

BUTTONS: BOOK FIVE

BUTTONS & BLAME

A LOAN I WANT TO KEEP.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E S K Y

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.com

BUTTONS: BOOK FIVE

BUTTONS & BLAME

A LOAN I WANT TO KEEP.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

PENELOPE SKY

BUTTONS & BLAME

EU DEVERIA DEVOLVÊ-LA A TRISTAN PARA TERMINAR O NEGÓCIO.

MAS AGORA ESTOU COM MEDO DO DIA EM QUE TEREI DE
DEIXÁ-LA EM CASA.

EU REALMENTE POSSO FAZER ISSO?

EU NÃO DEVERIA ME PREOCUPAR COM ESSA MULHER. NÃO DEVO
ME PREOCUPAR COM NINGUÉM, NA VERDADE.

MAS EU ME IMPORTO COM A *BELÍSSIMA*.

BUTTONS
&
BLAME



Disponibilização: Sunshine

Tradução: A Rosa

Revisão Inicial: Mearry Mahillo

Revisão Final: Alice C

Capa: Mandy Joseph

Formatação: Azalea Buforn

Capítulo 1

Cane

Adelina estava calma durante a viagem para casa. Ela não fez barulho para sair ou pareceu pensar em fugir. Ela manteve a cabeça baixa durante o tempo no aeroporto, ficou em silêncio no voo de volta e voltou para a Itália sem uma única reclamação.

Como ela manteve tal controle?

Se eu pudesse ver Vanessa uma última vez, não a teria deixado ir. Eu a teria amarrado para que ela não pudesse sair. Quem quer que invadissem a porta para recuperá-la teria que passar por mim - e um milhão de balas.

Quando voltamos para minha casa no campo, imediatamente fomos dormir em minha cama enorme. As criadas tinham acabado de limpar o lugar, então os lençóis eram novos e macios contra minha pele. Deitamos lado a lado, mas não tivemos sexo.

Eu sabia que ela não queria.

Ela estava exausta, então foi direto dormir.

Eu também estava cansado, mas tudo que pude fazer foi pensar. Eu olhei para o teto e imaginei a maneira como seus pais a abraçaram para se despedir. Ambos estavam em lágrimas, até seu pai. Eles a abraçaram com tanta força que Adelina teve que puxar suas mãos para fora.

Foi muito doloroso de assistir.

Horas se passaram antes que eu, finalmente, pegasse no sono, meu cérebro desligando porque não queria pensar mais. Meu corpo encontrou o dela, e meus braços envolveram sua pequena caixa torácica, segurando-a como um urso de pelúcia.

A manhã chegou em um piscar de olhos.

Meus olhos se abriram para ver Adelina enrolada em meu corpo. Seu rosto descansou na curva do meu ombro, uma parte de seu cabelo castanho estava caído sobre o meu peito. Seu braço circundou minha cintura, sua pequena mão subindo e descendo com meu estômago enquanto eu respirava. Uma perna esguia estava dobrada entre meus joelhos. Ela estava se agarrando a mim como se eu fosse seu salvador, não o mal encarnado que eu realmente era. Ela não via o mundo em preto e branco. Suas experiências traumáticas lhe ensinaram que a vida era muito mais complicada do que isso. Talvez eu fosse mal, mas não era o tipo de mal do qual ela precisava ter medo.

Eu a observei com os olhos semicerrados, acordando com o som de sua respiração suave. Às vezes, ela ajustava sua posição, movia o braço para um lugar diferente ao longo do meu abdômen. Seus lábios estavam ligeiramente separados e seu hálito quente caiu diretamente sobre minha pele.

Eu a observei enquanto o sol subia mais alto no céu e inundava o quarto com a luz da manhã. Ela geralmente acordava ao amanhecer e sua sono me dizia que ela estava exausta de nosso longo voo.

Já que eu tinha trabalho a fazer, não podia esperar para sempre. Saí da cama, tomei um banho rápido e depois fui para a base. Crow e eu tivemos uma breve conversa ao telefone antes de nos prepararmos para o nosso voo, então não falamos muito.

Mas ele estava definitivamente chateado.

Cheguei à base, cuidei de algumas coisas e então encontrei Crow sentado na sala de reuniões. As armas concluídas foram empilhadas em prateleiras enquanto as outras estavam em mesas no centro da sala. Os esqueletos estavam prontos, mas as partes específicas do trabalho com armas precisavam ser concluídas.

Crow estava em um dos corredores, com as mãos nos bolsos. Ele estava olhando diretamente para uma parede simples. Absolutamente imóvel como uma das estátuas de Roma. Seu peito não subiu ou desceu com uma única respiração. Sua expressão não parecia diferente, apesar de seu olhar de consternação o tempo todo.

Mas eu sabia que ele não era mais o mesmo homem.

Andei pelo corredor e parei quando estava a três metros de distância. Ele estava em um terno preto, obviamente com a intenção de ir para a vinícola quando ele terminasse no depósito. Dei a ele a oportunidade de falar primeiro, para ver o quão azedo seu humor estava.

Mas ele não falou e nem olhou para mim.

Este seria um dia ruim.

— Parede muito fascinante, hein? — Tentei aliviar o clima sendo um espertinho. Geralmente induzia Crow a algum tipo de reação. Eu olhei para uma das armas sobre a mesa e a senti em minhas mãos. Corri meu polegar ao longo do cano liso antes de devolvê-lo à mesa.

Crow virou ligeiramente a cabeça para olhar para mim, mas sua reação foi exatamente a mesma. Ele não cuspiu nenhum insulto áspero ou me disse para cair fora.

Agora eu estava realmente preocupado. — O que Pearl fez?

Ele voltou seu olhar para a parede.

Tentei ser paciente e esperar que Crow falasse quando finalmente encontrasse as palavras. Meu irmão era do tipo forte e silencioso, mas, geralmente, tinha mais a dizer do que isso. Ele deve ter tido muitos pensamentos em sua cabeça para mantê-los corretos. Ou sua mandíbula estava tão cerrada que ele não conseguia se mexer para falar.

Finalmente, ele disse algo. — Ela me traiu.

Pearl era o tipo leal. Ela arriscou sua vida para salvar a minha. Meu irmão sempre foi honesto, mas eu não acreditei nele nem por um segundo. — Como assim? — Em termos de fidelidade, ela também não iria contrariar Crow. Ela estava comprometida com ele agora tanto quanto estava no dia em que se casou com ele. Não entendi por que ela o amava ou concordou em tolerá-lo pelo resto da vida, mas não duvidei de seu amor.

Crow respirou fundo antes de responder, como se dizer as palavras consumisse toda a sua energia. — Ela foi até Tristan.

— Tristan? — Eu perguntei. — Psicopata Tristan?

Ele assentiu. — Ela foi sozinha ajudar Adelina.

As palavras se enroscaram em meu cérebro e uma imagem de Pearl com Tristan apareceu em minha mente, mas eu ainda não conseguia acreditar. Nenhuma mulher estava segura em seu domínio. Ele usava mulheres como manuseava balas, descartando-as no segundo em que as utilizava. — Ela está bem?

— Sim, está bem. — Ele fechou os olhos, lutando contra outro choque de dor. — Graças a Deus, porra. Se ela não fosse minha esposa, Tristan teria... — Ele nunca terminou a frase, e eu sabia que ele nunca iria.

Esfreguei minha têmpora, irritado por minha cunhada ser uma idiota tão estúpida. — Jesus Cristo. O que ela disse a ele?

— Eu não sei, porra. Eu não perguntei.

— Você não perguntou?

— Eu estava muito ocupado esbofeteando-a. — De repente, ele agarrou a mesa e a virou, fazendo com que todo o equipamento voasse para o chão de concreto. Suas mãos agarraram seu crânio como se ele estivesse morrendo de uma enxaqueca. — Nunca estive tão zangado na minha vida. Eu não conseguia nem a olhar. Não fui capaz de dizer uma única palavra. Eu só... surtei. E disse-lhe que não tinha intenção de falar por uma semana. E ela não foi estúpida o suficiente para tentar mudar minha mente.

— Então, deixe-me ver se entendi, Pearl foi para a França sozinha?

— Pegou um avião no segundo em que fui trabalhar.

— Como ela descobriu tudo isso?

Ele balançou sua cabeça. — Não importa, Cane. Ela foi lá sem dizer uma palavra maldita para mim. Eu disse-lhe que faria o que pudesse por Adelina. Ela é uma idiota por pensar que é inteligente o suficiente para encontrar um caminho que não consigo ver. Arriscou sua vida, expôs meu mundo inteiro, indo para lá. É imperdoável. Imperdoável, porra.

Eu tinha um carinho especial por Pearl e admirava sua determinação, mas, dessa vez, tive de concordar com meu irmão.

Suas ações foram completamente ingênuas. Se Crow e eu não fôssemos aliados formidáveis, Tristan teria feito coisas indizíveis com minha cunhada. Ela teria sentido falta de Bones, por mais louco que parecesse. Achei que meu irmão apresentou uma reação exagerada a muitas coisas, mas, desta vez, sua fúria se justificou. — Pelo menos ela está bem.

Ele soltou um rosnado baixo. — Isso não atenua minha raiva. Se ela realmente quisesse tanto falar com Tristan, poderíamos ter elaborado um plano junto. Eu poderia ter me encontrado com ele. Eu poderia apenas ter ligado para ele. Mas ela é tão arrogante que pensa que pode lidar com isso sozinha. Isso me deixa irritado.

— Sim.

— Agora Tristan e seus homens pensam que eu não posso lidar com minha mulher. É muito embaraçoso.

Sim, isso também não parecia bom.

— E agora ele realmente sabe que queremos manter Adelina. Isso arruína qualquer movimento potencial que poderíamos ter feito.

— Não íamos nos mover de qualquer maneira. — Eu ia entregar Adelina em duas semanas, e esse era o fim da história. Tentaria tornar as duas últimas semanas de sua vida bonita e significativa. Mas essa foi a extensão da minha compaixão. A única maneira de salvá-la seria declarando uma guerra sangrenta contra Tristan e olhando por cima do ombro pelo resto da minha vida. Bones finalmente se foi e eu estava livre. Eu não estava disposto a voltar para as sombras - nem por ela, nem por ninguém. — O que Pearl disse a Tristan?

— Eu te disse. Ele rangeu os dentes. — Eu não sei.

— Bem, precisamos descobrir. Se Tristan me ligar e eu não tiver a menor ideia, vou parecer um idiota.

Meu irmão deu um leve aceno de cabeça.

— Fale com a Pearl, e diga-me o que ela disser.

— Eu disse que não estou falando com ela.

Droga, então essa briga era séria. — Você não falou com ela desde que ela voltou para casa? — Ele balançou sua cabeça. — E eu não vou. Eu não posso.

Não perguntei porque já sabia seu argumento. Ele estava tão chateado agora quanto no dia em que ela voltou para casa. Pessoas calmas não jogam uma mesa com armas caras em cima. Ele não conseguia manter as mãos paradas ou sua raiva sob controle.

— Você conversa com ela.

Fiquei ao lado dele e olhei seu rosto. Ele não encontrou meu olhar de frente. — Eu? — Da última vez que verifiquei, ele não me queria perto de Pearl quando o mesmo não estava por perto.

— Sim. — Ele girou seu corpo e me olhou bem nos olhos. — Você.

— E toda aquela baboseira sobre não estar sozinho com ela?

— Eu não dou a mínima. Ela, obviamente, não se preocupa com sua segurança. Por que diabos eu deveria me importar? — Ele passou por mim, seu físico musculoso parecendo proeminente em seu terno feito sob medida. Meu irmão estava prestes a voltar para a vinícola, agora que acabou de gritar e quebrar nossas coisas.

— Conte-me o que ela disse.

Eu tinha visto discussões de Crow e Pearl, mas não assim. Isso era ruim.

— Ok. — Se Crow realmente pensasse que Pearl estava em perigo, ele faria tudo que pudesse para mantê-la segura. Então me fazer falar com ela era apenas a confirmação que eu queria ouvir, que ele confia em mim com ela. — Vou deixar você saber como foi.

Lars respondeu à porta e fez uma leve saudação. — Sr.

Barsetti, o Sr. Barsetti não está aqui agora. Eu vou deixá-lo saber que você apareceu.

— Eu não estou aqui por ele. Vim pela Pearl.

Lars continuou a bloquear a entrada, não sendo o mordomo educado que normalmente era. Ele manteve uma mão na porta e exibiu um sorriso profissional que não era nenhum pouco genuíno. A única vez que ele parecia realmente sorrir era quando falava com Pearl. — Sua Graça me deu instruções muito específicas sobre as companhias de Pearl. Tenho certeza que você está ciente...

A última vez que estive sozinho com Pearl, Crow pirou de vez.

— Sim, eu sei. Ele mudou de ideia.

— Até eu ouvir dele, você terá que voltar uma outra hora.

— Vamos, Lars. Você não pode estar falando sério.

Lars deixou o sorriso e fechou a porta. Ele até a trancou.

Uau, que atrevimento. Liguei para Crow, contei a ele sobre o incidente e desliguei.

Poucos minutos depois, Lars abriu a porta novamente. — Por favor, entre, Sr. Barsetti. Posso pegar alguma coisa para você?

Revirei os olhos enquanto entrava. — Não seja tão legal comigo depois de fechar a porta na minha cara.

— Apenas cumprindo ordens. — Ele se afastou com os braços atrás das costas. — Vou preparar algo para comer. A Sra. Barsetti não tem comido ultimamente. Talvez você possa motivá-la. — Ele entrou na cozinha e desapareceu.

Verifiquei a sala de estar do andar de baixo, mas não a encontrei lá. Em seguida, fui para o pátio sabendo que ela preferia sentar do lado de fora em um bom dia como este. Lá estava Pearl, sentada em uma das espreguiçadeiras em jeans e uma camiseta preta. Os óculos escuros ficavam na ponta do nariz, mas não escondiam a tristeza estampada em seu rosto. Mesmo quando ela foi exposta à luz direta do sol, ela parecia tão pálida quanto um vampiro.

Caminhei lentamente em sua direção, minhas mãos nos bolsos da minha calça jeans. Uma parte de mim se sentiu responsável por todo o pesadelo. Se eu não tivesse trazido Adelina para casa, nada disso teria acontecido.

Mas isso me fez lamentar? Não.

Sentei-me na espreguiçadeira ao lado dela.

Ela não virou a cabeça em minha direção. Seu olhar deve ter se voltado para mim por trás dos óculos pretos. Caso contrário, ela deve estar um pouco assustada.

Inclinei-me para a frente com os cotovelos apoiados nos joelhos. Minhas palmas se esfregaram e eu encarei o anel preto que eu usava na minha mão esquerda. Preto com uma caveira no centro, simbolizava um passado que eu nunca tinha esquecido.

Pearl não disse nada, tão silenciosa quanto Crow.

— Então, como está indo?

Sem resposta. Ela nem se moveu. Eu não tinha certeza se ela estava respirando.

— Tão ruim assim, hein?

— O que você quer, Cane?

— Apenas me certificando de que você está bem.

— Bem, eu não estou bem. O que agora? — Ela tirou os óculos e os colocou sobre a mesa. O sol estava diretamente acima e não mais em seus olhos. Ela não usava nenhuma maquiagem e seus olhos pareciam com as pálpebras pesadas e inchadas.

Esfreguei as palmas das mãos, em seguida, massageei meu pulso.

— Posso fazer alguma coisa?

— Não.

— Isso vai passar. Você sabe como Crow fica...

— Desta vez foi diferente. — Ela puxou os joelhos até o peito

e colocou os braços em volta das pernas, se enrolando em uma bola.

Ela estava certa. Foi diferente.

— Ele não olha para mim. Ele não fala comigo. Já se passaram dias, mas parecem anos.

Pearl sempre via a luz, mesmo quando havia apenas escuridão. Mas agora, ela parecia perdida nas sombras. Quebrou-me vê-la assim. Até me abalou ver o Crow tão sombrio. Isso me lembrou de como ele costumava ser antes de Pearl entrar em nossas vidas. Ele nunca esteve realmente vivo, apenas um cadáver com um cérebro funcionando. — Então por que você fez isso? O que você estava pensando?

— Ser paternalista não vai me fazer sentir melhor.

— Mas, falando sério, o que você estava pensando? Se Tristan mantém escravas, por que você achou que seria uma boa ideia confrontá-lo?

— Eu sabia que ele não me tocaria, já que sou a esposa de Crow.

— Caso você não se lembre, Crow te roubou de Bones. Não há razão para outra pessoa não querer roubar você dele. Há algo em você que a faz mais valiosa do que uma bolsa cheia de milhões. Foi arriscado. Francamente, foi estúpido.

Ela olhou fixamente para as videiras. — Estou ciente. Obrigada por me lembrar.

— Você está sempre correndo riscos desnecessários. Crow olhou para o outro lado na maior parte do tempo, mas isso foi demais. Você sabe que geralmente estou do seu lado, mas desta vez, estou com ele. Você arriscou sua vida desnecessariamente, e Crow e eu não teríamos sido capazes de salvá-la. Só porque você possui o nome Barsetti não a torna invencível. Vanessa foi estuprada e assassinada. Eu fui baleado três vezes. Crow foi chantageado. A lista continua. No mínimo, você é mais vulnerável porque é mais valiosa.

Seus olhos mudaram para seus pés, e ela olhou para os dedos em suas sandálias. Era um dia quente na encosta, mas a leve brisa soprou o suor dos nossos pescoços. — Eu não posso deixar uma

mulher sofrer assim. Isso vai contra tudo em que acredito. Havia uma mulher que costumava me recuperar por causa do Bones, e eu a desprezava por isso. Não havia diferença real entre nós. Ela poderia facilmente estar na minha posição se simplesmente pegasse o caminho errado. E para ela aceitar minha prisão... Isso me fez mal do estômago. Se eu não salvar Adelina, isso significa que não sou melhor do que ela.

Sempre que Pearl falava sobre seu cativeiro com Bones, eu tentava me desligar disso. Eu amava essa mulher, e saber que ela sofria só me fazia sofrer. Isso me fez pensar na minha irmã mais nova e no que ela suportou antes de ser finalmente baleada na cabeça, seu sangue espirrando por todo meu irmão. Era meu trabalho protegê-la e falhei.

Crow falhou também.

— Também não é fácil para mim, Pearl. Não quero que Adelina passe por isso.

— Então não a mande de volta. — Ela finalmente se virou para mim, olhando-me pela primeira vez.

— Se fosse possível, eu o faria. O que exatamente Tristan disse para você?

Seus olhos se voltaram para a paisagem novamente. — Eu me ofereci para comprá-la, mas ele disse que ela não estava à venda.

Eu sabia que essa seria sua resposta, mas ainda assim senti uma onda de decepção. Doeu mais do que eu pensava, me deixando insignificante do que já estava. — Claro que ela não está.

— Ele disse que só faria uma troca, ela por mim.

Isso era exatamente algo que Tristan diria. — Nunca diga a Crow que ele disse isso. — Eu sabia que meu irmão alcançaria um novo pico de fúria. Ele derrubaria sua casa inteira e a afogaria em gasolina antes de fazer uma grande fogueira. Ele nunca seria gentil novamente. Negócios não importariam para ele. Tristan estaria no topo de sua lista de vinganças.

— Eu não estava planejando isso.

Apesar de como a declaração de Tristan foi nojenta, eu não

poderia estar furioso. Pearl quem foi para o seu território por conta própria. Ela não tinha nada que estar lá, e eu tinha certeza que ela era uma espertinha o tempo todo. O fato de que ele não colocou a mão sobre ela foi o último sinal de respeito tanto por Crow quanto por mim. — E isso não é uma opção, aceite.

— Eu não poderia tomar o lugar dela, mesmo se quisesse.

Pelo menos ela não correu o risco de se sacrificar em vão. — Ele disse mais alguma coisa?

— Apenas porcaria estúpida. Disse que Adelina era sua prostituta favorita e ele sentia falta dela. — Ambas as mãos dela se apertaram em punhos.

— Se eu tivesse uma arma, teria atirado nele.

— E você estaria morta, então estou feliz que você não levou uma.

— Eu odeio me sentir assim, — ela sussurrou. — Eu quero tirá-la dessa situação, ela merece coisa melhor.

Adelina era uma mulher excepcional, com uma força igual a de Pearl. Sua beleza tranquila, seus olhos lindos, o som de sua voz, tudo isso era hipnótico. — Eu gostaria de poder ajudá-la também. Mas não podemos fazer nada. Você precisa deixar isso pra lá e seguir em frente.

— Tem que haver alguma coisa.

— A menos que eu me recuse a desistir dela. Mas isso levará a uma guerra. E como ele já tem meu carregamento de armas, o momento não é bom. Homens morrerão. Crow e eu seremos vulneráveis. Você ficará vulnerável. Não vale a pena.

Ela olhou para os campos, solene. — Então o que vai acontecer com ela?

— Ela vai sofrer, depois morrer.

— Prefiro morrer em vez disso.

Pensei em dizer a Pearl o que tinha oferecido a Adelina. As pílulas de cianeto induziriam a um ataque cardíaco. Seria doloroso,

mas acabaria rapidamente. Pareceria natural que a pressão de seu tratamento a fizesse desmaiar. E então tudo estaria acabado. Ela finalmente estaria livre.

Eu me senti tão mal.

— Dói muito, — ela sussurrou. — Dói saber que estou livre e ela não.

— Você teve sorte, Pearl. Se Crow não tivesse se apaixonado por você, quem sabe o que teria acontecido.

— Sim, tenho muita sorte. Ou pelo menos eu estava com sorte.

— Ele vai mudar de ideia, — eu repeti. — Ele sempre faz.

— Ele não olha para mim ou fala comigo há dias. Meu próprio marido não quer nada comigo...

Meus olhos se voltaram para o chão.

— Além do mais estou zangada com ele, por isso não quero falar com ele também.

Ela estava com raiva dele? Não achei que ela tivesse o direito de estar. Foi ela quem agiu por impulso e se colocou em perigo. — O que ele fez?

— Quando voltei de ver Tristan, ele perdeu a paciência.

— O que isso significa?

— Ele me deu um tapa. — Eu levantei uma sobrancelha. — E então?

— E então? — ela rebateu. — Eu sou sua esposa, não sua prisioneira. Ele não pode me tratar assim.

— Você entrou direto na cova do leão. Ele precisava puni-la para que aprendesse com seus erros. Se você me perguntar, ele deveria ter dado uns tapas em você mais algumas vezes.

Pearl olhou para mim como se eu estivesse prestes a levar uma faca na garganta. — Desculpe?

— Você não escuta. Coloca-se em risco o tempo todo. Quando

vai aprender? Você é como uma criança que precisa ser espancada. Mas já que gosta de apanhar, ele precisava fazer outra coisa.

— Eu não me coloco em risco o tempo todo.

— Você está brincando comigo? — Eu pergunto. — Você foi fazer compras sozinha em Florença.

— Eu não posso acreditar que ele te contou sobre isso.

— E você tomou meu lugar com Bones, deixando Crow sem chance de fazer nada sobre isso.

— Nós dois sabemos que ele teria me impedido.

— Crow não deveria ter cedido, — eu rebati. — Foi uma decisão estúpida.

Ela me encarou com olhos ferozes que eram afiados como adagas. — Você está vivo por causa dessa decisão estúpida. De nada, a propósito.

— Mas eu não valia o risco. Você deveria ter me deixado morrer, Pearl.

Ela balançou a cabeça.

— E agora você fez essa ação. Obviamente, é um padrão com você.

Ela desviou o olhar, me excluindo.

— Eu sei que você não quer me ouvir ridicularizar suas decisões, mas eu tenho que ser honesto. Vivemos em um mundo perigoso. Você precisa ter mais cuidado. Não estou dizendo isso apenas como irmão de Crow, estou dizendo isso como seu irmão também.

Sua expressão irritada finalmente desapareceu e seus traços suavizaram. Ela se virou para mim, olhando-me com seus olhos azuis, reveladores e verdadeiros. Sua hostilidade por fim evaporou como água em uma panela quente, o vapor fluando acima de nossas cabeças e indo para outro lugar. — Eu sei, Cane.

Capítulo 2

Pearl

Cinco dias se passaram.

Crow e eu não falamos um com o outro. Fazíamos nossas refeições em cômodos diferentes. Eu dormi no quarto principal, e ele em um quarto de hóspedes no segundo andar. Lars trouxe todas as roupas de Crow para o quarto de hóspedes, então ele nem mesmo tinha um motivo para entrar no quarto que dividíamos. A distância parecia aumentar a cada dia que passava, em vez de acabar.

Estava piorando.

Eu estava farta do tratamento silencioso. Eu estava farta da negligência. Eu preferia ouvi-lo gritar comigo do que fingir que não existia.

A solidão era a pior parte.

Ele me disse que não queria falar comigo por uma semana inteira. Fazia apenas cinco dias, então tive que esperar um pouco mais. Como eu normalmente nunca o ouvia, decidi ouvi-lo desta vez. Eu pressionei os últimos dias, sem comer nem dormir. Sem seu cheiro nos lençóis, eu não poderia fechar meus olhos. Não compartilhar minhas refeições com ele me fez perder o apetite. Eu senti como se tivesse perdido mais do que meu marido, mas minha vida inteira.

No oitavo dia, esperei ao pé da escada. Ele teria que passar por mim se quisesse chegar ao seu quarto, e não havia como ele me ignorar agora. Às cinco em ponto, ele deixou o carro com o manobrista e entrou.

Lars o cumprimentou e pegou seu casaco. — Boa noite, Sua Graça. O jantar estará pronto em uma hora.

A única resposta de Crow foi um aceno de cabeça. Ele

afrouxou os botões ao longo dos pulsos de sua camisa de colarinho enquanto se aproximava de mim. Ele levou três passos para perceber que eu estava ali. Ele não diminuiu o passo, mas seus olhos escureceram visivelmente.

Ele ainda estava furioso.

Ele arregaçou as mangas até os cotovelos e parou ao pé da escada. Eu estava no último degrau, mas ele ainda era mais alto do que eu. Sua camisa creme e gravata azul claro contrastavam com a escuridão de seu cabelo e olhos. Mesmo quando não estava sorrindo, ele ainda tinha uma aparência formidável. Ele estava escuro como as sombras, constantemente consumido pela noite. Ele olhou para mim com indiferença cruel, nem uma gota de afeto.

Agora que estava cara a cara com ele, não sabia por onde começar.

Crow dispensou meu silêncio andando em volta de mim e subindo as escadas.

Esses últimos sete dias foram mais fáceis para ele do que para mim?

Eu me virei e o segui, andando atrás dele até que o mesmo alcançou seu quarto. Ele entrou e desabotoou a camisa de colarinho, preparando-se para entrar no chuveiro como sempre fazia logo após o trabalho.

Entrei e fechei a porta atrás de mim.

Ele se virou e puxou a gravata do colarinho. Sua camisa estava aberta, revelando um físico bronzeado e musculoso. Os músculos do peito eram grossos e duros como concreto. Seu estômago cinzelado desapareceu em sua cintura, uma sugestão do V perceptível.

Sua sensualidade não me distraiu, mas vê-lo quase sem camisa me fez sentir ainda mais falta dele. Eu costumava dormir bem em seu peito todas as noites. Agora eu estava em um andar completamente diferente desta mansão.

Crow não falou, o que era normal para ele. Mas agora, isso me deixava louca. Eu gostaria que ele falasse o que pensa para que eu soubesse o que ele estava pensando. — Diga o que você veio dizer.

Se não, vou entrar no chuveiro.

Idiota de merda. — Esta semana foi fácil para você?

— Não. — Ele tirou a camisa e a jogou no chão. Na verdade, senti falta de pegar suas coisas.

— Mas isso é porque ainda estou tão chateado hoje quanto estava uma semana atrás. — Eu cruzei meus braços sobre o peito, me recusando a ser intimidada por ele.

— Eu disse que estava tentando ajudá-lo. Tive boas intenções.

— Eu não dou a mínima para quais eram suas intenções. Você tem alguma ideia do que aconteceria comigo se você fosse levada?

— Mas eu não fui.

— Minha vida inteira teria acabado. — Ele deu um passo em minha direção, seus olhos escuros me queimando como carvão em brasa. — Tudo pelo que trabalhei não seria nada. Eu teria que matar Tristan e todos os seus homens em retaliação. Provavelmente perderia minha vida no processo. Cane também. E mesmo que não acontecesse, eu seria assombrado pelas coisas cruéis e doentias que eles estavam fazendo com você. Eu teria que sofrer todos os dias até ter você de volta. E mesmo se eu te resgatasse, ainda teria sofrido. Só porque Bones está morto não significa que meus pesadelos pararam. — Foi a primeira vez que ele disse esse nome para mim desde que foi morto, sem amortecer mais meus sentimentos.

— Às vezes não consigo respirar, Pearl. Às vezes eu penso sobre o que ele fez com você, e meu peito desaba. — Ele se aproximou ainda mais de mim, o corpo de Crow me fazendo dar um passo para trás. — Eu não mostro este lado meu quando você está por perto. Vou para o campo, sofrendo no meu próprio cativeiro porque sei que você não pode me ajudar. Isso só vai fazer você se sentir tão mal quanto eu.

A umidade se acumulou em meus olhos, mas me recusei a deixar que se transformasse em lágrimas.

— E então eu penso em Vanessa... Eu não pude salvá-la. — Ele apontou para o meu peito. — Mas eu salvei você. Você consertou o buraco que ela deixou para trás. Você me faz sentir são,

me faz sentir completo. Apesar do peso do seu passado, você me completa. E se eu perdesse isso, eu não teria mais nada. Esta casa não é nada sem você para compartilhá-la. Minha vida não é nada sem você. Então, quando você vai entender, Pearl?

Meus olhos mudaram para frente e para trás enquanto eu olhava para os dele.

— Você pegou uma faca e me apunhalou com ela. Você arrancou meu coração do meu peito e pisou nele. Você me desrespeitou, me humilhou. Você arriscou a única coisa sem a qual não posso viver. Tudo que eu quero é mantê-la segura e protegê-la. Mas você cuspiu nisso a cada chance que teve. Não se desculpe comigo porque não haverá perdão, Pearl. Não dessa vez.

— Eu não estava me desculpando

Seus olhos se estreitaram no brilho mais feroz que eu já vi. — Pense bem antes de falar, Pearl. Muito cuidado.

— Eu estava tentando salvá-la.

— E você arriscou minha vida para fazer isso.

— Não, eu não fiz.

— Você arriscou sua vida, que é igual à minha, — ele sibilou. — Somos uma pessoa, Pearl. — Ele ergueu um dedo enquanto olhava para mim. — Você me disse que isso era importante para você, então tentei descobrir uma maneira de fazer isso funcionar. Mas não tem solução. Você age como se eu não tivesse tentado.

— Eu sei que você tentou, mas eu queria me esforçar mais.

— Esta mulher é uma estranha. Você arriscou nossas vidas inteiras por essa pessoa que você nem conhece.

— Ela não é uma estranha. Ela é um ser humano.

Ele recuou e suspirou, tentando controlar sua raiva. Sua mandíbula estava cerrada e seus olhos pareciam assustadores. — Então nós somos iguais, hein? Seu marido e algum estranho têm igual valor para você?

— Não foi isso que eu disse.

— Você está certo, não é. Mas é o que você me provou quando arriscou tudo por ela. — Ele se virou e esfregou a mão na sombra de barba em sua mandíbula. Suas costas subiam e desciam em um ritmo rápido enquanto ele fazia o possível para controlar sua raiva. — Saia, Pearl. Não quero mais falar com você.

— Você não pode simplesmente me ignorar de novo.

— Eu posso fazer o que eu quiser. — Ele se virou, parecendo mais furioso do que antes. — Se você não quer levar um tapa, você deve sair.

— Não fale assim comigo.

— Então não me traia, — ele rosnou. — Eu não peço muito, Pearl.

— Você me deve um pedido de desculpas.

Ele ergueu uma sobrancelha. — Eu *te* devo desculpas? — Ele inclinou a cabeça ligeiramente. — Você está louca?

— Você não deveria ter me batido assim. — Por apenas um instante, seus olhos se suavizaram. Mas seu olhar furioso voltou tão rápido que não tive certeza se o vi em primeiro lugar.

— Você não respeita nosso casamento. Então, por que eu deveria?

— Crow, eu não fiz isso por nossa causa. Eu fiz por causa desta pobre mulher.

— Então você precisa nos colocar em primeiro lugar. É simples assim. Sou seu marido. Eu deveria estar sempre no topo da sua maldita lista. — Ele arrancou o cinto da calça e jogou-o no chão. — Saia. Não quero olhar para você agora.

— Crow.

Ele me agarrou pelo pescoço e apertou. Seu aperto era forte, mas eu ainda conseguia respirar. — Para. Fora. — Ele largou a mão e entrou no banheiro, batendo a porta apenas para meu benefício.

Assim que o chuveiro foi ligado, deixei a umidade em meus

olhos se transformar em gotas. Eu deixei as lágrimas inundarem meu rosto, sucumbindo ao desgosto.

Parecia que as coisas estavam piores agora do que antes.

Eu sentia muito por magoá-lo, por causar-lhe o tipo de dor que ele descreveu, mas não podia me desculpar por ser quem eu era. Não era da minha natureza ficar parada e não fazer nada enquanto uma pessoa inocente sofria. Eu não conseguia parar até tentar todas as alternativas. Se Crow e Cane tivessem desistido de mim facilmente, eu não estaria viva agora.

Eu gostaria que ele entendesse isso.

Foi mais uma noite de sono ruim. Eu me perguntei se Crow estava dormindo melhor. Ele tinha insônia antes de eu aparecer, geralmente bebia uísque até desmaiar por causa da bebida.

Eu não queria que ele voltasse para isso.

Ele tomou seu café da manhã na sala de jantar, o mesmo lugar que costumávamos tomar café da manhã juntos todas as manhãs. Lars estava trazendo minha bandeja diretamente para o meu quarto e eu comi no terraço.

Mas hoje, entrei na sala de jantar.

Crow estava em seu terno impecável e gravata, o jornal aberto na frente dele. Ele estava comendo a mesma coisa que sempre comia, clara de ovo com aspargos. Pegou seu café preto, escuro como ele. Mal ergueu o olhar quando entrei. Deu uma olhada em mim, parecendo entediado, e depois voltou o olhar para o jornal.

Eu não estava lá para lutar. Eu estava lá para dar um passo na direção certa. Apesar de sua frieza e crueldade, eu o amava tanto que doía. Uma vida sem ele era algo que eu não podia contemplar. Seria o mesmo de quando eu estava em Manhattan, vazia de qualquer sentimento. — Vou à casa do Cane hoje e passar um tempo com a Adelina. Você tem algum problema com isso? —

Na verdade, doeu minha boca dizer as palavras, pedir permissão quando eu não deveria ter que pedir nada. Mas essas ações significariam muito mais para ele do que um pedido de desculpas.

Seus olhos dispararam do jornal e ele olhou para mim com um olhar diferente. Não estava frio. Não foi cruel. Parecia o mesmo olhar que ele costumava me dar todos os dias. — Não, eu não tenho nenhum problema com isso. — Ele havia acabado de falar, mas não voltou os olhos para o jornal. Seu olhar estava reservado para mim.

Eu senti muito a falta daquele olhar.

— Posso levar um dos carros? Ou você prefere me levar? — Essas perguntas não eram tão difíceis de fazer. Quando eu dei a ele o que ele queria, ele respondeu positivamente. Ele ficava mais bonito quando não parecia tão feroz.

Ambos os braços dele estavam apoiados na mesa, suas abotoaduras de prata apareciam polidas e brilhantes. Sua gravata era amarela naquela manhã, brilhante em comparação com seu terno escuro. Seu cabelo estava bem penteado, mas ele ainda não tinha se barbeado. Seus pelos faciais estavam ficando grossos, mais grossos do que eu já tinha visto. — Eu vou levar você. Mas eu prefiro ter vocês duas na vinícola. Você tem algum problema com isso?

Em vez de fazer uma exigência fria e esperar que eu a seguisse cegamente, ele me encontrou no meio do caminho. Quando eu dei a ele o que ele queria, ele me deu o que eu queria em troca. Eu não poderia reclamar. — Não.

Ele pegou o jornal novamente. — Estou saindo em quinze minutos.

— Ok. — Eu sabia que a conversa havia acabado, então me virei.

— Button.

Parei no meio do caminho e senti as lágrimas ardendo em meus olhos. Ele não me chamava assim há mais de uma semana, mas parecia uma eternidade. Eu fiquei parada, saboreando seu tom, bem como a própria palavra. — Hmm?

— Obrigado.

Crow dirigiu pelo campo através do caminho para a casa de Cane, contornando o trânsito nas ruas mais movimentadas. A rota panorâmica era melhor de qualquer maneira. Parecia que éramos as únicas duas pessoas nesta bela terra.

Ele dirigia com uma das mãos no volante enquanto a outra descansava na alavanca de câmbio. Ele olhou para frente, não me dando mais do que um olhar. Seu silêncio não foi tão tenso, e também não foi totalmente hostil.

Não tentamos conversar.

Olhei pela janela e não sabia como falar com meu próprio marido. Eu sabia que ele ainda estava chateado comigo. Caso contrário, ele seguraria minha mão no caminho. Ele não queria mais gritar comigo, mas nossa luta certamente não era águas passadas.

Paramos na rotatória e Crow tocou a buzina.

Adelina saiu um momento depois, vestida com jeans preto e um top branco. Seu cabelo estava em cachos soltos, o que significa que ela colocou as mãos em um modelador. Talvez Cane tenha comprado um para ela.

Ela se sentou no banco de trás e colocou o cinto de segurança.
— Bom dia.

Crow era muito mais legal com ela do que tinha sido comigo.
— Bom dia, Adelina.

Eu quase o encarei. — Ei. Pronta para mais um dia na vinícola?

— Sim. — Ela olhou pela janela enquanto Crow dirigia para

longe da casa. — Estou animada. É tão lindo lá. Não que não seja bonito aqui, mas fico sozinha quando Cane não está por perto.

Isso implicava que ela sentia falta dele quando o mesmo não estava lá. Isso me lembrou de como me sentia em relação a Crow no início de nosso relacionamento. Ele era meu captor, mas eu não gostava quando ele não estava por perto. Os sentimentos eram difíceis de entender.

Crow dirigiu até a vinícola, ligando a música e tocando algo italiano. Eu entendi algumas palavras aqui e ali, mas como Crow e Lars falavam inglês comigo, eu nunca fui pressionada a aprender.

Poucos minutos depois, paramos na vinícola e saímos do carro.

— Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa. — Crow nos dispensou e entrou em seu escritório. Ele não me deu um beijo de despedida como sempre fazia. Ele se afastou, me tratando como se eu não fosse nada especial.

Isso machuca.

Adelina não percebeu a tensão. — O que vamos fazer primeiro?



Terminamos a última degustação de vinho para turistas e então fechamos para o dia. Lavei as taças de vinho enquanto Adelina rolhava as garrafas e as devolvia à pequena geladeira. Nós embrulhamos o queijo e o pão que sobraram e os guardamos para o dia seguinte. A maioria dos turistas falava inglês e pareciam entusiasmados ao encontrar alguém que falava tão bem a sua língua. Apenas um punhado de vezes havia visitantes falando italiano e nenhum inglês. Nesses casos, pedia para um dos outros trabalhadores me ajudar.

— Tudo certo? — Adelina secou as taças de vinho com uma toalha e depois as empilhou na prateleira.

— Sim. Por quê? — Enrolei o queijo em papel alumínio antes de colocá-lo em um saco plástico hermético.

— O Crow costuma passar por aqui algumas vezes durante o dia. Mas ele não apareceu de jeito nenhum. — Ela estava do outro lado do bar, os olhos concentrados nas mãos.

Ela era mais observadora do que eu pensava. — Nós... estamos no meio de uma briga agora.

— Oh... Lamento ouvir isso.

— Obrigada.

— Mas seja o que for, sei que vocês vão resolver.

— Por que você diz isso? — Adelina não nos conhecia muito bem. Ela mal conhecia Cane apesar de morando com ele há apenas algumas semanas.

— Eu posso ver o quanto ele te ama. E você tem a mesma expressão para ele. — Ela me deu um sorriso antes de colocar cada taça de vinho dentro do armário. As mesas do armazém estavam cobertas com pedaços de comida e manchas de vinho, então ela enxugou todas com um pano úmido.

Eu esperava que ela estivesse certa. — Sim, tenho certeza que vamos resolver isso.

— Você se importa se eu perguntar sobre o que vocês estão brigando? — Ela jogou todas as migalhas no chão antes de jogar a toalha no cesto sujo.

Provavelmente Cane iria contar a ela de qualquer maneira, então não havia por que esconder isso dela. Eu coloquei tudo de lado, em seguida, sentei-me aleatoriamente no saguão. O sol estava se pondo nas encostas. Na próxima hora, seria o crepúsculo. — Bem, eu fui ver Tristan na França.

Adelina empalideceu ao som de seu nome. Depois de parar por vários segundos, ela caminhou lentamente até minha mesa e se sentou na cadeira de frente para mim.

— Você foi sozinha?

— Sim. Achei que poderia descobrir uma maneira de libertá-la.

Ela foi tomada pela emoção e seus olhos lacrimejaram imediatamente. — Pearl, não sei o que dizer.

— Mas ele não cooperou comigo. Ofereci comprar você, mas ele disse que você não estava à venda.

— Espero que ele não tenha te machucado.

— Não, ele não me tocou. Ele não cruzaria com o Crow.

— Isso foi tão perigoso, Pearl. Você não deveria ter feito isso.

Agora ela foi a terceira pessoa a me dizer isso.

— Crow pensa a mesma coisa. É por isso que ele está aborrecido comigo. Ele está chateado por eu ter me arriscado assim.

— Eu não posso culpá-lo. Quando um homem ama uma mulher, ele fará tudo o que puder para protegê-la.

— Concordo. Ele está tão bravo. — Eu não contaria a ela os detalhes das brigas que tivemos. A pobre garota não precisava ouvir sobre isso.

— E apaixonado. É melhor ter um homem obcecado por você do que ser indiferente.

Eu recentemente aprendi isso.

— E Tristan é um psicopata. Estou tão feliz que ele não fez nada para você. Eu sei que você entende o que é ser... você sabe... mas ele é sujo. Ele é um monstro absoluto. Nenhuma mulher deve ser submetida a isso.

— Exatamente, é por isso que eu quero salvar você.

Ela estendeu o braço sobre a mesa e pegou minha mão na dela. — Agradeço, Pearl. Realmente eu faço. Você e o Crow são tão fofos, Cane também. Tive tanta sorte de ter conhecido todos vocês, de ter recebido esses trinta dias para estar em paz.

Ela ainda era uma prisioneira, mas se considerava com sorte. Talvez Cane realmente a tratasse bem.

— Mas não deixe isso te aborrecer. Não deixe o peso esmagar seus ombros. Você tentou ao máximo me ajudar, mas não há nada

que possa ser feito. Se Lizzie ainda não fosse uma prisioneira, as coisas poderiam ser diferentes, mas eu não posso virar as costas para ela. Adelina apertou minha mão antes de se afastar. — Vocês três fizeram o suficiente, de verdade.

Era ela quem me confortava quando eu deveria consolá-la. Não admira por que Cane estava tão apaixonado por ela. — Vou tentar me lembrar disso.

Ela puxou a mão e recostou-se na cadeira. — Cane fez muito por mim. Ele é áspero nas bordas e vem com uma mordida, mas ele é um grande homem por baixo de toda aquela armadura. Ele está me levando para passear, enchendo-me com mais comida do que posso comer e... — Ela respirou fundo enquanto seus olhos lacrimejavam.

Eu esperei na ponta da minha cadeira.

— Ele me levou até os meus pais, para que eu pudesse dizer adeus.

— Ele fez o que? Onde seus pais vivem?

— Na Carolina do Sul.

Cane a levou até a América para que ela pudesse ver sua família? Quando ele fez isso? Por que ele fez isso?

— Ele disse que eu não podia ligar para os meus pais. Os telefones estão grampeados e é muito perigoso. Mas ele me levou para a casa deles no meio da noite para que eu pudesse vê-los por um tempo, para que eu pudesse contar a eles o que aconteceu comigo. Eu não queria que eles vivessem o resto de suas vidas sem saber e Cane me deu isso.

Eu não conseguia formar nada remotamente coerente para dizer. Cane a levou de volta para a América, arriscando-se a ser pego pela polícia só para lhe dar algo que ela pediu. Seus pais poderiam ter chamado a polícia em vez disso. Ele realmente arriscou seu pescoço por esta mulher. — Pelo menos você conseguiu vê-los.

— Sim. Nunca poderei agradecer a Cane por sua gentileza.

— Mesmo que ele seja um criminoso e esteja usando você por

trinta dias? — Não foi educado ou diplomático, mas não achei que Cane deveria receber mais crédito do que merecia.

Ela considerou sua resposta por um longo tempo antes de dizer isso. — Não estou dizendo que Cane é um santo. Mas ele nunca me obrigou a fazer nada que eu não quisesse. Ele não me machuca. Ele conversa comigo. Ele diz que me libertaria se pudesse, é a maneira mais luxuosa de ser um prisioneira.

Capítulo 3

Adelina

Crow me deixou em casa, e caminhei para dentro.

Cane estava no fogão, mexendo nas panelas quentes enquanto o vapor subia para o exaustor. Ele estava em uma camiseta preta e calça jeans preta, parecendo exatamente como eu imaginava que um criminoso seria - só que sem todas as cicatrizes.

— O que é isso? — Cane e eu não dormíamos juntos desde que voltamos da Carolina do Sul. Eu tinha sido muito emocional para sexo, e Cane deve ter percebido isso porque ele não tentou fazer nada acontecer.

Eu tive sorte que ele se importou.

Cane diminuiu o fogo e enxugou as mãos em um pano. — Jantar.

— Você cozinhou?

— Agora que você é uma garota que trabalha, eu tive que dar um passo à frente. — Ele tinha um sorriso brincalhão quando olhou para mim, dizendo que estava perfeitamente bem eu ter ficado fora o dia todo enquanto ele estava trabalhando.

— Que surpresa agradável.

Ele colocou tudo em dois pratos e deixou as panelas na pia. Sentamos na sala de jantar, em frente à grande janela de sequoia que dava para os vinhedos ao longe. O sol estava quase acabando e os pássaros cantavam lá fora. Bebemos uma garrafa de vinho Barsetti enquanto comíamos.

Cane me encarava a maior parte do tempo, mastigando lentamente com os olhos fixos em mim. Ele havia se barbeado naquela manhã, então seu queixo estava sem pelos. Gostei da aparência raspada, mas também apreciei quando a barba dele

estava aparecendo. Não havia uma aparência que ele não ficasse de tirar o fôlego? — Como foi a vinícola?

— Bom. Ajudei Pearl com as degustações.

— Receberam um monte de gente?

— Uma tonelada. Principalmente turistas.

— Não acho que sejam grandes fãs do vinho. Acho que eles adoram a propriedade.

— É lindo. — Girei o copo que estava segurando. — Mas eu acho que o vinho é delicioso.

— Acho que estou acostumado.

— Não. Você simplesmente gosta de implicar com seu irmão sempre que pode. — Eu sorri para ele, dizendo que estava brincando com ele.

Ele encolheu os ombros e continuou comendo.

— Você parece estar de bom humor hoje.

Não falei muito desde que voltamos para a Itália. Eu precisava de algumas noites de sono antes de voltar a um estado de calma. Ver meus pais me deixou mais emocional do que eu poderia suportar. — Foi bom sair de casa.

— Pearl te fez companhia?

— Sim, mas ela e o Crow estão brigados agora.

Quando Cane não fez nenhuma pergunta sobre isso, presumi que isso significava que ele sabia.

— Ela disse que falou com Tristan?

Ele acenou com a cabeça e continuou comendo.

— Não acredito que ela fez isso.

— Ela é uma idiota. Não vou te dizer o contrário.

— Eu não a chamaria de idiota.

— Ela é uma garota durona, mas pensa que é mais forte do que realmente é. Seu ego excessivamente inflado quase a matou algumas vezes. Eu não culpo Crow por estar louco. Eu me sentiria da mesma forma se minha esposa fizesse algo imprudente assim.

A ideia de ele ter uma esposa de repente me deixou triste. Se ele se acalmasse e se casasse algum dia, eu estaria morta e sumiria, provavelmente por anos. Ele a amaria, teria filhos com ela e eles envelheceriam nesta grande e linda casa.

Era o tipo de futuro que eu nunca teria. Eu perderia tantas coisas, coisas que nunca tive a oportunidade de experimentar. Meu apetite se foi, mas continuei comendo, não querendo deixar claro que aquela declaração doía. Eu não estava com ciúmes de que ele estaria com outra pessoa. Eu só estava triste que ele seguiria em frente com sua vida e eu morreria naquela cela com uma pílula de cianeto no estômago.

— Tudo bem?

Talvez eu não fosse tão astuta quanto pensava. — Eu só espero que os dois resolvam isso.

— Não se preocupe com isso. Pearl pode fazer qualquer coisa, e Crow a perdoará por isso. Não porque ele é mole, mas porque a ama muito. Ele não fala muito, mas deixa bem óbvio sempre que estão na mesma sala.

— Isso é doce.

— Eu sabia que ele a amava antes mesmo dele fazê-lo. — Cane limpou o prato, comendo cada pedaço como se tivesse pulado o café da manhã e o almoço.

Comi mais algumas mordidas, mas foi o máximo que consegui engolir.

Cane olhou meu prato, que ainda estava meio cheio. — Não consegue mais comer?

Eu sabia que ele estava tentando me engordar de propósito. Assim que voltasse para Tristan, morreria de fome o tempo todo. Tristan não gostaria do peso que eu ganhei, então ele provavelmente me deixaria com fome de propósito. — Estou satisfeita.

Cane não empurrou isso para mim. — Vou guardar isso para você. — Ele pegou ambos os nossos pratos e colocou minhas sobras em um recipiente de plástico.

Fui até a pia e lavei a louça.

— O que você está fazendo?

Olhei para ele por cima do ombro, vendo o olhar severo em seu rosto. — Apenas tentando ajudar.

— As criadas farão isso de manhã. Não se preocupe com isso.

— Você tem criadas? Achei que meu trabalho era cozinhar e limpar.

— Bem, você foi promovida. — Ele veio para o meu lado na pia e desligou a torneira. — Você só tem um emprego nesta casa, e não é cozinhar ou limpar.

Ele se jogou ao meu lado no sofá, apreciando seu uísque enquanto assistia ao noticiário italiano. Seu braço descansou em volta dos meus ombros apesar de seus joelhos estarem separados. Suas coxas musculosas eram perceptíveis em seu jeans. Ele bebeu seu uísque, olhou para mim e depois olhou para a TV novamente. — O que você gostaria de ver amanhã?

— Gostaria de ver?

— Alguma outra parte da Itália?

— Cane, você não precisa ficar perdendo tempo fora do trabalho por mim. — Ele já tinha feito o suficiente por mim. — Estou feliz em ir à vinícola com Crow e Pearl.

— Eu não me importo. Faz muito tempo que não tiro férias. Então me conte.

— Uh... Eu sempre quis ver Siena.

— Então vamos amanhã.

— Bem... obrigada. Talvez Pearl e Crow possam vir.

— Não. Se eu não estiver por perto, Crow precisa estar disponível para lidar com um desastre potencial.

— Que tipo de desastres você enfrenta? — Eu perguntei.

Ele tomou um longo gole de seu uísque. — Pessoas que pensam que podem nos prejudicar ou nos superar. Esse tipo de coisa.

Eu balancei a cabeça, embora eu não entendesse nada. — Que horas você quer sair?

— Primeiras horas da manhã. Eu quero chegar antes dos turistas. — Ele pegou o controle remoto e desligou a TV. — Vamos para a cama.

Eu o segui escada acima e entrei no quarto. Era uma noite fria, então Cane se ajoelhou e acendeu o fogo na lareira. Ele não tinha TV em seu quarto, mas a maioria dos outros quartos tinha. Todas as minhas coisas estavam armazenadas no meu quarto no final do corredor, mas eu simplesmente assumi que ele me queria ao lado dele. Eu não tinha transado com ele nas últimas noites, mas esperava que eu dormisse com ele.

Eu mudei minhas roupas e coloquei uma de suas camisetas de algodão da gaveta. Eu provavelmente só tiraria isso de qualquer maneira, mas pelo menos eu escolhi uma. Eu puxei as cobertas e fui para a cama.

Cane lavou as mãos no banheiro antes de voltar. Desligou todas as luzes, de modo que apenas o fogo crepitante trouxe a iluminação para o quarto. O calor lentamente preencheu o quarto, alcançando os quatro cantos e afastando o frio.

Ele despiu suas roupas, largando sua boxer junto com tudo o mais, e então foi para a cama. A luz das chamas lambeu sua pele, destacando a definição de seus braços e ombros.

Ele ficou confortável ao meu lado, mas não me sufocou com sua afeição masculina. Seus braços poderosos não formavam uma gaiola de aço ao redor do meu corpo. Ele não aqueceu meu lado da cama com seu sistema de aquecimento pessoal.

Olhei-o com os lençóis puxados até os ombros, me perguntando o que ele estava pensando. Sua mandíbula cinzelada estava bem firme no lugar, e seus olhos verdes não revelavam nada. Ele olhou para mim sem piscar, seu cabelo escuro se reposicionando enquanto ele estava deitado no travesseiro.

Não parecia que ele estava cansado, a julgar pelo olhar penetrante direcionado em minha direção. Mas ele não começou uma conversa ou me tocou. Ele apenas ficou parado.

Eu sabia que isso tinha algo a ver com nossa viagem para a Carolina do Sul. Ele presumiu que eu não estava pronta, estava muito emocional para sentir uma dor entre as pernas. A restrição mostrou sua bondade. Eu poderia estar sangrando, mas Tristan não se importava com meus sentimentos. Ele pegava o que queria como se tivesse me possuído por toda a minha vida. Mas Cane me deu poder no segundo em que fiquei em seu cativeiro. Eu poderia fazer o que quisesse, e nós dois sabíamos disso. Nem precisei dormir com ele e ele não me mandaria de volta.

Eu fui uma mulher de muita sorte.

Cane vendia armas ilegais a clientes e tinha um poder secreto sobre a Itália. Ele e seu irmão estavam envolvidos com todo tipo de gente maluca, homens que eram tão perversos que a polícia não conseguia retaliar. Eu tinha visto aquele tipo de crueldade bárbara, eu mesma tinha estado nas mãos dela. Agora que eu sabia como era o mal, não o reconheci em Cane.

De modo algum.

Ele era meu amigo, meu confidente. Ele era meu lugar seguro. Eu sabia que pensaria nele quando Tristan colocasse as mãos em volta do meu pescoço. Quando as coisas ficassem realmente difíceis, eu pensaria na maneira como Cane me olharia, desse jeito.

E quando eu tomasse aquelas pílulas, pensaria nele até que a escuridão viesse para mim.

Quando pensei no futuro, isso me puxou para baixo como um peso amarrado ao meu tornozelo. Eu ainda tinha algumas semanas antes de pensar naquele terror, então tirei isso da cabeça. Agora mesmo, eu estava em uma cama confortável com um fogo estrondoso e um homem bonito estava olhando para mim.

Um homem bonito que me queria.

Eu me aproximei dele sob os lençóis e pressionei minha boca levemente contra a dele. No segundo que nossos lábios se tocaram, senti arrepios percorrer todo o meu corpo. Seus lábios eram macios e carnudos, e a barba ao redor de sua boca raspou suavemente contra minha pele. Gostava de sentir aquela barba, sentir a sombra masculina que prevalecia em seu rosto todas as manhãs.

Minha mão se moveu para seu peito e eu explorei sua musculatura, sentindo a forma como cada músculo se combinava com o próximo. Sua pele era macia, mas por baixo dessa suavidade era definido. Meus dedos adoraram experimentar sua força porque me fez sentir segura. Cane era meu escudo pessoal, minha proteção contra qualquer coisa que pudesse me machucar. Pelas próximas semanas, cada fio de cabelo da minha cabeça estava seguro. Ninguém poderia me tocar, nenhuma pessoa poderia passar por este homem poderoso.

Assim que senti meu beijo, ele moveu a mão em volta da minha cintura e senti a pele macia das minhas costas. Ele explorou a curva profunda na área entre minhas omoplatas. Às vezes, seus dedos sentiam meu cabelo enquanto ele descia pelas minhas costas.

Seus beijos ficaram mais profundos, mais intensos. Às vezes ele me dava sua língua e às vezes, puxava meu lábio inferior em sua boca. Ele me apertou, me agarrou, me devorou. Quando sua paciência desapareceu, ele me rolou de costas e segurou seu peso em cima de mim. — Você está pronta?

Ele me deu todo o poder e não se incomodou em escondê-lo. Ele me permitiu tomar as decisões, ter a capacidade de controlar. Se eu não quisesse isso, tudo que tinha a fazer era dizer. Esse tipo de liberdade era viciante, e quanto mais ele me dava, mais eu o queria.

Mas eu o adorava.

— Sim, eu quero você. — Enganchei minhas pernas em volta de sua cintura e tranquei meus tornozelos. Eu o puxei com força contra mim, seu pau pressionado contra minhas dobras. Eu já estava molhada para ele, meu corpo se preparando para tomar seu comprimento impressionante.

Ele falou em minha boca, acompanhado por um hálito quente. — *Bellissima...* — Ele inclinou seus quadris e pressionou seu pau no meu interior, deslizando lentamente para dentro enquanto seu comprimento era coberto pelo meu desejo. Ele respirou com mais força ao me sentir, seu corpo enrijeceu de prazer. Ele avançou mais e mais até que ele estava mergulhado profundamente dentro de mim, nossos corpos conectados.

Eu respirei fundo uma vez que senti tudo dele. — Cane... Ele segurou seu peso em seus braços e queimou seu olhar em mim, me fodendo com os olhos tanto quanto com seu corpo. Ele balançou em mim lentamente, se acostumando a minha pessoa como se ele não me tivesse em semanas em vez de dias.

Eu me movi com ele, combinando com seu ritmo lento e puxando-o para mim pelos quadris. Quase não estávamos nos movendo, nossos impulsos eram lentos e medidos, mas parecia melhor do que nunca. Meus olhos estavam fixos nos dele e eu senti meu corpo já começar a me trair.

— Porra... — Ele parou quando estava bem dentro de mim, fazendo uma pausa enquanto fechava os olhos.

— Eu vou vir também.

Ele deu outro suspiro. — Como eu poderia esquecer o quão bem você se sente? — Ele começou a se mover novamente, desta vez mais rápido do que antes. Ele rolou seus quadris no final de cada impulso, esfregando contra meu clitóris enquanto tentava me levar ao clímax.

— Aí mesmo...

Ele empurrou com mais força, seu peito arfando com as respirações que tomava.

— Sim... — Minhas mãos agarraram seus quadris e eu o puxei mais para mim. — Deus... — Eu vim em torno dele, meu corpo pressionando e apertando em torno de seu comprimento. Meus olhos se fecharam e lutei para respirar porque meu corpo só queria gritar.

— Jesus Cristo... — Cane bateu em mim com mais força, tornando meu clímax mais intenso quando ele alcançou seu próprio limiar. Seu pau engrossou dentro de mim no momento em que ele

lançou, me dando uma carga pesada de gozo. Suas estocadas diminuíram até que ele terminou, subindo alto assim que o meu acabou.

Foi o menor tempo que já levei para gozar. Fazia apenas três dias desde a última vez que estivemos juntos, mas, aparentemente, meu corpo estava acostumado a tê-lo regularmente. Depois que ele se foi, meu corpo não soube como lidar com isso.

Ele ficou bem dentro de mim, obviamente sem intenção de sair tão cedo. — Como você espera que eu dure quando você faz isso?

— Faço o que? — Eu não tinha controle sobre meu corpo quando estávamos juntos. No momento em que ele me beijou, me tocou, me fodeu, eu me transformei em um turbilhão de hormônios. Tudo que eu podia fazer era sentir, certamente não pensar.

Ele me beijou enquanto empurrava seu pau amolecido ainda mais dentro de mim. — O que você está fazendo agora. — Ele esfregou seu nariz contra o meu enquanto permanecia enterrado dentro de mim. — Ser bonita.

Capítulo 4

Crow

Eu não estava muito aborrecido com minha esposa.

Mas ainda estava chateado o suficiente.

Eu queria um pedido de desculpas pelo que ela tinha feito, um reconhecimento de que a mesma estava errada e mudaria seus caminhos. Até que eu conseguisse isso, ela continuaria a ser uma vítima do meu silêncio. Quando ela perguntou se poderia pegar Adelina e passar um tempo com ela, foi um passo na direção certa. Button normalmente nunca me perguntaria algo assim, e eu apreciei que ela estava tentando.

Mas não era bom o suficiente.

Continuei a usar um dos quartos de hóspedes como meu espaço pessoal, raramente interagindo com ela quando estava em casa. Passei mais tempo no trabalho porque não havia nada esperando por mim em casa.

Eu sabia que minha indiferença a estava machucando, mas não estava pronto.

Não depois do que ela fez comigo. Eu preferiria muito mais suportar a dor de pegá-la com outro homem do que descobrir que ela se colocou em risco com Tristan. Isso quebraria meu coração na mesma medida, mas pelo menos a vida dela nunca estaria em perigo.

Cada vez que penso no que ela fez, fico puto de novo.

Ela poderia ter morrido.

Ou pior. E eu não queria pensar em algo pior. Terminei o dia na vinícola, em seguida, entrei no depósito onde ocorriam as degustações de vinho. Button terminou o dia e pendurou a última taça de vinho na caixa. Os balcões e as mesas

foram limpos e o local estava pronto para funcionar na tarde seguinte. Eu fiquei lá com minhas mãos nos bolsos e a observei até que ela me notou.

Não demorou muito para ela descobrir que eu estava lá. Como um sexto sentido, ela podia me sentir antes de realmente me ver. Ela percebeu minha presença, meu humor pesado. Ela virou-se e olhou para mim, seus olhos ligeiramente afetados. Jogou o pano no cesto e puxou o cabelo sobre o ombro. — Ei.

Eu não estava com vontade de conversar, então não disse nada.

Ela não pareceu surpresa com meu silêncio. Ela se juntou a mim na entrada do armazém e se moveu em meu peito, prestes a ficar na ponta dos pés, para que pudesse me beijar nos lábios.

Afastei-me antes que ela pudesse ter sucesso.

Button soltou um suspiro silencioso de aborrecimento e voltou para o carro comigo.

Uma vez que estávamos na estrada e voltávamos para casa, ela disse o que pensava. — Então você nunca vai beijar sua esposa de novo?

— Quem disse alguma coisa sobre nunca?

— Parece que é uma eternidade.

— Quando você é traído, os dias parecem semanas. — Eu dirigia com uma mão no volante enquanto a outra descansava na alavanca de câmbio. Meus olhos estavam grudados na minha frente, dirigindo pelas colinas e vinhedos em nosso caminho de volta para minha propriedade.

Ela suspirou alto o suficiente para eu ouvir, em seguida, olhou pela janela.

Eu ignorei sua hostilidade. Ela pensou que estava louco, mas ela nem sabia a definição.

Eu fodidamente ressaltei isso.

— Você não vai acreditar no que Adelina me disse.

Eu mantive meus olhos na estrada.

— Cane a levou para a Carolina do Sul para que ela pudesse ver seus pais.

Cane me disse que deixou o país a negócios, mas nunca me disse especificamente o que estava fazendo. Ele propositalmente escondeu de mim porque o mesmo sabia que eu desaprovava. A segurança era rígida na América. Foi surpreendente que ele conseguisse fazer Adelina entrar e sair sem problemas.

— Eu não posso acreditar que ele fez isso por ela.

Cane tinha uma alma enterrada bem no fundo de seu peito vazio. Ele não tinha coração, mas pelo menos tinha espírito.

— Adelina fala dele como se ele fosse um salvador, que ele tornou a vida dela agradável. Talvez ele tenha. Mas ainda me mata que ela tenha que voltar. Eu sei que preciso deixar pra lá, mas é difícil.

— Então pare de pensar nisso.

Ela virou a cabeça para mim, seus olhos se estreitaram de raiva. — Eu não sou cruel como você, Crow.

— Nós dois sabemos que não sou sem coração. — Quando descobri onde ela estava, meu coração parou. Eu realmente perdi o fôlego, e não de um jeito bom. Alguém puxou a terra de meus pés e me fez tombar no chão. Tudo em meu corpo desligou porque meu coração assumiu o controle. Tudo o que senti foi dor, terror e medo absoluto. Eu quase morri antes, e foi exatamente assim que me senti naquele momento.

Depois de um longo período de silêncio, ela jogou os braços para baixo. — Já chega disso. Você precisa deixar para lá.

— Nunca.

— Nunca? — ela perguntou incrédula. — Então você só vai ficar bravo para sempre?

Virei à direita e desci a última rua antes da propriedade.

— Droga, você é ainda mais teimoso do que eu imaginava.

Parei na rotatória em frente à minha casa e entreguei as chaves ao manobrista. Pearl e eu descemos e entramos em casa.

Lars nos cumprimentou.

— Boa noite, Sr. e Sra. Barsetti. O jantar estará pronto em breve.

— Obrigado, Lars. — Eu tirei meu terno e coloquei-o sobre seu braço estendido.

— Nós dois jantaremos no terraço esta noite. — Button me lançou um olhar significativo, como se me encorajasse a desafiá-la.

Ela obviamente não me conhecia muito bem se pensava que eu não iria.

Sem saber o que fazer, Lars se virou para mim em busca de orientação. — Senhor?

Ela cruzou os braços sobre o peito e olhou para mim. Ela não percebeu que quando estava com raiva, ela realmente parecia bonita. Mas essa fofura não teve nenhum efeito em mim agora.

Lars continuou esperando.

— Vou jantar com você onde quiser, Crow, — disse Button, enquanto ela caminhava para a escada. — Estou cansada de esperar. — Ela subiu para o próximo andar, indo para o nosso quarto para tomar banho após o longo dia no calor.

A única resposta que dei a Lars foi um aceno de cabeça.

Ela já estava sentada à mesa quando eu fui para fora. Eu estava de jeans e camiseta, e ela também. Seu cabelo escuro e espesso estava enrolado em volta dos ombros. Ela se fez propositalmente do jeito que eu gostava, tentando me seduzir com aqueles lábios vermelhos e cílios grossos.

Não funcionaria.

No segundo em que me sentei, Lars trouxe nosso jantar e encheu nossas taças de vinho. As velas sobre a mesa foram acesas e o crepúsculo caiu sobre os campos.

Button bebeu seu vinho enquanto olhava para mim.

Cortei minha comida, mal olhando para ela.

— Isto é ridículo. — Ela pousou o copo. — Você deve saber disso.

— Concordo. Não deveríamos estar nesta situação.

Seus olhos brilharam de raiva. — Já expliquei porque fiz isso.

— Nunca pedi uma justificativa.

— Então o que você está procurando?

Meus olhos se concentraram em seu rosto, e eu nem pisquei. — Você sabe exatamente o que estou procurando, Button. — Esse era um problema recorrente com minha esposa. Eu respeitei seu fogo, seu ímpeto e determinação. Eu amo o fato de que ela nunca desiste, não importa as chances que ela estava enfrentando. Mas sua imprudência era irritante. Minha paciência havia expirado oficialmente.

Seus dedos pousaram na haste da taça e ela me encarou com a mesma intensidade. — Soletre para mim.

— Eu quero um pedido de desculpas. E eu quero uma mudança.

— Uma mudança?

— Eu quero que você prometa que esta fase acabou. Que você não irá a lugar nenhum sozinha, que não vai interferir em coisas que não lhe dizem respeito e, o mais importante, que você sempre colocará sua segurança acima de tudo.

— Você não pode esperar que eu nunca vá a lugar nenhum sozinha, — ela retrucou. — Eu quero fazer compras no mercado. Eu quero-

— Você pode fazer essas coisas depois de me informar.

Ela revirou os olhos.

Eu a encarei com mais força. — Você acha que isso é uma piada?

Ela olhou para o copo.

— Você quer que avancemos? — Eu perguntei friamente. — Então é assim que tem que ser. Você já arriscou sua vida várias vezes. Você me machucou muitas vezes. Essa conversa precisava acontecer. Sua cooperação precisa ocorrer. Se você realmente sente muito, isso não deve ser um problema para você.

— Ceder não é um problema, — disse ela. — Mas eu não posso viver minha vida dessa maneira, Crow. Quero levar nossos filhos para tomar sorvete depois da escola... esse tipo de coisa.

Ela definitivamente não estava levando nossos filhos sozinha. — Para uma mulher tão brilhante, não entendo por que você não compreende. — Minha ferocidade estava vindo à tona novamente, minha paciência desaparecendo. — Você não pensa no que eu faço para viver?

— Sim, mas...

— Você não cogita que as pessoas querem me matar?

— Eu cogito, mas...

— Você não entende que eu não posso ter uma vida normal? Sempre terei que olhar por cima do ombro. Sempre terei que ser paranoico com alguém tentando tirar a coisa mais importante do mundo - você. Lamento que você não tenha uma vida fácil com o seu marido. Sinto muito que você não possa se dar ao luxo de dirigir até a loja quando quiser. Mas é assim que funciona, Button. Você se casou comigo - é isso que você ganha. Se você não gosta, talvez devêssemos conversar sobre nossas opções.

Seus olhos flamejaram como granadas explodindo. — Nunca mais diga isso para mim.

— Então não me faça dizer isso, Button.

Sua ferocidade diminuiu, mas apenas ligeiramente. Se a mesa não estivesse entre nós, ela provavelmente teria me dado um tapa.

E eu teria dado um tapa na bunda dela. — Você realmente não entende o que estou dizendo?

Depois de uma longa pausa, ela assentiu.

— Sim, entendo.

— Agora que deixei meus sentimentos perfeitamente claros, o que você quer fazer?

Ela não tocou na comida, optando por desviar o olhar de mim e encarar a paisagem.

— Button.

— Eu te ouvi.

— Então me dê uma resposta.

Ela permaneceu em silêncio, olhando para a noite. Os grilos começaram a cantar, tocando sua canção uniforme enquanto o crepúsculo desaparecia e a escuridão o substituía. Esta noite, comeríamos salmão com verduras, mas nossa comida provavelmente estava fria agora.

Como uma cobra, tive a maior paciência. Eu poderia sentar lá e olhar para ela a noite toda até que ela finalmente se movesse. Ela era uma presa - e eu era o predador. Meus olhos focaram nela como um alvo.

— Sinto muito, Crow...

Finalmente, um pedido de desculpas.

— Não sinto muito pelo que fiz, mas sinto muito por magoar você.

Isso era o máximo que eu ia conseguir dela, então aceitei.

— Você está certo. Eu preciso ser mais cuidadosa. Não sou invencível como às vezes penso que sou. Eu esqueço que vivemos em um mundo perigoso porque este lugar é tão lindo. Agora estávamos indo na direção certa.

— É difícil para mim. Eu sempre tive muita liberdade.

— E foi por causa dessa liberdade que você acabou aqui. — Ela confiou em um homem em quem não deveria ter confiado, e foi assim que acabou nas mãos de um louco como Bones. Sob minha supervisão, ela nunca estaria em perigo novamente - se apenas me ouvisse.

Seus olhos brilharam de irritação. — E eu não tenho um único arrependimento.

Se Jacob não a tivesse vendido, ela não teria me conhecido, e se casado comigo. Foi preciso um forte senso de amor para se sentir assim, para sofrer por tanto tempo à mercê de Bones só para estar comigo. Mas eu não duvido que ela quis dizer isso, e ela faria de novo se fosse necessário.

— Crow, isso é difícil para mim. Mas eu entendo porque você se sente assim.

Ela estava melhorando.

— Só não gosto que me digam o que fazer.

Eu estaria mentindo se dissesse que não gosto de dizer a ela o que fazer. — Se tomarmos essas decisões juntos, não terei que dizer a você o que fazer. Essa é a única maneira de funcionar.

— Ok.

— Você promete fazer o que eu pedir?

— Por que eu tenho que prometer?

— Porque essa é a única maneira de confiar em você. — Ela agarrou sua taça e tomou outro grande gole de vinho.

— Tudo bem, eu prometo.

— Promete o quê, exatamente?

— Eu prometo que não vou sair de casa sem te avisar.

— E?

— Eu prometo que não vou me colocar em perigo.

— E você precisa me prometer que não se colocará em perigo

para salvar outra pessoa, qualquer outra pessoa.

— Eu não sei sobre isso.

— Você quase morreu quando tomou o lugar de Cane. Você poderia ter sido capturada quando falou com Tristan. Este é um padrão para você. Colocar-se em perigo assim não é ser corajosa, é ser estúpida. Chega, Button.

— E se você for o único em perigo?

— Não muda nada. — Se eu fosse capturado e eles só me libertassem se Button tomasse o meu lugar, é melhor ela não fazer isso. Minha vida não valia nada. A morte não me assustava. Viver sempre foi muito mais difícil de qualquer maneira. Eu preferia deixar meu legado para Button, para deixá-la viver uma vida longa e feliz.

— Sim.

— Eu prefiro ser torturado até a morte do que deixar alguém tocar em você. Agora, me prometa.

Ela não iria.

— Button, — eu pressionei.

— Eu posso prometer não me colocar em perigo por ninguém. Mas não para você.

Bati meus punhos na mesa e fiz todos os pratos baterem contra a superfície. — Se você morrer, estou morto de qualquer maneira.

— E você não acha que eu sinto o mesmo?

— Se você fizesse, não teria entrado no covil de Tristan.

Ela suspirou e olhou para baixo.

— Agora, me prometa.

— Eu só quero meu marido de volta.

— Então faça o que eu peço. Depois de toda a merda que você me fez passar, você me deve.

— Devo-lhe? — ela assobiou.

— Sim. Você me deve, porra. Agora, me prometa. — Eu bati minhas mãos na mesa novamente.

Sua taça de vinho tombou e se espatifou no pátio.

Ela não reagiu ao som agudo, seus olhos focados em mim.

— Button.

— Tudo bem... eu prometo.

Finalmente, consegui o que queria. Eu obtive o que precisava. Agora eu não precisava me preocupar com seu descuido. Se ela fosse a qualquer lugar, ela me contaria sobre isso. Ela trabalharia comigo para fazer o que ela quisesse da maneira mais segura possível. Finalmente aceitou que não conseguia andar sob o sol sem olhar por cima do ombro. Por fim ela prometeu que nunca mais arriscaria sua vida.

Eu poderia, afinal, dormir à noite.

Ela cruzou os braços sobre o peito e olhou para a mesa. Sua respiração estava aumentando lentamente, e a vermelhidão estava se movendo em suas bochechas. Ela estava brava, ela estava emotiva, ela estava tudo de uma vez.

Eu sabia que ela atingiu seu limite.

Afastei minha cadeira da mesa e dei um tapinha na sua coxa.
— Button.

Ela estava fora da cadeira antes que eu terminasse de dizer seu nome. Ela mudou-se para o meu colo e rodeou os braços em volta do meu pescoço. Seu rosto pressionado em meu peito. Sua respiração aumentou ainda mais, até que as lágrimas surgiram.

Ela chorou em meus braços.

Eu a ajustei no meu colo e a segurei mais perto de mim, deixando-a derramar suas emoções e senti-las ensopar minha camiseta. Ela não era o tipo de mulher que chorava, então suas lágrimas aumentaram o significado.

— Eu sinto muito...

Essas duas palavras simples foram suficientes para me fazer esquecer toda a minha raiva, todo o meu ressentimento. Ela recebeu uma folha em branco e, como se o incidente nunca tivesse acontecido, a única coisa que eu sentia por ela era amor. — Eu sei. — Beijeí sua testa, apreciando-a do jeito que ela merecia. Eu a ignorei por quase duas semanas, e perdi essa afeição tanto quanto ela.

Lars saiu, pronto para pegar nossos pratos e encher nossos copos. Mas no segundo em que ele viu minha esposa chorando em meu peito, ele voltou abruptamente para dentro de casa e tentou fingir que não estava lá.

— Senti sua falta.

— Eu também senti sua falta, Button. — Beijeí sua testa novamente porque essa foi a única pele que eu consegui alcançar. Eu a senti tremer em meus braços, percebi ela chorar dentro de mim.

— Eu quero ir para a cama...

Eu a levantei da cadeira e a carreguei contra o meu peito. Um braço descansava atrás de seus joelhos ao mesmo tempo que o outro estava atrás de seus ombros. Ela manteve o rosto pressionado no meu peito enquanto seus braços permaneceram em volta do meu pescoço.

Eu entrei e me dirigi para a escada, ouvindo seus murmúrios silenciosos.

Lars apareceu fora da cozinha. — Você gostaria que eu guardasse seu jantar para mais tarde, senhor?

— Não, obrigado. — Subi as escadas, minha esposa como um saco de penas em meus braços. — Não vamos comer esta noite. — Eu a carreguei para o terceiro andar e depois para o quarto onde eu não tinha dormido. O lugar cheirava distintamente como ela agora, a maioria das minhas roupas e produtos de higiene pessoal se foram. Agora seu perfume, pertences e roupas preenchiam o espaço que eu ocupava.

Eu a coloquei na cama e tirei suas roupas, jogando seus jeans

e sapatos de lado. A despi até que estivesse nua, então fiz o mesmo comigo. Sexo não estava necessariamente em minha mente, mas estava prestes a acontecer.

Eu fui para a cama com ela e a abracei. Com seu corpo no meu peito, seu cabelo caindo no meu antebraço, ela parecia perfeita contra mim. Sua pele era macia como eu me lembrava, e eu amava a maneira como seu cheiro tomou conta de mim.

Ela parou de chorar e agora seus olhos estavam vidrados. Sua maquiagem desceu por suas bochechas, a coloração esfumada desapareceu. Ela parecia uma bagunça, mas era uma bagunça linda para mim. — Há muito tempo que não durmo bem...

— Nem eu.

— Eu nunca quero dormir sem você de novo.

Eu também não gostei. Era estranho ter uma cama grande só para mim. Foi estranho não ouvi-la respirar durante a noite. Fui eu quem manteve a cama quente, mas parecia estranhamente frio sem ela. — Ok.

— Vamos prometer dormir sempre juntos.

Essa era uma promessa que eu poderia fazer. — Ok.

Ela fechou os olhos e apertou o braço em volta da minha cintura.

Corri meus dedos por seu cabelo e olhei para ela, observando-a enquanto ela caía no sono. Levou apenas alguns minutos para ela adormecer. Mesmo estando exausto, não pude segui-la.

Eu preferia observar ela.

Ela estava em cima de mim antes mesmo de eu acordar.

Ela montou em meus quadris, colocou os pés contra a cama e deslizou pelo meu comprimento até que eu estivesse completamente dentro dela.

Essa boceta quente e molhada me acordou imediatamente. Mesmo dormindo, eu a reconheci. Fazia tanto tempo desde que eu a tive, que meu corpo estava pronto para isso a qualquer momento. Meus olhos se abriram para seu corpo flexível em cima do meu, seus lindos seios na minha frente. Suas unhas cravaram em meu peito e ela colocou seu peso contra mim para que pudesse se mover para cima e para baixo.

Um gemido rouco escapou da minha garganta e minhas mãos se moveram automaticamente para sua bunda. Segurei seu rosto e a ajudei a subir e descer. Eu a deixei colocar a maior parte de seu peso em mim, usando minha força para deslizá-la ao longo do meu pau latejante.

Eu circulei sua cintura, em seguida, mudei até que minhas costas estivessem na cabeceira da cama. Quando eu estava em uma posição melhor, ainda parcialmente adormecido, eu a guiei para cima e para baixo no meu comprimento novamente. Seu peito estava na altura do meu, seus lindos seios firmes e empinados. Meus quadris se ergueram para me ajudar a mover-se dentro dela enquanto ela se abaixava no meu comprimento.

O sono se acumulou nos cantos dos meus olhos e eu ainda sentia os tentáculos do sono em meu olhar, mas isso fez o sexo parecer ainda melhor. Foi celestial, como um sonho. Ela começou a respirar pesadamente, trabalhando seu corpo para me levar profundamente e lentamente.

Eu senti falta disso.

Suas mãos se moveram para meus ombros e ela cravou as unhas em meus músculos. — Crow...

— Button.

Ela pressionou seu rosto contra o meu e respirou em minha boca, seus mamilos duros se esfregando contra mim. Dobrou os joelhos para tomar todo o meu comprimento, acertando minhas bolas antes de se levantar novamente. Eu podia sentir os músculos da bunda apertando cada vez que ela se abaixava. Ela era forte, do jeito que eu gostava.

Ela me deu um beijo quente, cheio de sua respiração e um pouco de sua língua. — Eu te amo...

Eu beijei o canto de sua boca e a puxei para baixo, então eu estava completamente dentro dela. — Eu também te amo.

— Eu não podia esperar você acordar.

— Estou feliz que você não fez. — Eu a movi novamente, segurando sua bunda deliciosa.

Seus braços envolveram meu pescoço e ela respirou comigo enquanto continuava se movendo para cima e para baixo, seu ritmo ficando cada vez mais rápido. Seus gemidos silenciosos ficaram mais altos, sua boceta ficou mais molhada. Suas pernas tremiam com o esforço, mas isso não a impediu.

Ela estava prestes a gozar em cima de mim. Eu podia sentir isso. Ela fixou seus olhos nos meus, seus olhos azuis brilhando como luzes de Natal. — Sim...

Senti sua boceta apertar em torno de mim. Tão molhada. Tão apertada. Eu queria me juntar a ela, mas preferi dar a ela uma vantagem.

Ela gemeu em minha boca, fazendo ruídos sensuais que eu sabia de cor. Seus gemidos sempre começavam fracos, cresciam altos e depois eram reduzidos a sons incoerentes. Ela fez o mesmo agora, levando-se a um orgasmo acompanhado de gritos.

Eu não poderia me conter, mesmo se quisesse. Meu pau não tinha o tipo de paciência que normalmente tinha. Eu não tinha transado regularmente. Eu nem estava me masturbando como de costume. Eu estava muito puto de raiva para sentir qualquer tipo de desejo.

Isso fez meu orgasmo forte.

Inacreditável.

Tão bom.

Ela se agarrou a mim quando terminou, ofegando contra mim enquanto prendia a respiração. Sentou-se no meu pau, todo o meu comprimento dentro dela junto com todo o meu gozo. — Eu senti

falta disso.

— Eu também senti.

— Não me faça ficar sem nunca mais.

Eu não pude esconder meu sorriso com sua ordem, amando o jeito sexy que ela mandava em mim. — Ok.

Quando ela viu meu sorriso, seus olhos se suavizaram. — Eu senti falta disso mais do que qualquer outra coisa.

Meu sorriso sumiu, tocado pela sinceridade em sua expressão.

Ela correu os dedos ao longo do meu queixo, sentindo a barba grossa em meu rosto. Inclinou-se e me beijou no canto da boca, sua respiração caindo no meu rosto.

Eu a apertei contra mim e a segurei no lugar. Eu estava seguro dentro dela, sentindo o peso da minha esposa no meu colo. Seus seios estavam pressionados contra meu peito e ela se sentiu tão bem em meu abraço. Se algo acontecesse com ela, eu não seria capaz de continuar. Eu colocaria uma arma na minha cabeça e puxaria o gatilho.

Eu prefiro estourar meus miolos do que viver sem ela.

Sentei-me na frente dela na mesa e li o jornal enquanto desfrutava do café da manhã. Eu estava com fome após pular o jantar na noite anterior. Button estava pronta para o dia em um vestido preto com o cabelo puxado para trás. Sua maquiagem estava feita, e desta vez não estava escorrendo.

Eu gostava desses momentos calmos que passávamos juntos, quando curtíamos nossas rotinas sem ter que conversar. Às vezes, eu olhava para ela e a pegava olhando para mim. E ela fazia o mesmo comigo.

Ela tomou um gole de café e voltou a colocar a xícara no pires.

— Crow?

— Hmm? — Continuei olhando para o jornal.

— Quero falar com você.

Fechei o jornal, sabendo que ela queria toda a minha atenção. Cruzei a perna sobre o joelho e olhei para ela, esperando para ver o que ela tinha a dizer.

Ela ainda estava um pouco chateada com a nossa conversa na noite anterior. Ela estava mais tímida, mais quieta. — Você me pediu para fazer algumas promessas porque elas são importantes para você. Bem, eu tenho um pedido para você.

— Estou ouvindo.

— Quando você me deu um tapa... não está tudo bem.

Uma onda repentina de culpa tomou conta de mim. Agora que minha raiva se foi completamente, eu me sentia um merda por perder a paciência. Eu nunca bati nela assim na minha vida. Eu não a tratei tão mal, mesmo quando ela era apenas minha prisioneira. Ela instigou tanta raiva dentro de mim que eu não sabia o que fazer com ela. Eu deixei meu temperamento levar o melhor de mim e lancei-me em um ataque que deveria ter controlado. Eu tinha dado um tapa nela antes, mas ela não era minha esposa na época, e eu não bati nela com tanta força. Agora que estávamos casados, parecia errado por natureza.

— Eu não quero nunca mais que você me toque assim novamente.

Eu poderia justificar minhas ações, mas isso não era apropriado. Ela sabia exatamente por que eu bati nela. Eu não precisava lembrá-la. Não havia desculpa que eu pudesse dar para me perdoar pelo crime que cometi. Se ela não significasse nada para mim, isso seria uma coisa. Mas dei meu nome a essa mulher, decidi passar o resto da minha vida com ela.

Minhas ações foram erradas. E eu sabia disso. — Isso não vai acontecer de novo, Button.

— Você promete?

Eu a olhei nos olhos antes de assentir. — Eu prometo.

Talvez ela tenha pensado que seria uma conversa mais longa, porque ela continuou olhando para mim. Seu humor não mudou em nada, então talvez minha promessa não fosse suficiente.

— Sinto muito, Button.

Seu desconforto desapareceu lentamente, a velha Button voltando. Ela se endireitou na cadeira enquanto seu incômodo desaparecia.

— Eu não deveria ter feito isso. Você é minha esposa, e eu não deveria tratá-la assim. — Eu era homem o suficiente para admitir quando estava errado, para admitir o erro de minhas maneiras. Eu nunca amei uma mulher antes, nunca proclamei ser um homem gentil. Mas se eu fosse compartilhar minha vida com essa mulher, eu tinha que colocá-la em um pedestal onde ela pertencia. Não importava o quanto ela me machucou. Eu sempre a respeitaria, porque ela merecia. — Eu espero que você possa me perdoar. Eu te amo mais do que tudo neste mundo.

Ela estendeu o braço sobre a mesa e colocou a mão na minha. — Eu sei que você ama.

Capítulo 5

Cane

Eu costumava gostar do trabalho. Gostava de ganhar dinheiro, fabricar armas, e estar no comando. Eu lidei com a maioria dos nossos clientes e suas necessidades, e fiquei encarregado da fabricação. Contratava os melhores engenheiros para projetar excelentes armas para colocar no mercado. Não era o trabalho mais significativo do mundo - mas eu gostava.

Mas agora eu odiava.

Cada segundo que eu estava no trabalho, ficava longe dela.

Adelina.

Talvez fosse só porque ela era bonita ou porque era boa na cama, mas agora eu não conseguia parar de pensar nela. Estava ficando mais difícil me concentrar nas tarefas porque ela estava sempre na minha mente. Sempre fui obcecado por boceta, mas não assim. Nunca comandou minha vida.

Mas agora havia apenas uma boceta em particular que chamava minha atenção.

Crow entrou no complexo todo de preto. Camiseta e jeans pretos e uma jaqueta de couro preta. Quase nunca usava ternos quando estava no local, seja porque não queria sujá-los ou porque não queria parecer um idiota na frente dos homens. Nosso negócio era vender armas ilegais, não vender seguros de automóveis.

Uma pistola estava em seu quadril, e eu sabia que ele tinha mais duas sob sua jaqueta. Ele falou com alguns dos homens, fez um resumo do que estava acontecendo e se juntou a mim na mesa. Eu tinha o esquema de uma nova faca na qual estava trabalhando.

Crow puxou o papel em sua direção para ver melhor. — Eu não entendo.

Peguei a apresentação digital no tablet para mostrar a ele como funcionaria.

— É uma lâmina de sete polegadas que se retrai. — Mostrei a ele o desenho. — A lâmina está escondida e, quando a trava de segurança está desligada, tudo o que você precisa fazer é apertar o botão e a lâmina aparece. E é forte como o inferno. Não vai quebrar.

Crow assistiu à demonstração algumas vezes antes de concordar. — Eu quero uma dessas para Pearl.

— Essa mulher precisa de uma arma, se você me perguntar. Ela sabe como usar uma.

— Eu não perguntei a você. — Ele empurrou o papel de volta para mim.

— Bran acabou de me dar um resumo. Temos outro comprador?

— Em Budapest.

— Você o verificou?

Empurrei a pasta para ele. — Verificado.

Crow folheou todas as páginas, lendo cada palavra como se não confiasse em mim para fazer meu trabalho direito.

Eu revirei meus olhos. — Eu tenho feito isso há muito tempo. Eu sei o que estou fazendo.

— Acho que sua puta de dez milhões de dólares diz o contrário.

A raiva surgiu na minha expressão como se ela tivesse ficado sob a superfície o tempo todo. — Não a chame assim. Me insulte o quanto quiser, mas deixe-a fora disso.

Crow desviou o olhar do papel e o virou para mim. Era o olhar que eu recebia desde que éramos crianças. Significava que ele estava considerando algo, pensando em algo incriminador.

— Pearl me contou que você levou Adelina para ver os pais dela na América. Adelina contou a ela? As mulheres realmente

falam. Foi uma experiência tão pessoal para ela que presumi que não contaria a ninguém. Ela mencionou as pílulas de cianeto também?

— Sim. Então?

Crow inclinou a cabeça para o lado, estreitando os olhos. — Então? — Sua voz profunda não mudou, mas sua expressão endureceu. — Coisa terrivelmente boa para fazer por alguém, para quem você não dá a mínima.

Peguei a pasta dele e fingi olhar através dela. — Simon está limpo. Não temos nada com que nos preocupar. O embarque já está em andamento

— Cane?

Eu continuei ignorando-o.

— Ela vai ser um problema?

— O que você quer dizer? Quando ela incomodou você ou Pearl?

— Não banque o estúpido comigo, — ele rosnou. — Você não está mantendo esta mulher.

— Eu nunca disse que estava.

— Então você vai devolvê-la como prometido?

— Sim.

Crow me olhou como se não acreditasse em mim. — Eu não vou para a guerra por esta mulher. Eu não estou traindo Tristan por esta mulher. Se seu coração está amolecendo por ela do jeito que seu pau faz todas as noites, então você precisa dar um passo para trás.

— Isso não será um problema.

— Por que eu não acredito em você? — Ele apoiou as duas mãos na mesa enquanto olhava para mim.

— Sim, gosto dela. Mas vou devolvê-la como prometi.

— É melhor você fazer, porque eu não vou envolver Pearl nisso.

— Você não tem nada com o que se preocupar.

— Então por que você arriscou seu pescoço levando-a para a América? A segurança poderia ter detido você, e tudo teria ido para merda.

— Mas isso não aconteceu, não é? — Eu perguntei como um espertinho. Seus olhos se estreitaram ainda mais.

— Por que você fez isso, Cane?

— Ela queria ver os pais uma última vez.

— E por que você se importa? — ele perdeu a cabeça.

— Porque eu não sou um idiota, é por isso. Eu gostaria de ter falado com Vanessa uma última vez, mesmo sabendo que ela iria morrer.

No segundo em que nossa irmã foi mencionada, Crow esfriou seus jatos.

— Jesus Cristo, nos ajude. — Eu joguei a pasta no chão e saí furioso, cansado da merda do meu irmão.

Crow seguiu atrás. — E você a levou para passear.

— E daí? Talvez você devesse levar Pearl por aí. Tenho certeza de que ela iria gostar.

— Estou muito ocupado trabalhando agora. E não se preocupe com a diversão de minha esposa. Ela está muito entretida.

— Não parecia quando eu falei com ela. — Eu peguei um copo de uísque no bar.

— Não meta seu nariz no meu casamento.

— Não meta seu nariz no meu relacionamento, — eu rebati.

— Relacionamento? — Ele assobiou. — Isso é um relacionamento agora?

Escolha muito ruim de palavras. — Você sabe o que eu quero dizer.

— Cane, quero sua palavra de que está devolvendo esta mulher. Ela é uma garota legal e eu me sinto mal por ela, mas ela não é nosso problema. Você me entende?

Eu bebi meu scotch e o ignorei.

— Dê-me sua palavra.

— Bem. Você tem minha palavra, certo?

Crow ainda não parecia acreditar em mim.

— O que você quer que eu diga?

Ele pegou seu próprio copo e serviu o uísque.

— Eu gosto dela. — Observei meu irmão engolir a bebida tão rapidamente quanto eu. — Eu gosto dela. Eu não quero que ela volte. Eu admito todas essas coisas. Mas não posso fazer nada por ela. Ela me pediu para ajudá-la de outra maneira, e eu concordei.

Crow pousou seu copo, seus olhos em mim.

— Ela me pediu para pegar pílulas de cianeto.

Os olhos de Crow escureceram de piedade.

— Então, vai parecer natural e eles não vão machucar Lizzie.

— É triste, mas... é a melhor coisa para ela.

— Concordo.

— Você recebeu os comprimidos?

Eu concordei.

— Então eu acho que você a está devolvendo.

Eu balancei a cabeça novamente.

Ele terminou sua bebida e virou o copo no balcão. — Isso fica entre nós, certo? Pearl não precisa saber disso.

— Concordo.

— Isso só vai deixá-la chateada de novo.

— Eu sei.

Crow olhou para o outro lado da sala, vendo os homens puxando o equipamento da unidade de armazenamento.

— Você realmente deveria desistir da briga. Pearl está muito triste com isso.

— Nós resolvemos isso ontem à noite.

— Você fez? — Eu perguntei. — Foi um longo tempo.

— Ela precisava se desculpar comigo.

— Você não deu um tapa nela?

Seu rosto caiu imediatamente como se eu tivesse dado um soco no estômago.

— Nós resolvemos isso. Isso é tudo que importa.

— Eu vou conseguir os detalhes com você ou com ela. Então você pode muito bem me dizer.

— Bem. Ela disse que não seria mais estúpida, fugindo sempre que ela quisesse. E eu prometi a ela que nunca... faria isso de novo. — Ele baixou a cabeça, parecendo envergonhado pela primeira vez desde que eu o conhecia.

— Bem, estou feliz que acabou. Eu estava com medo de que a briga nunca terminasse.

— Nós sempre vamos resolver isso. Eu só, estava com tanta raiva dela.

— Eu sei, Crow. Eu estava lá.

— O que ela disse sobre Tristan, afinal?

Eu definitivamente não estava contando a ele sobre a troca que Tristan queria fazer. Isso enviaria Crow ao limite da maior raiva que eu já o vi ter. — Que ele nunca iria vender Adelina. Ela é

inestimável.

— Então você estava certo.

Claro que eu estava certo. Eu estava transando com ela, não estava?

— Ele disse mais alguma coisa?

— Não. Apenas disse a ela para não voltar. Disse que estava tentando agir como um dos homens quando ela é apenas uma mulher estúpida. — Eu puxei isso da minha bunda, mas eu tive que fazer soar verossímil. De jeito nenhum eu estava dizendo a verdade.

Crow suspirou de alívio.

— Graças a Deus somos valiosos para Tristan. Se qualquer outra mulher entrasse lá.

— Não importa. Pearl está em casa.

— Sim. — Ele olhou para a garrafa de uísque antes de se servir de outro copo. — Simon verificado. A remessa parece boa para mim.

— Não precisava da sua opinião para saber disso.

Ele me deu um tapinha no ombro antes de ir embora. — Eu sei que você não precisa, irmão.

Eu tinha algumas coisas para resolver no trabalho, mas não quis mais ficar ao redor.

Então eu desisti.

Eu estava tirando uma folga para mostrar a cidade para Adelina, então eu precisava trabalhar até mais tarde quando estava na base. Mas não trabalhei mais horas para recuperar o atraso. Então meu trabalho estava começando a se acumular em mim,

lentamente me afogando. Se Crow descobrisse, ele ficaria puto.

Quem eu estava enganando? E se? *Quando*. Quando Crow descobrisse.

Eu parei em casa e entrei pela porta da frente, esperando ver Adelina assistindo TV ou cozinhando na cozinha. Ela não estava em nenhum dos dois lugares. Investiguei a casa, mas não a encontrei em nenhum dos quartos.

Por um breve momento, entrei em pânico. — *Bellissima?* — Voltei para a sala de estar e olhei para o quintal.

Lá estava ela. Ela estava deitada em uma das espreguiçadeiras de biquíni. Seu top havia sumido e seus seios perfeitos estavam expostos à luz do sol. Ela usava um grande chapéu e um livro em seu colo. Uma taça de vinho estava na mesa ao lado dela.

Ela parecia estar tendo um bom dia.

Se eu soubesse que ela estava esparramada assim na espreguiçadeira enquanto eu estava trabalhando o dia todo, não teria feito nada. Eu pisei no pátio dos fundos, e ela mexeu quando percebeu que eu estava em casa. Ela se sentou e inclinou a cabeça para trás para que pudesse olhar para mim por baixo de seu chapéu de sol.

Coloquei minhas mãos nos bolsos enquanto olhava para ela, meus olhos focando em seus seios mais do que em seu olhar.

— Ei. — Ela colocou um marcador entre as páginas e fechou o livro.

— Ei. — Sua pele era de um marrom dourado, beijada pelos poderosos raios do sol. Ela estava adquirindo uma cor excelente, sua pele já morena ficando mais escura. Sua pele provavelmente estava coberta com protetor solar ou loção bronzeadora, e eu não me importaria de saboreá-lo enquanto arrastava minha língua por seu corpo.

Olhamos um para o outro por um tempo, o momento tenso, mas não estranho.

Ela parecia ter se lembrado de que estava sem top, porque o

agarrrou pelas alças e se preparou para amarrá-lo ao redor do pescoço.

— Deixe.

Ela estremeceu antes de deixar cair as alças pretas da parte superior do biquíni. Elas caíram em sua barriga, deixando seus seios expostos à luz do sol - e à minha visão.

Avistei o grande frasco de protetor solar sobre a mesa e uma ideia suja surgiu em minha mente. Peguei a toalha dobrada sobre a mesa e joguei no concreto.

— Fique de joelhos.

Ela olhou para a toalha, sem saber o que eu queria que ela fizesse.

Eu desfiz meu cinto e afrouxei meu jeans.

— De joelhos. Não me faça pedir de novo. — Deixei cair minha calça jeans até que ficou em volta dos meus tornozelos. Eu as chutei junto com meus sapatos. Eu estava com pressa demais para tirar minhas meias, então as deixei.

Ela moveu-se para a toalha ao lado da cadeira, colocando os joelhos na almofada de toalha para que pudesse ser protegida do concreto.

Sentei-me na espreguiçadeira que ela acabara de desocupar e abri meus joelhos para que ela ficasse bem entre eles. Meu pau duro estava contra meu estômago, ligeiramente inclinado para o lado e ansioso por ela. Peguei o frasco de protetor solar e esguichei uma poça enorme na palma da mão.

Ela me observou através de seus óculos de sol grossos e seu chapéu, parecendo uma garota da praia que cheirava a verão. Ela olhou minhas palmas enquanto eu as esfregava, espalhando a loção antes de agarrar seus seios com as duas mãos. Lambuzei seus seios com o creme, espalhando-o por toda parte e lubrificando a área entre seus seios. Sua pele morena desbotou conforme seu peito ficou branco, e o cheiro irresistível de protetor solar encheu meu nariz. Pensei na areia entre os dedos dos pés, no som das ondas quebrando e em fazer amor com essa mulher na praia. Eu massageei seus seios antes de colocar meu pau bem em sua linha de

decote, fechado no calor de sua pele. Eu lentamente deslizei pela loção enquanto apertava seus seios ao redor do meu comprimento. Era tão bom, tão macio.

Minha boca mudou para a dela, e eu imediatamente a beijei com minha língua. Eu respirei forte em sua boca, nossos lábios se movendo juntos com agressividade. Eu estive pensando nela o dia todo, e agora que eu a estava tocando, percebi que ela também estava pensando em mim. Ela se moveu para cima e para baixo com os joelhos, deslizando meu comprimento por seus lindos peitos.

Porra, era bom.

Sua mão se moveu para minhas bolas enquanto elas balançavam sobre a cadeira, e as massageava com as pontas dos dedos para não interromper seu ritmo.

Bom pra caralho.

Inclinei meu rosto para que pudesse acessar mais de sua boca. Eu a beijei mais forte quanto mais ela me agradava, minha mente focada em sexo. Meu pau empurrou seus seios firmes. Eles não pareciam tão bons quanto sua boceta, mas ainda eram incrivelmente fantásticos. Ela tinha peito de mulher, voluptuoso e cheio de curvas. Eu poderia foder seus seios o dia todo.

Seus lábios tremeram contra a minha boca enquanto ela respirava fundo, gostando disso tanto quanto eu. Imaginei que sua boceta estava pingando para mim, querendo que eu fosse enterrado bem no fundo dela para esticá-la do jeito que ela amava.

Nós chegaríamos a isso.

Ela massageou minhas bolas com um pouco mais de força, as pontas dos dedos atingindo meus nervos de maneira perfeita. Seu peito se movia para cima e para baixo, e trabalhamos juntos para espalhar no meu pau seus seios molhados.

Eu queria gozar sobre ela. Eu queria ver aquele gozo branco por todo o peito e pescoço. Quando eu estava no trabalho, fazer isso não passou pela minha cabeça. Mas agora que estávamos nos movendo juntos, me perguntei por que ainda não tínhamos feito isso.

— *Bellissima...* — Eu apertei seus seios com mais força e

diminuí o ritmo, sabendo que estava prestes a explodir. Meu pau estava engrossando e minhas bolas estavam apertando. Eu não podia mais beijá-la porque minha mente estava focada em uma coisa.

Eu gozei com um gemido, espirrando em torno dos seus seios e embaixo do queixo. Eu a peguei em todos os lugares, acertando-a como um alvo. Os esguichos continuaram, a trajetória perdendo impulso a cada vez. Quando terminei, continuei deslizando através de seu decote, o cheiro de protetor solar e gozo misturados.

Cara, isso foi bom.

— Seus seios são lindos. — Beije o canto de sua boca, sem fôlego de satisfação. Ela me agradou como nenhuma outra mulher já fez. Ela tinha a expressão mais sexy durante o sexo, como se estivesse tentando não gozar o tempo todo. Seu beijo era sempre cheio de paixão, como se ela não se cansasse de mim, embora eu já estivesse dando a ela tudo o que tinha.

— Seu pau é lindo. — Ela tinha um sorriso brincalhão, outra coisa que eu amava nela.

Eu sorri de volta. — Obrigado. Ninguém nunca me disse isso antes.

— Mas tenho certeza de que elas pensaram.

Meu pau estava coberto de protetor solar, então eu sabia que não poderia transar com ela, mas definitivamente não a deixaria pendente. Esta mulher tinha apenas alguns dias até que sua vida terminasse. Ela tinha que fazer cada dia valer a pena. E eu pretendia dar a ela um orgasmo todos os dias - vários, na verdade.

Levantei-me da cadeira enquanto meu pau continuava a amolecer. — Senta.

Ela se mudou para a espreguiçadeira onde eu estava apenas um momento atrás.

Eu deixei cair meus joelhos na toalha, ficando na posição exata como ela estava apenas alguns segundos antes. Eu deslizei seus quadris até a borda e envolvi suas pernas sobre meus ombros. Então me inclinei e pressionei minha boca em sua abertura, minha língua fazendo tudo que ela gostava.

Não demorou muito para gozar e, claro, ela gritou meu nome enquanto o fazia.

Música para meus ouvidos.

Capítulo 6

Cane

Eu subi para a adega e me dirigi para o escritório de Crow. Eu tinha uma pilha de papéis para ele assinar e enviar um fax ou informações delicadas pela Internet era uma ideia estúpida. Eu ignorei seu assistente e entrei.

Crow não parecia estar fazendo nada mesmo. O encosto de sua cadeira estava voltado para a porta enquanto ele olhava pela grande janela diretamente atrás de sua mesa. Seu telefone estava em sua mão, mas ele não o estava usando. Ele apoiou o queixo nas pontas dos dedos e olhou para fora sem expressão.

— Quando você não está mal-humorado? — Sentei-me na cadeira de frente para sua mesa e deslizei a pasta pela madeira de mogno. — Toda vez que vejo você, você está olhando pela janela como um cachorrinho perdido esperando que seu dono volte para casa.

Crow não se virou. — Minha esposa está lá fora colhendo uvas. Eu gosto de vê-la.

— Ela está? — Contornei sua mesa e segui seu olhar.

Adelina estava lá com ela. Ambas tinham cestos enquanto se moviam pelas fileiras e pegavam as grandes uvas roxas das folhas. O suor cobria suas testas, mas elas sorriam enquanto conversavam.

Agora eu entendia o fascínio de Crow. Era realmente divertido. Gostei da maneira como a blusa de Adelina abraçou seu corpo. Estava apertada contra seus seios, os que eu fodi no outro dia. Seu cabelo estava preso em um rabo de cavalo e ela usava jeans preto que estava coberto com poeira da terra. Adelina tinha uma ótima forma e eu gostava de vê-la se mover.

— Eu vejo o que você quer dizer.

— Adelina gosta de passar os dias aqui. Eu posso dizer. — As pontas dos dedos de Crow pousaram sobre sua boca. — E posso dizer que Pearl gosta de tê-la por perto. Ela quer alguém com quem conversar além de mim.

— Nenhuma surpresa aí.

Ele me lançou um rápido olhar de ameaça. — O que você quer, Cane?

— Besteiras do trabalho. — Voltei para a cadeira de frente para sua mesa. — Só preciso que você assine algumas coisas.

Ele abriu a pasta e olhou os papéis, sempre checando tudo antes de assinar qualquer coisa, e então empurrou a pasta de volta para mim. — Terminamos aqui.

— Essa foi à sua maneira idiota de me desculpar?

— Não. Se eu estivesse desculpando você, diria apenas para sair. Isso me leva ao meu próximo ponto... saia.

Eu propositalmente fiquei na cadeira apenas para ser um espertinho.

Crow não pareceu surpreso, como se esperasse a reação. — O que está acontecendo na base?

— Mesma velha merda. Você sabe como funciona.

— Algum novo cliente desde que lançamos nossa nova linha?

— Ainda não. Mas não é como se nossos preços fossem razoáveis.

— Se eles querem o melhor, eles têm que pagar por isso. Ouviu alguma coisa sobre Roma?

— Não, ainda parece bastante quieto. Mas é apenas uma questão de tempo antes que nosso próximo concorrente tome o lugar de Bones.

— Eu me pergunto quem será.

— Poderia ser nós, — eu sugeri.

— Já tivemos competição antes, e ela nunca nos afetou.

Sempre fui ambicioso, querendo passar para o próximo nível. Crow tinha seu próprio negócio, então isso provavelmente explicava por que ele não necessariamente desejava mais. Seus vinhedos produziram alguns dos melhores vinhos de toda a Itália. Uma única garrafa valia várias centenas de dólares. Mas eu não sabia nada além de armas, então minhas oportunidades de negócios eram limitadas. — Mas agora que Bones se foi, por que não tomamos o lugar dele? Por que não nos tornamos a empresa número um do mundo?

Quando Crow percebeu que eu estava falando sério, ele olhou para mim com seu olhar tipicamente escuro. — Você entende quanto trabalho isso daria?

— Sim. E daí? — Eu precisaria de uma distração assim que Adelina fosse embora.

— E quanto trabalho seria necessário para manter a posição? Outros homens vão querer o que temos. Teríamos que lutar constantemente contra sua oposição para manter a ordem. No momento, somos uma empresa independente com uma reputação respeitável. Bones nem mesmo tentou nos ultrapassar porque havia trabalho suficiente para todos. Mas se fizermos isso, estamos procurando encrenca.

— E você não foi feito para problemas? — Meu irmão nunca teve medo de nada. Eu o tinha visto jogar roleta russa e puxar o gatilho todas as vezes. Ele quase não piscava, quase não respirava durante toda a rodada. Quando um dos homens estourou seus miolos, Crow se serviu de uma bebida como se nada tivesse acontecido.

— Não mais. Você sabe disso.

— Por causa dela? — Eu balancei a cabeça para fora da janela.

— Sim, — ele disse friamente. — Dela. Ela vai querer ter filhos em breve.

— Ela disse isso?

— Não exatamente. Mas eu sei que está em sua mente.

— E você quer ter filhos? — Eu não conseguia imaginar Crow como um pai.

Ele encolheu os ombros. — Eu não pensei muito nisso, honestamente. Ter uma família nunca foi algo que eu quis. Mas, novamente, eu nunca quis me casar e veja onde terminei. — Um leve sorriso apareceu em seus lábios. — Quer tenhamos filhos ou não, não estou interessado em me aprofundar no estilo de vida criminoso. Não estarei sempre por perto, Cane.

— O que isso deveria significar? — Ele era forte como um boi. Nada poderia derrubá-lo.

— Um dia vou me aposentar do negócio. Pode ser mais cedo do que você pensa.

— Besteira.

Crow acenou com a cabeça.

— Por que diabos você faria isso?

— Eu já disse por quê. — Ele acenou para fora da janela novamente.

— Então o que você vai fazer o dia todo? — Eu perguntei incrédulo.

— Administrar minha vinícola. Tornar-me um homem honesto.

— Nosso dinheiro sujo pagou por este lugar, — eu o lembrei.

— E este lugar limpou todo aquele dinheiro, — ele rebateu. — Se algum dia você se acalmar, vai entender.

Adelina surgiu em minha mente, e não uma imagem de seus seios e sua bunda. Eu a imaginei deitada no meu colo enquanto assistíamos TV no sofá. O cobertor puxado até os ombros e seus cabelos esticados sobre a almofada. Seus olhos estariam ficando pesados de sono e eu teria que carregá-la para a cama. Eu afastei o pensamento e continuei a olhar para meu irmão. — Se você vai embora de qualquer maneira, talvez eu deva seguir em frente.

— É muito perigoso, Cane. Você não tem dinheiro suficiente?

— Eu sempre posso conseguir mais.

— O dinheiro não é tudo e você sabe disso.

— Mas significa muito - e você sabe disso.

Ele me olhou por cima da mesa, seu olhar calculista. — Pela quantidade de risco que você estará assumindo, não vale a pena a recompensa. Fique com o que você tem. Poupe vidas e tempo.

Por mais que eu quisesse seguir em frente, fazer isso sem Crow tornaria tudo muito difícil. Ele era o cérebro e o músculo por trás do nosso negócio, assim como eu. As pessoas nos temiam porque éramos dois - não apenas um. Éramos os irmãos Barsetti e as pessoas não mexiam conosco.

— Pense nisso - seriamente. — Ele abriu seu laptop e tocou o trackpad com as pontas dos dedos. — Se terminamos com a conversa de garotas, eu tenho coisas para fazer.

— Bem. — Levantei-me da cadeira e pedi licença. — Vou beijar, minha senhora, e seguir meu caminho.

Crow estreitou os olhos no meu rosto, sua expressão cheia de acusação.

Percebi o que disse quando era tarde demais. Eu dei de ombros como se fosse intencional e não significasse nada. — Até a próxima. — Fechei a porta atrás de mim e imediatamente abaixei minha expressão descontrada.

Foi uma coisa estúpida de se dizer, e eu sabia disso.

Eu estava em meu escritório examinando uma arma nova quando Bran entrou. Senti o material lustroso do metal, verifiquei o barril vazio e testei o centro de gravidade enquanto o segurava nas pontas dos dedos. Ter uma arma poderosa era tão importante quanto manuseá-la. Uma arma precisava ser leve e fácil de ajustar em tempos difíceis.

Isso pode salvar sua vida.

— E aí? — Perguntei a Bran sem olhar para ele.

— Eu ouvi rumores de Roma.

Agora a arma não tinha mais minha atenção. Eu coloquei a pistola na minha mesa enquanto dava a ele toda a minha atenção.
— O que você ouviu?

— Meu amigo na cidade disse que tem havido coisas acontecendo no antigo complexo do Bones. Um de seus capangas tentou assumir, mas... eles foram limpos.

— Limpos?

— Sim, mortos. Eles nem usaram armas, apenas facas.

Esse detalhe específico pintou uma imagem vívida em minha cabeça. Apenas um grupo de mercenários preferia lâminas a armas. Eles gostavam de matar em silêncio, no escuro onde não podiam ser vistos. Ninguém perceberia a carnificina até que todos estivessem mortos. — O que mais você ouviu?

— Nada mais. É isso aí.

Naquela mesma tarde, falei com meu irmão sobre a escalada dos negócios, mas se esses inimigos fossem quem eu pensava que eram, a ideia não iria dar certo. Eles eram um inimigo formidável. A única razão pela qual eu sabia disso era porque eu costumava ser um deles.

The Skull Kings.

Eu não estava animado sobre ver meu irmão duas vezes em um único dia, mas eu estava tendo uma sorte de merda. Cheguei na casa dele e entrei. Lars me lançou um olhar de aborrecimento, não apreciando a maneira como entrei como se morasse lá.

— A campanha está com problemas, Sr. Barsetti? — Lars se aproximou de mim em seu smoking, de pé tão rigidamente que suas costas eram mais retas do que uma prancha. Uma gravata-borboleta preta estava perfeitamente amarrada no pescoço,

contrastando com a cor perolada de sua camisa de colarinho. Eu nunca tinha visto Lars em roupas normais antes. Ele dormia assim?

— Não.

— Então por que você não tocou?

— Porque eu preciso falar com meu irmão. É importante.

— De qualquer forma, teríamos que ter essa conversa, então você não economizou tempo. — Ele se aproximou da escada. — Vou deixar Sua Graça saber que você está aqui. Você gostaria de esperar na sala de jantar?

Crow e eu geralmente conversávamos em particular em seu escritório, então não havia por que ficar confortável. — Eu esperarei aqui.

— Muito bem. — Lars subiu até o terceiro andar e sumiu por quase dez minutos antes de retornar.

Eu deveria ter ligado para o Crow. Ele provavelmente não teria respondido de qualquer maneira. Quando ele estava em casa depois das cinco, eu geralmente não conseguia falar com ele. Agora que eu tinha uma mulher em casa comigo, eu entendia.

Lars voltou.

— Ele vai encontrar você em seu escritório. Posso preparar alguma coisa para você?

— Vou tomar um pouco de uísque. — Subi as escadas.

— Claro, Sr. Barsetti.

Mudei-me para o terceiro andar e me acomodei em seu escritório. As pinturas de Vanessa estavam na parede porque Crow nunca as moveu. Ele estava orgulhoso de sua arte, mesmo quando ela ainda estava viva. Fiquei olhando para os botões na tela por um longo tempo, e me perguntei se a arte dela tinha algo a ver com o apelido afetuoso de sua esposa.

Crow se juntou a mim dez minutos depois, quando eu estava na minha segunda bebida. — O que?

— Oi.

Ele se sentou no sofá em frente a mim, claramente chateado por eu o estar incomodando à noite quando ele estava obviamente na cama com sua esposa. Seu cabelo estava bagunçado, e não porque ele acabou de sair do chuveiro. Pearl estava passando os dedos nele, sem dúvida. — O que? — ele repetiu.

— Eu incomodaria você em casa a menos que fosse importante, idiota?

Crow pegou a garrafa e se serviu de uma bebida. — Então o que é tão importante, Cane? Se realmente fosse um desastre em potencial, você simplesmente me ligaria e cuspiria tudo.

— Não é realmente algo que eu queira dizer ao telefone. Bran me disse que há coisas acontecendo em Roma.

Quando Crow ouviu isso, ele se endireitou visivelmente. — Que coisas?

— Um dos homens que trabalhava para Bones tentou assumir os armazéns. Ele tinha todas as armas, então ele estava no processo de encher os sapatos de Bones. Mas então algum grupo os limpou no meio da noite - cortou todas as suas gargantas.

Crow estava prestes a pegar sua bebida, mas optou por firmar sua mão.

Eu podia ler sua mente apenas olhando para ele.

— Os Skull King.

Eu dei um leve aceno de cabeça. — Achei que eles ficassem na Grécia, mas obviamente expandiram suas fronteiras.

— Talvez o negócio de assassino esteja em baixa.

— Provavelmente porque todo mundo compra toda a proteção de que precisa de nós, e do Bones.

— Então, eles estão eliminando o intermediário.

— E assumindo duas funções - o fornecedor e a milícia.

Crow recostou-se nas almofadas do sofá e afastou os joelhos.

Seus olhos se moveram para o fogo enquanto sua mente era invadida por pensamentos intermináveis. — Isso não é bom, Cane.

— Não, não é.

— É exatamente sobre isso que eu avisei.

— Como eu poderia saber que eles se tornariam nossos concorrentes? — Eu perguntei incrédulo. — Não tenho notícias deles há sete anos.

— Você falou com Constantine nesse período?

— Nem uma vez. — Constantine era o líder dos Skull Kings. Um líder implacável com um grande apetite, ele matou homens sem piedade. Ele recebeu sua comissão e fez exatamente o que seu cliente ordenou. Se lhe dissessem para torturar uma mulher até a morte por trair seu marido, ele faria isso em um piscar de olhos. O assassinato não tinha sentido quando a quantia certa de dinheiro era jogada na mesa.

— Qual você acha que será a atitude dele sobre nós?

— Nenhuma ideia. Ele pode não nos ver como uma ameaça.

— Mas ele pode ser ambicioso - assim como você.

Constantine era um homem muito ambicioso. Ele obviamente mudou-se para este setor porque viu uma oportunidade e decidiu aproveitá-la.

— Se ele se voltar contra nós, vou embora.

— O inferno, que você vai, — eu rebati. — Não somos fracos.

— Não é sobre o meu orgulho. Eu tenho uma esposa, caso você tenha esquecido. Eles sabem que a melhor maneira de me fazer cooperar é levando-a, a menos que você tenha esquecido o que aconteceu com nossa irmã.

— Este negócio é nosso. Nossa família deixou isso para nós.

— Os negócios aumentam e diminuem todos os dias, — contrapôs Crow. — Temos dinheiro mais do que suficiente para o resto de nossas vidas.

— Mas nada a ver com nosso tempo. Você tem uma vinícola. Isso é tudo que eu tenho.

— Então encontre um hobby, — Crow disparou. — Encontre uma mulher.

Eu já tenho uma mulher.

— Eu não vou guerrear com Constantine. Se Pearl não estivesse por perto, seria diferente.

— Ela pode cuidar de si mesma.

Ele apertou o copo como se fosse jogá-lo na minha cara. — Não me diga o que é melhor para ela. Eu sou seu marido. Vou tomar essa decisão.

Eu não conseguia argumentar com Crow quando ele era assim.

— Você me conhece. Eu não me curvo para ninguém. Vou morrer lutando, sempre.

— Eu sou do mesmo jeito, se valer a pena morrer por isso. Você e Pearl são as duas únicas coisas pelas quais eu faria esse sacrifício.

Eu sabia que ele faria qualquer coisa por mim, mas fiquei emocionado ao ouvir a confissão de qualquer maneira. — Estamos nos adiantando aqui. Pelo que sabemos, Constantine só quer o antigo negócio do Bones, e nada mais. Terminamos em bons termos. Ele não deve ter nenhuma raiva de mim.

— Isto é o que você pensa. Mas você já irritou muita gente, Cane.

— É só você, idiota.

— Não, — ele disse friamente. — É todo mundo.

A porta se abriu e Pearl entrou. Ela estava vestida com as roupas de Crow, uma camiseta preta enorme que chegava aos joelhos e uma calça de moletom cinza que também pertencia a ele. Eles eram pelo menos cinco tamanhos maiores. — Eu posso ouvir suas vozes do outro lado do corredor. — Seu cabelo estava

emaranhado da maneira como o Crow deve ter prendido antes. Ela se mudou para o sofá ao lado do Crow e sentou-se ao lado dele. — Do que vocês estão falando?

Crow balançou a cabeça, sinalizando mais para mim do que para sua esposa. — Negócios.

— Posso ajudar em alguma coisa?

— Não, a menos que você saiba como construir armas, — eu disse. — Recebemos uma remessa, mas está tudo com defeito.

Os olhos de Crow brilharam de surpresa com a facilidade com que menti. Mas ele não deveria estar surpreso. Afinal, eu era um criminoso. Eu mentia para viver. Eu até matei pessoas para viver em um ponto da vida.

— Então por que você está aqui? — ela perguntou. — Isso soa como algo que poderia ser resolvido por telefone.

Apesar do aborrecimento de Crow, ele sorriu levemente com a intuição dela.

— Não seja uma pirralha, — eu rebati. — Crow e eu temos coisas particulares para discutir. Você não precisa saber tudo. — Eu bebi do meu copo e então o coloquei sobre a mesa.

— Eu sou uma Barsetti. Então, sua discussão me inclui. — Ela serviu seu próprio copo e deu um longo gole, provando que podia beber álcool como nós dois. — Então diga logo.

— Acabei de fazer isso, — eu disse.

Ela estreitou os olhos de uma forma irritante, mas foi uma tentativa patética de me intimidar.

— Quão estúpida você acha que eu sou?

— Muito estúpida.

Ela não hesitou antes de pegar o copo e se preparar para jogá-lo na minha cabeça.

— Uau, Button. — Crow agarrou o copo e o colocou do outro lado da mesa. — O que Cane e eu estávamos discutindo não diz

respeito a você, então esqueça.

Agora ela lançou seu olhar de ódio para ele. — Você quer que eu jogue aquele copo na sua cabeça?

— Eu gostaria de ver você tentar. — Ele disse isso com uma cara séria, incitando-a a desafiá-lo.

Pearl era inteligente e não se mexeu. Ela mudou de assunto, provavelmente decidindo interrogá-lo quando estivessem sozinhos. — Você parece gostar muito de Adelina.

— Ela me dá sexo, — eu disse secamente. — Claro que gosto dela.

Pearl se inclinou para a frente com os cotovelos apoiados nos joelhos, dando-me um olhar direto que eu não pude evitar. — Ela disse que você trouxe seu café da manhã na cama hoje.

O olhar acusatório de Crow estava de volta em mim.

— Sim, e daí? — Eu exigi. — Eu fiz comida e trouxe as sobras para ela.

— Você fez panquecas, batatas, bacon, ovos, café e suco de laranja espremido na hora para ela — retrucou Pearl. — Fez tudo isso para você? Besteira. Você nem mesmo toma café da manhã normalmente.

Eu queria quebrar aquele pescoço esguio dela. — Eu comi sua bunda na noite passada. Eu só estava tentando fazer as pazes com ela.

Pearl também não acreditou nisso. — Ela disse que vocês fizeram amor na frente da lareira a noite toda.

Os olhos de Crow se estreitaram ainda mais. Porra. Isso não me fez parecer bem.

— Não houve nenhum anal mencionado, — disse Pearl. — E isso porque não havia nenhum.

Eu adoraria foder Adelina na bunda, mas saber todas as coisas horríveis que Tristan fez com ela me fez questionar todas as minhas fantasias mais sombrias. Ela era virgem antes de ser

estuprada, e eu queria mostrar que sexo podia ser bom. Pode ser a sensação mais incrível do mundo. Usá-la para meus próprios prazeres doentios, era errado. Mas se eu admitisse isso, eu soaria como a porra de uma boceta. Crow já estava desconfiado de que eu não a devolveria a Tristan. Eu não queria dar a ele nenhum motivo para me pressionar.

— Por que você está mentindo, Cane? — Pearl pressionou.

— Não estou mentindo, — rebati. — Por que você simplesmente não cuida da sua própria vida?

— Adelina é minha amiga. Ela é da minha conta.

— Não. Ela é minha escrava, não sua.

Se Pearl tivesse uma arma, ela teria atirado em mim. — Ela não é uma escrava. Ela é uma pessoa. Eu ficaria mais brava com isso se não soubesse que você está fazendo de tudo para fazê-la feliz.

— Não estou fazendo nada para fazê-la feliz. Eu não dou a mínima se ela está feliz.

— Então por que você a está levando em seus passeios turísticos por toda a Itália? — Perguntou Pearl. — Hã? Por que você a levou para Siena outro dia? Por que você mostrou a ela Roma?

Por que diabos Adelina estava deixando escapar cada pequeno detalhe? — Eu tinha que fazer algumas coisas lá de qualquer maneira.

Pearl revirou os olhos. — Eu não estou acreditando.

Crow apoiou as pontas dos dedos na têmpora. — Eu também não acho que estou comprando.

Estando bem no centro das atenções, eu estava em exibição. Crow e Pearl estavam olhando para mim com olhares incriminadores. Estava ficando difícil esconder minha afeição por Adelina, e não só deles, mas de mim também. — Me dê mais crédito do que isso. Você sabe que eu não sou mau. E daí se eu quiser proporcionar a Adelina um bom tempo? E daí se eu quiser fazê-la feliz antes que ela chute o balde?

— Nunca vi você se importar em divertir alguém, — disse Pearl.

— Você nem mesmo é legal com Lars quando chega aqui, — disse Crow. — E ele serve comida para você.

— Isso é porque ele não gosta de mim, — eu disse amargamente.

— Porque você o amarrou e quase me matou, — disse Pearl. — Eu estava azul de frio no chão, e você ia me deixar morrer assim. Portanto, não se sente aí e diga que você é um cara legal que só quer dar a ela um bom tempo. Não está em sua natureza - nós dois sabemos disso.

Uma vez que a vergonha tomou conta de mim, eu desviei o olhar. Não consegui olhar nos olhos da minha cunhada quando ela me lembrou do que eu fiz. Eu a chutei como um cachorro, bati em sua cabeça e dei um soco no rosto dela. Ela me perdoou por isso, mas eu nunca me perdoaria pelo erro que cometi.

— A única razão pela qual você está agindo assim é porque você realmente gosta dessa garota, — disse Pearl. — É a única explicação.

— Ela está morando comigo há três semanas, — eu disse. — É meio difícil não gostar de alguém quando você está perto dela o tempo todo. Eu acho que ela é uma mulher incrível com um espírito fantástico. Ela merece mais do que o monte de merda que recebeu. Mas isso é tudo.

A julgar pela expressão fria que Pearl me deu, ela não acreditou.

Meu irmão também não.

Mas eu não deveria me preocupar com a opinião deles. — Em uma semana, vou devolvê-la a Tristan. E isso será o fim de tudo.

— Você realmente vai entregá-la? — Pearl perguntou incrédula. — Você acabou de dizer que ela é uma mulher incrível.

— Muitas mulheres incríveis morrem todos os dias.

— Então você vai deixá-la morrer, ir para casa e apenas cair

na cama? Dormir a noite toda? — Perguntou Pearl. — Você vai conseguir viver com a culpa de deixá-la ir embora?

Eu encarei minhas palmas enquanto as esfregava, me recusando a encontrar seu olhar. — Já falamos sobre isso dezenas de vezes. Não há nada que possamos fazer.

— Mas...

— Crow. — Eu já estava lidando com um milhão de emoções no momento e não precisava que Pearl me lembrasse da difícil tarefa que tinha que enfrentar. Não devolver Adelina resultaria em uma guerra que não poderíamos vencer. Agora que os Skull Kings podiam ser um problema em potencial, havia ainda menos que eu pudesse fazer por Adelina, além de dar a ela as pílulas de cianeto.

Meu irmão sabia exatamente o que eu estava pedindo. — Button, deixe-o.

Pearl normalmente o desafiaria, mas deve ter decidido não questionar seu tom.

Eu dei a ele um leve aceno de cabeça em gratidão. — Eu deveria ir. Desculpe por perturbar sua noite. — Terminei minha bebida antes de caminhar até a porta do escritório.

Crow me seguiu para fora, levando-me escada abaixo e até a porta da frente. Pearl não veio conosco, provavelmente porque sabia que não era bem-vinda. Saímos pela porta da frente e entramos na calçada de cascalho. Meu carro ainda estava estacionado exatamente onde eu o deixei, o manobrista sabendo que não deveria tocar em minhas coisas.

— Pearl atingiu um ponto sensível, hein? — disse meu irmão. — Ela tende a fazer isso.

— Eu não tenho pontos sensíveis. — Destranei o carro com o pressionar de um botão.

Ele cruzou os braços sobre o peito e olhou para mim como se tivesse mais a dizer, mas se recusou a falar.

— Por que você está olhando assim para mim? — Eu pressionei a chave em minha mão, precisando de algo para fazer com meus dedos.

— Agora que temos os Skulls Kings para lidar potencialmente, você sabe que temos muito o que fazer.

— Eu disse que a devolveria, Crow

— E é melhor você fazer isso, Cane. Não podemos travar uma guerra em duas frentes.

— Você está me ouvindo? — Eu rebati. — Eu disse que a devolveria uma dúzia de vezes.

— Eu ouvi o que você disse, mas contradiz com tudo o que você está fazendo. Aposto que Pearl está certa, Cane. Você sabe.

— Não estou apaixonado por essa mulher.

— Claro, isso é o que parece.

Eu virei minhas costas para ele, cansado da conversa. — Falo com você mais tarde, Crow.

— Que tal eu devolvê-la?

Depois de abrir a porta do carro, me virei para olhar para ele. — O que?

— Se eu deixá-la ir, nós dois sabemos que o trabalho será feito. E você não precisa se sentir o bandido.

A opção era quase tentadora. Eu não teria que sujar as mãos ou ver a maneira como Tristian a socaria no segundo em que ela voltasse ao cativeiro. Mas isso seria uma péssima ideia para Adelina. Eu poderia confortá-la durante a viagem. Eu poderia abraçá-la antes que ela tivesse que voltar para os braços do diabo. Ela se sentia confortável comigo - confiava em mim. Era o mínimo que eu podia fazer. — Tem que ser eu. Vai ser muito mais difícil para ela voltar se eu não estiver lá. Além do mais, não sou covarde.

Crow finalmente abandonou a discussão e voltou para dentro de casa. Ele não se despediu, descartando a conversa com seu silêncio. Quando a porta foi fechada, o ferrolho se encaixou na fechadura.

Entrei no meu carro e dirigi para casa.

Adelina já havia jantado e limpado a cozinha. Agora ela estava na sala de estar, no sofá, assistindo a um dos canais em inglês que eu consegui captar com minha antena. Foi a reedição de uma comédia popular na América. Ela estava lendo ao mesmo tempo, o som do programa apenas ruído de fundo. Ela olhou para cima quando ouviu meus sapatos contra o chão de madeira. — Como foi o trabalho?

Depois da conversa que tive com meu irmão, realmente parecia que éramos um casal. Não queria que suas palavras subissem à minha cabeça, mas já o fizeram. — Bom. Como foi o seu dia?

— Bom. Jantei há algumas horas. Mas eu embrulhei um prato para você e coloquei na geladeira.

— Obrigado. — Eu estava acostumado a voltar para uma casa vazia, sem ninguém para se preocupar com minhas refeições. Ter uma mulher bonita cuidando de mim era bom. A última vez que tive essa experiência, foi com minha mãe e Vanessa. Quando mamãe faleceu, Vanessa rapidamente se tornou a matriarca da família. Ela garantiu que Crow e eu comêssemos bem e cuidássemos de nós mesmos.

Nunca retribuimos sua bondade.

Eu coloquei minha bolsa no balcão, em seguida, soltei minha arma do coldre. Eu a coloquei na mesa como se fosse um relógio.

Adelina olhou para ela antes de desviar o olhar rapidamente.

— Isso te deixa desconfortável? — Abri uma das gavetas e coloquei a arma dentro para que ela não tivesse que olhar para ela.

— Não. — Ela voltou para seu livro. Estava com uma das minhas camisetas longas e calcinha, andando pela casa porque ela sabia que eu era a única companhia que ela teria. O cabelo dela

estava feito e a maquiagem dela também, coisas que ela pegou quando fomos às compras.

— Você já mexeu com uma arma?

Quando ela não tirou os olhos do livro, eu sabia que ela não queria discutir o assunto. — Não.

Abandonei o assunto e fui para o sofá ao lado dela. Ela tinha uma taça de vinho na mesa, então tomei um gole rápido antes de colocá-la de novo na mesa. Eu me movi para ela em seguida, colocando um beijo suave em seus lábios.

Ela não respondeu no início, mas após o contato inicial, ela me beijou de volta. Seus lábios macios e carnudos se moveram com os meus e, em pouco tempo, seus abraços eram apaixonados. Ela me deu sua língua antes que eu tivesse a chance de dar a minha.

Era algo que eu adorava ao voltar para casa.

Minha mão se moveu para a parte de trás de seu cabelo, sentindo os fios macios que eram tão agradáveis de tocar. Adorei puxar-los, mas por enquanto, gostei de acariciá-la. Eu me afastei primeiro, então esfreguei meu nariz contra o dela. A afeição era verdadeira, e veio naturalmente.

Ela olhou para mim com afeto em seu olhar, todos os pensamentos sobre a arma sumiram. — Por que você está em casa tão tarde?

— Tive um longo dia. Então eu tive que parar no Crow e falar com ele.

— Espero que esteja tudo bem.

— Está sempre tudo bem. — Peguei seu copo novamente e tomei outro gole. — O que minha pequena chef fez para mim?

— Nada chique. Frango e vegetais.

— Parece sofisticado para mim. — Eu a beijei na bochecha antes de deixar o sofá.

Seus olhos me seguiram enquanto eu entrava na cozinha. Mesmo quando a porta estava fechada, eu podia sentir seu olhar

penetrante. Reaqueci a comida no micro-ondas antes de parar no balcão e dar algumas mordidas. Refeições caseiras eram muito melhores quando aquela linda mulher as fazia para mim.

Eu estava prestes a levar a comida para a sala quando Adelina entrou. A luz em seus olhos se extinguiu, e sua boca macia caiu em uma carranca pesada. Até seus olhos estavam ligeiramente brilhantes.

Eu a conhecia melhor do que ninguém agora e sabia que algo estava errado. — *Bellissima*, o que foi?

Ela parou no balcão em frente a mim e curvou a cabeça, baixando o olhar para a bancada de granito.

Abaixei meu garfo enquanto esperava. — Conte-me.

— É difícil de explicar...

— Eu sou um cara muito inteligente, apesar do que Crow diz. Eu vou entender.

Ela ergueu o olhar novamente, seus olhos brilhantes.

— É muito bom aqui. Acabei de perceber o quanto vou sentir falta...

Meu coração começou a afundar.

— Algo sobre você voltar para casa enquanto estou no sofá, e então deixando o jantar para você na geladeira. É tão mundano e sem sentido, mas é tão bom ao mesmo tempo. Tão confortável.

Agora fui eu quem abaixou a cabeça.

— Eu não sei como explicar isso.

— Sei exatamente o que você quer dizer. Eu gosto disso também.

— E não só porque estou acostumada a ser uma prisioneira. Este lugar parece um lar... longe de casa.

Eu perdi meu apetite enquanto ouvia o som de sua dor. Dei a volta no balcão até ficar ao lado dela, vendo as lágrimas de perto. Meus braços envolveram sua cintura, e eu fiquei atrás dela, meu

rosto descansando contra sua nuca. — Eu sinto muito, *Bellissima*. Gostaria que você pudesse ficar.

— Eu também.

Beijei seu pescoço e a apertei suavemente.

Seus braços cobriram os meus, e ela descansou seu rosto contra meu peito, seu cheiro varrendo sobre mim. Ela era pequena em meus braços, apesar do peso que ganhou. Estava mais cheia no estômago e nas coxas, mas eu amava suas curvas. Eu queria que ela estivesse forte, preparada antes de voltar para aquele inferno.

Eu gostaria de poder alimentá-la para sempre.



Fui pressionado entre suas pernas, meus braços presos atrás dos joelhos dela. Meus quadris empurraram lentamente dentro dela, deslizando por sua umidade. Meus olhos estavam fixos nela, e lentamente fiz amor com ela como se eu não tivesse pressa para terminar. Eu não a levei aproximadamente por trás. Eu não a amarrei e a prendi. Eu não cumpri todos os desejos sombrios que tinha no fundo do meu peito. Quando se tratava dessa mulher, eu só queria ser lento e gentil.

Eu só queria ser bom para ela

Cada vez que ela respirava fundo, seus seios inchavam em minha direção. Escuros e rosados, seus mamilos duros estavam eretos como pequenas balas. Ela tinha os seios mais rechonchudos, redondos e firmes. Eu adorava beijá-los quando ela estava em cima de mim, me deixando devagar do jeito que eu fazia com ela. Suas pequenas mãos agarraram meu bíceps, apertando os músculos poderosos conforme eles se estendiam. Eu segurei meu corpo pesado em cima do dela facilmente, seu núcleo forte e meu corpo reto. Cada vez que me movia dentro dela, apreciava o quão molhada e apertada ela estava. Foi um pedaço do céu, um lugar lindo que pude desfrutar com exclusividade.

Fazer amor era coisa de idiota. Mas acho que virei um idiota agora.

— Cane... eu vou gozar. — Ela mordeu o lábio inferior enquanto eu me empurrava inteiramente para dentro dela.

— Eu sei, *Bellissima*. Você sempre goza.

Ela ofegou ruidosamente, seus gemidos se transformando em gritos completos. Seus dedos cravaram em minha pele e suas coxas apertaram juntas, mas meu corpo não permitiria que ela se movesse. Ela arqueou as costas, seu lindo clímax alcançando o céu. Mais gemidos incoerentes se seguiram, e ela gritou meu nome várias vezes.

Essa era minha parte favorita. Adorava todo o processo, do início ao fim, mas nada me fazia sentir mais masculino do que despejar meu desejo dentro dela, enchendo-a com minha semente. Eu dei mais algumas bombeadas antes de me embainhar ao máximo e me soltar, dando a ela todo o meu gozo. Minha testa pressionou a dela e eu gemi. — *Bellissima*... — Essa conexão era algo que eu ansiava, algo que eu amava. Era tão bom, melhor do que qualquer outra amante que eu já tive.

Ela agarrou meus quadris e me puxou, embora não houvesse mais nada de mim para ajustar. Sua ânsia me fez gostar mais. Ela queria meu gozo tanto quanto eu amava dar a ela.

Eu pressionei um beijo em sua testa antes de puxar lentamente para fora, meu gozo mudando para sua entrada. Meu pau lentamente amoleceu quando atingiu o ar, ainda coberto com seus sucos. Beije a parte interna de suas coxas antes de entrar no banheiro e ligar o chuveiro. Eu estava um pouco tonto, sem realmente pensar em nada. Agora eu estava totalmente relaxado, satisfeito de uma forma carnal. Fiquei debaixo d'água e fechei os olhos.

Adelina se juntou a mim um momento depois, seu belo corpo parecia ainda mais incrível quando estava molhado. Seu cabelo escuro grudou em sua pele molhada, e sua maquiagem borrou imediatamente quando foi lavada. Ela ficou sob a água e inclinou sua cabeça para trás, deixando seu cabelo se mover para baixo no centro de suas omoplatas.

Eu a encarei, hipnotizado, embora eu a tivesse olhado a noite toda. Minha afeição por ela havia aumentado rapidamente desde a primeira vez que a vi. Eu poderia tê-la estuprado então, mas não o fiz. Eu poderia ter forçado ela a fazer o que eu queria, mas não fiz.

Eu não tinha certeza se eu era realmente um bom homem ou ela apenas me transformou em um.

Em qualquer cenário, eu a respeitei. E eu sabia que ela não merecia isso. Uma mulher tão bonita e calorosa como ela não merecia sofrer assim, apreciar minha gentileza quando eu nem era uma boa pessoa.

Isso me frustrou.

Eu gostaria que houvesse uma solução. Eu apreciaria que tivesse uma maneira de salvá-la sem arriscar a mim e a minha família. Agora que eu tinha um adversário sério em uma fronteira diferente, havia ainda menos que eu poderia fazer por ela.

Além de ajudá-la a cometer suicídio.

— O que foi? — Ela deve ter percebido que eu estava olhando para ela por quase cinco minutos direto, sem falar.

— Só pensando.

— Pensando sobre o quê?

Coisas que prefiro não dizer. — Nada que importe.

— Por que eu não acredito nisso? — Ela estava com um leve sorriso, me provocando.

Eu não conseguia acreditar que não havia solução para esse problema, que os irmãos Barsetti não conseguiam descobrir uma maneira de salvar essa mulher inocente. Tive sucesso em tudo que coloquei em minha mente. — Você já usou uma arma?

Ela estremeceu com a pergunta repentina, seu sorriso desaparecendo. — O que?

— Você já mexeu em uma arma? Como uma pistola?

— Oh não. — Ela esguichou xampu na palma da mão e, lentamente, massageou o couro cabeludo. — A primeira vez que vi uma foi quando fui capturada, mas nunca toquei em uma.

Tive uma ideia - embora não fosse ótima. — E se eu te ensinasse?

— Que bem isso faria?

— E se eu te treinasse para usar uma, e quando eu te devolvesse para Tristan, você levasse uma com você? Escondida em algum lugar sob suas roupas. Então, quando você estivesse dentro, quando tivesse uma oportunidade, você atiraria no meio dos olhos dele.

— Que bem isso faria? Ele tem vinte homens naquele complexo o tempo todo.

— Mate tantos deles quanto você puder. Se você matar todos eles, você pode escapar.

— E Lizzie?

— Faça Tristan dizer exatamente onde ela está. Se você tiver uma arma apontada para o crânio, ele falará.

Ela enxaguou o shampoo do cabelo com um olhar derrotado em sua expressão. — Cane, não sou você. Eu nunca poderia usar isso. Você vai me mandar de volta em uma semana. Para atirar de um modo agente secreto assim, eu teria que treinar por meses.

O tempo definitivamente não estava do nosso lado.

— Mesmo se eu matar Tristan, eles vão me matar de qualquer maneira. Então não saberei se Lizzie foi poupada ou não. Pelo menos se eu morrer de causas naturais, eles vão se esquecer de mim.

— Lizzie vai sofrer de qualquer maneira, mesmo que ela não tenha sido morta.

Os olhos de Adelina se encheram de tristeza.

— Eu respeito sua lealdade a ela, mas aposto que ela gostaria que você se salvasse.

— Estamos nisso juntas, — ela sussurrou.

— Mas vocês não deveriam estar nisso juntas, — eu disse. — Ela gostaria que você corresse. Se Crow e eu estivéssemos nessa situação, gostaria que ele fugisse também. Essa é a única vitória que teríamos. Eu poderia providenciar sua fuga e fazê-la parecer

legítima. Eu poderia até mesmo fazer com que Crow atirasse em meu braço para que parecesse confiável para Tristan. Podemos deixar rastros de sua fuga para que eles tenham um rastro para seguir.

— Não. Eu já disse não.

Suspirei de frustração. — Eu só quero ajudar você, *Bellissima*.

— Eu sei que você quer. Mas você não pode. Você já fez o suficiente.

— Não tem que ser assim.

— Sim, tem. — Ela se virou e olhou para a torneira, escondendo seu rosto de mim. A água deslizou pelos músculos delgados de suas costas, alguns fios de cabelo agarrados ao centro de suas omoplatas. — Fiz as pazes com isso, Cane. Precisamos deixar para lá.

— Você me disse que não quer ir embora. — Minhas mãos se moveram para seus ombros pequenos e eu dei um aperto suave. — E, honestamente, eu também não quero que você vá.

— Mas não podemos ter o que queremos. A vida não é justa. Estou grata por minha vida ser tão maravilhosa antes de acabar. E você tem sido tão bom comigo também.

Meus braços envolveram sua cintura e beijei seu ombro. Minha gentileza estava apenas em sua percepção. Eu a tomei como moeda de troca, tratei-a como gado em vez de humana. Eu a bombee com meu gozo antes de mandá-la de volta para onde ela veio. A única verdadeira bondade que mostrei a ela foram refeições quentes e um lugar para dormir.

— Tenho muito a agradecer. É isso que torna tudo muito mais difícil.

Como ela podia ver o algo bom quando só havia coisa ruim além de mim. Era preciso uma pessoa especial para ver a luz quando só havia escuridão. — Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer. Não estou apenas dizendo isso.

— Eu sei disso, Cane. — Ela lentamente se virou e me

encarou novamente, ainda com uma expressão triste, mas parecendo um pouco mais otimista. — Você recebeu aqueles comprimidos?

Eu já os tinha há algum tempo, mas não queria mencionar. Mesmo agora, eu não queria dizer as palavras em voz alta. Eu apenas dei um leve aceno de cabeça.

— Quantos eu preciso?

— Apenas um. Mas vou te dar alguns. Apenas no caso.

— O que vai acontecer?

Os últimos minutos de sua vida seriam dolorosos. Deixar que ela soubesse dos detalhes só pioraria a espera. — Não importa. Quando estiver pronta, basta colocar um e engolir. Vai acabar em menos de cinco minutos. — Quando eu a imaginei passando por isso, isso me trouxe uma profunda sensação de desgosto.

Ela assentiu. — Tudo bem, menos de cinco minutos. Eu posso fazer isso.

Uma bala no cérebro seria mais gentil, mas ela não tinha esse luxo. — Eu sinto muito.

— Não é sua culpa, Cane. Também não é minha culpa.

— Não, não é.

— Se qualquer coisa, eu deveria estar agradecendo a você. Você tem sido gentil comigo desde a primeira vez que nos olhamos. Você foi uma bênção disfarçada. Uma luz em toda essa escuridão. Crow e Pearl também. Tenho muita sorte de ter conhecido todos vocês.

— Não. — Eu descansei meus lábios contra sua testa. — Eu sou o sortudo.

Sentei-me na minha mesa na base quando meu telefone tocou.

Não tinha nome.

Não tinha número.

Na verdade, não disse nada. Toda a identificação estava completamente oculta. Não era uma pessoa ligando. Era o tipo de exibição que só empregava alguém com algo a esconder.

Eu não tinha ideia com quem estava lidando.

Isso não me impediu de responder com a mesma confiança. — Cane Barsetti. O que posso fazer para você?

Uma longa pausa se seguiu por quase trinta segundos.

Mas eu não ia dizer mais nada. Eu me dirigi à pessoa casualmente. Eu não cairia em mais nenhuma isca.

Finalmente, algo foi dito. — Já faz muito tempo, Cane. — Masculino, profundo, agudo, sua voz soava exatamente a mesma de antes. Eu recebi ordens dele várias vezes para não esquecer aquele tom. Constantine ainda exalava sua paciente calma, sua autoridade silenciosa. Eu não falava com ele há sete anos, desde o dia em que deixei sua gangue. — Como vão as coisas na fabricação de armas?

Os rumores que Bran tinha ouvido eram verdadeiros. Constantine não estava tornando suas intenções sutis. Mas era assim que ele jogava - ele não praticava. — Sem reclamações. — Eu não ia dar mais do que precisava. Afinal, essa conversa não era para ser profunda. Ele faria seu ponto em breve. — Como vão as coisas no negócio de esqueletos?

— Nunca esteve melhor. Eliminamos uma família inteira ontem à noite, cada geração. Agora eles são apenas nomes em um livro histórico - se alguém se importar o suficiente para procurá-los.

Eu não suspeitava que sua crueldade mudasse. Se alguém pagasse um preço alto o suficiente, Constantine faria tudo o que eles pedissem. Ele não sentia compaixão, remorso, absolutamente nada. As pessoas diziam que os Barsettis eram cruéis. Éramos santos comparados a esse cara e sua equipe. — Então você deve estar cansado.

— Na verdade não. Ainda não fui dormir. Você sabe como é a adrenalina, Cane.

Eu me juntei aos Skull Kings há muito tempo. Eu precisava do dinheiro quando estava endividado. Segui ordens sem fazer perguntas. Assim que cumpri minha pena, deixei a organização e nunca falei sobre isso com ninguém - exceto Crow. — Eu lembro.

— Te deixa nervoso, mas no bom sentido.

Fiquei sentado em silêncio, esperando que ele desse o próximo passo. Eu sabia exatamente por que ele estava ligando, mas não faria nenhuma exceção.

— Estou ligando para compartilhar minha gratidão. Uma vez que você e seu irmão removeram Bones, assumir o controle dele foi bastante fácil. Temos um depósito cheio de produtos, esquemas de novos projetos e uma equipe de homens ansiosos por empregos. Honestamente, estou surpreso que você não se mudou quando teve a chance.

Lidei com minha resposta com cuidado, mas não demorei muito para descobrir o que dizer. As pausas eram boas, mas as muito longas indicavam incompetência. — Meu irmão e eu temos todos os negócios de que precisamos. Nenhum interesse em monopolizar o mercado.

— Você sabe quem diz isso?

Eu esperei pelo insulto.

— Idiotas. Quando há dinheiro na mesa e você ainda vai embora, isso é idiotice.

— O dinheiro não é tudo, Constantine.

— Eu acho que posso ver por que Crow diria isso, já que ele acabou de se casar. Mas qual é a sua desculpa?

Uma imagem de Adelina me veio à mente. — Eu tenho hobbies, Con. Talvez você deva tentar conseguir alguns.

Ele riu ao telefone, parecendo um robô. Não era nada genuíno. Um pouco assustador, na verdade. — Todos os meus hobbies são sobre dinheiro - e poder.

— Tenho todo o dinheiro e poder de que preciso.

— É assim mesmo? — ele perguntou. — Então você não teria nenhum problema em abdicar do cargo e deixar todos os negócios para nós, certo?

Era exatamente o que eu temia. Não deixei o silêncio se prolongar por muito tempo. — Acho que há muitos negócios para uma pessoa. Seus olhos são grandes demais para seu estômago, Con. Se você comer muito, vai ficar doente.

Ele riu da minha analogia. — Você sempre foi bom com as palavras, Cane. Mas sempre fui bom com ações.

Antes que ele pudesse lançar algum tipo de ameaça, assumi o controle da conversa. — Seria fácil para nós dois dominar o mercado. Bones fez um ótimo trabalho dirigindo seu negócio, mas mesmo sua influência só foi até certo ponto. Você sempre precisa de outro par de olhos vigiando suas costas. Você pode assistir o meu e eu posso cuidar do seu.

Constantine deu uma risadinha. — Vocês querem fazer negócios juntos.

— Não juntos, — eu disse. — Mas se eu não puder aceitar um cliente, vou encaminhá-lo para você. Se eu souber de mais alguém que esteja negociando, podemos derrubá-los juntos. Eu entendo sua confiança, mas você está entrando em um negócio totalmente novo. Eu sou o veterano aqui. Você é apenas um novato.

Silêncio.

Talvez eu tenha falado demais. — Convivemos pacificamente. Eu acabei de matar Bones. Eu odiaria matar qualquer outra pessoa. — Fazer ameaças precisava ser evitado a todo custo, mas se eu não mostrasse força, ele poderia duvidar do meu poder. Era melhor lembrá-lo de que eu era um inimigo formidável, mesmo que ele achasse que tinha uma vantagem maior. Crow estava pronto para dobrar a segunda coisa que ficou difícil, mas eu não queria seguir esse caminho. Esse negócio era tudo que eu tinha. Eu poderia me aposentar e passar o resto da minha vida bebendo vinho. Mas eu precisava de algo para me tirar da cama todas as manhãs. Eu não teria uma esposa, então precisava de outra coisa.

— Eu odiaria matar alguém também, Cane, — disse finalmente Constantine. — Especialmente alguém de quem realmente gosto...

¹ Touchpad ou trackpad é um componente utilizado em diversos aparelhos eletrônicos e vastamente difundido entre os notebooks e ultrabooks produzidos atualmente. Na verdade, é difícil imaginar um computador portátil sem uma área sensível ao toque que realize as mesmas tarefas de um mouse comum

Capítulo 7

Crow

Sentei-me em minha mesa na adega, mas minha mente não está em pedidos, relatórios ou clientes. Button acabara de entrar no campo com uma blusa branca. Ela colheu algumas uvas e verificou a linha enquanto passava os dedos pelos cabelos, parecendo uma visão sob a luz do sol. Uma pequena quantidade de suor se acumulou em seu pescoço e eu queria lambê-la.

Eu poderia ficar olhando para ela o dia todo.

Ela voltou para o armazém onde os barris de vinho estavam armazenados quinze minutos atrás, mas eu não parei de pensar nela. Adelina estava com ela, provavelmente falando sobre vinho ou Cane.

Por fim, abandonei o que estava fazendo e fui até o armazém do lado de fora do escritório principal. Desci o caminho de paralelepípedos e entrei na sombra projetada pelo prédio. Button abria uma caixa cheia de vinho novinho em folha enquanto Adelina lavava pratos do outro lado da sala.

Aproximei-me de Button e ela demorou alguns segundos para perceber que eu estava ali. O olhar indiferente em seu semblante desapareceu imediatamente, endurecendo em um contemplar afetuoso misturado com uma pitada de excitação. Ela largou a garrafa que estava examinando e se concentrou totalmente em mim. — Ei.

Eu descansei meu braço contra o bar e gentilmente a apertei, olhando-a como uma propriedade ao invés de uma pessoa. Tive uma reação distinta em relação à minha esposa, que ninguém mais recebeu. Não foram os beijos ou os abraços. Foi a maneira dura como a encarei, o jeito como tomei seu espaço sem pedir permissão. Eu disse mais palavras para Lars e Cane diariamente, mas me comuniquéi com ela muito mais. No momento, minhas intenções eram bastante claras. Eu não estava com vontade de falar porque

nunca tinha conversado. Eu queria suas pernas abertas, sua boceta molhada cheia do meu comprimento enorme. Eu queria que ela mordesse o lábio inferior para que ficasse quieta até que eu terminasse. Pode me chamar de antiquado, mas é o que eu esperava de minha esposa. Eu trabalho e cuido dela, seu trabalho era me foder.

— O que? — Ela colocou a garrafa no balcão e encontrou meu olhar intenso.

Tudo que fiz foi acenar com a cabeça para o escritório.

— É só isso? — ela perguntou. — Não consigo arrancar uma única palavra de você?

Eu estreitei meus olhos em hostilidade, em seguida, fui embora. Eu deveria apenas ter ligado para ela, mas isso teria exigido que eu dissesse algumas palavras. Eu teria mandado uma mensagem para ela, mas mesmo isso dava muito trabalho. Eu prefiro apenas olhar para ela e dizer o que eu quero.

Voltei para o meu escritório, sabendo que ela acabaria por me seguir.

Quando voltei para dentro, já tinha deixado cair minha jaqueta e gravata. Eu tinha acabado de chegar ao último botão da minha camisa de colarinho quando ela entrou, fingindo estar irritada, embora ela não fosse nada disso. — Você não pode mandar em mim-

— Me observe. — Larguei minha camisa, em seguida, dei um tapinha na mesa. — Segure na mesa.

Seus olhos imediatamente queimaram de ofensa com a maneira rude com que falei com ela, mas assim como eu previ, ela entrou no quarto e desabotoou a frente da blusa até que estivesse aberta, mostrando seu sutiã branco pérola por baixo. Ela tirou as calças em seguida, então lentamente deslizou para baixo a tanga preta que abraçava seus quadris perfeitamente.

Eu a agarrei pela cintura e a coloquei sobre a mesa de mogno. Minhas calças e boxers moveram-se para os meus joelhos, e enganchei uma de suas pernas por cima do meu ombro. Eu a puxei para a borda da mesa e deslizei para dentro dela, molhada por sua excitação imediatamente. Ela provavelmente começou a ficar

encharcada no segundo em que me juntei a ela no armazém.

Ela estava deitada de costas contra a mesa, seus seios empurrados para cima no sutiã que ela usava. Ela agarrou meus quadris e me puxou enquanto eu batia nela, sem vontade de fazer amor doce. Uma vez que a vi se curvar no campo e depois limpar a testa com as costas da mão, só tinha uma coisa em mente.

Eu queria foder com ela.

Mas minha esposa adorava ser fodida, então ela não se importou nem um pouco.

Sua perna se estendeu para o lado de meus quadris enquanto ela mantinha o joelho contra o peito. Seus dedos seguraram minha cintura com força, para que ela nunca ficasse muito longe de mim. Meus quadris bateram nela, e meu pau mergulhou profundamente dentro dela mais e mais. Por mais que eu gostasse de transar com ela, não fiz um único som.

Button, por outro lado, lutou para manter a boca fechada o tempo todo. Minha assistente estava do outro lado da porta e ela podia ouvir o menor ruído. Mas eu não me importei com o que ela ouviu. Este era meu vinhedo e meu escritório. Eu poderia foder minha esposa o dia todo se quisesse.

Um gemido baixo escapou dos lábios de Button e então ela prendeu a respiração, tentando ficar quieta enquanto seu orgasmo vinha. Ela cravou as unhas no meu abdômen e me agarrou, ofegando e gemendo incontrolavelmente. Sua boceta apertou em torno do meu eixo, dando-lhe um abraço erótico. Por ter uma atitude sobre chegar lá, ela com certeza veio muito rápido.

Eu diminuí minhas estocadas porque estava prestes a gozar. Eu não precisava de mais estímulos porque assistir minha esposa tentando ficar quieta durante o clímax era erótico o suficiente. Enfiei-me completamente dentro dela, em seguida, inclinei-me sobre ela. — Quando eu disser para você subir na minha mesa, você sobe na minha mesa. Entendido?

— Sim.

— Quando eu quero te foder, eu te fodo. Tudo bem?

— Sim.

Quando ela tinha um pau grosso dentro dela, Pearl era fortemente cooperativa. Toda aquela besteira desobediente foi deixada na porta. Eu estava até as bolas profundo e pronto para explodir. — Diga que me ama.

Suas mãos subiram pelo meu peito e ela cravou as unhas profundamente, quase me cortando do jeito que eu gostava. — Eu te amo, marido.

Nada me excitava mais que isso. Eu costumava dar um tapa em uma mulher antes de gozar. Às vezes chicoteava uma mulher até ela sangrar. Quando as lágrimas estavam em seus olhos porque meu pau era grande demais para sua bunda, foi quando me desfiz. Mas todas essas fantasias sombrias não me animavam mais. Agora a coisa mais sexy do mundo era ouvir minha esposa dizer que me amava.

Eu me transformei em uma porra de um fracote.

Eu gozei forte, enchendo sua boceta com todas as sementes que tinha. Minhas bolas estavam esgotadas quando eu dei tudo a ela, despejando todo o meu amor, bem como meu desejo. Eu estava tão chateado com ela por me trair, mas minha raiva só me lembrou o quão profundamente eu amava essa mulher. Sem ela, não havia sentido para a vida. Não havia vida nenhuma. Não havia nem mesmo eu. Era estranho pensar que vivi a maior parte da minha vida sem ela, que minha irmã morreu, mas continuei seguindo em frente. Esta pequena mulher esteve presente por quase um piscar de olhos - mas parecia uma vida inteira. Eu nunca seria capaz de seguir em frente se a perdesse.

Eu terminei, mas fiquei enterrado dentro dela, considerando que essa boceta era meu lar. Eu poderia ficar dentro dela o dia todo, e já fiz isso várias vezes. Mas agora eu precisava voltar ao trabalho. O resto da diversão pode esperar até mais tarde.

— Cane, espere... — a voz da minha assistente veio pelo telefone.

— Não se preocupe, — disse Cane ao chegar à porta. — Ele está me esperando.

— Idiota de merda. — Meu terno estava do outro lado da mesa, então eu a agarrei e joguei em cima de Pearl, cobrindo-a completamente para que meu irmão de merda não a visse.

Cane explodiu para dentro como se fosse o dono do lugar. — Ei, nós temos alguma... merda. Seu rosto congelou quando viu minhas calças em volta dos meus tornozelos e minha bunda nua.

Eu dei a ele um olhar diabólico, uma ameaça que não precisava de palavras.

— Uh, vou esperar lá fora. — Cane saiu rapidamente pela porta e fechou-a atrás de si, fazendo-a bater.

Eu não me importava se meu irmão me visse de calças abaixadas. A única pessoa com quem me importava era Button, que estava escondida em segurança sob meu casaco, meu gozo ainda pingando de sua entrada.

— Ele se foi? — ela sussurrou.

— Sim. — Tirei o terno sobre ela, então puxei minhas calças para cima.

— Ele não bate?

— Nunca. — Eu apertei meu cinto e vesti minha camisa de colarinho.

— Que idiota. — Ela rapidamente vestiu a calcinha, em seguida, colocou a calça jeans. — Talvez você precise trancar a porta.

— Não. Eu só preciso quebrar o nariz dele.

Button se arrumou para não parecer que ela acabou de ser fodida na minha mesa. Ela ajeitou o cabelo com a ponta dos dedos e abotoou a frente da blusa. — Bem... eu deveria voltar ao trabalho. Não tenho certeza de como vou olhar para Susan.

— Ela já sabe o que fazemos aqui.

Button suspirou antes de sair. — Vou chutar Cane nas bolas na saída.

— Essa é minha garota. — Eu puxei meu terno antes de me sentar atrás da minha mesa.

Cane entrou um momento depois, com uma expressão culpada

como um cachorro que mijou no canto. Ele fechou a porta atrás de si e se aproximou lentamente da minha mesa. — Tudo bem, eu vou bater de agora em diante.

— Se você não bater de novo, vou te matar da próxima vez.

— Olhar para a sua bunda já foi punição suficiente.

— Então não faça essa manobra de novo.

Cane se sentou.

— Então, o que diabos é tão importante? — Exigi, frustrado que minha esposa teve que sair correndo daqui antes que eu pudesse lhe dar um beijo de despedida. Foi muito rude entrar em uma mulher e despachá-la assim com gozo escorrendo por sua bunda.

— Constantine me ligou, — disse ele com um suspiro.

Então, isso era importante. — Vá direto ao ponto.

— Ele fez algumas ameaças veladas. Disse que não tinha certeza se havia espaço para nós dois.

Eu esfreguei minha têmpora. — E o que você falou?

— Eu disse que poderíamos ter uma pacífica parceria que fosse benéfica para nós dois.

— E o que ele disse?

— Ele não tem tanta certeza se quer isso. Então eu o lembrei do que fizemos com Bones, e que não teríamos problemas em fazer de novo.

Eu estreitei meus olhos para meu irmão. — Você ameaçou o líder de um culto que arranca as cabeças de suas vítimas? — Eu não conseguia manter minha voz baixa, nem mesmo por causa de Susan. — Você está louco?

— Eu sei como esses caras trabalham, — disse ele. — Confie em mim.

— Confiar em você? — Eu agarrei. — Você acabou de invadir aqui como um idiota.

— Isso não significa que eu seja um idiota. Parece que não entendo de privacidade, duas coisas diferentes.

Arrastei minhas mãos pelo rosto, sentindo a raiva ferver sob minha pele.

— Se eu não o enfrentar, ele saberá que pode nos atropelar.

— Então deixe-o.

Os olhos de Cane escureceram de decepção. — Eu entendo que você se casou agora, mas isso não nos torna fraco. Não deixaremos ninguém nos empurrar.

— Acabei de terminar uma guerra. Não tenho energia para uma próxima.

— Mas quando vem bater à nossa porta, não podemos simplesmente ignorá-la.

— Se ele quer ser o único traficante de armas neste hemisfério, então deixe-o, — argumentei. — Não é tão importante. Não vale a pena lutar.

— Nosso negócio é minha vida inteira, — disse Cane. — É tudo o que tenho. Eu não posso deixar pra lá.

— Eu preciso lembrá-lo contra quem estamos lutando? Eles esfolam suas vítimas e arrancam seus crânios. Você entende o que isso significa?

Cane revirou os olhos. — Somente quando eles são comissionados.

— E se eles se encarregarem de nos eliminar? — Eu agarrei. — Eu tenho uma esposa, Cane. Sei que você não entende o que isso significa, mas não posso deixar que nada aconteça com ela. Ela já sofreu o suficiente. Não vou arrastá-la para outra provação por causa de um negócio com o qual nem me importo. Então, por que você não assume, e eu recuo?

Ele me lançou um olhar incrédulo. — Você me daria as costas assim? Seu irmão?

— Não vou virar as costas para você. Mas sabe que minha

situação mudou.

— Quem foi aquele que arriscou o pescoço para salvar sua esposa? — Ele demandou.

— E quem é aquele que quase a matou em primeiro lugar? — Ele não tinha espaço para falar como se eu lhe devesse algo.

Cane suspirou e balançou a cabeça. — Estamos falando de um negócio de bilhões de dólares.

— Cane, nós temos dinheiro. Ambos temos mais dinheiro do que sabemos o que fazer com ele.

— Mas vamos deixar algum valentão glorificado entrar e assumir o controle? — Cane se inclinou na direção da minha mesa. — Somos Barsettis. Nós não fazemos essa merda. Lutamos pelo que é nosso e nunca paramos.

— Mas esses não são valentões no playground. Esses caras são psicopatas. Você trabalhou com eles durante anos, então não subestime o quão malvados eles são. Mulheres e orgulho costumavam ser importantes para mim, mas agora que tenho uma esposa, percebo que há coisas mais importantes na vida. Quero uma vida tranquila, onde possamos ir a lugares sem olhar por cima dos ombros. É realmente o fim do mundo se aposentar?

Cane balançou a cabeça com a mandíbula cerrada. — Eu simplesmente não posso acreditar que você deixaria alguém nos empurrar assim.

— Eu não vou deixar ninguém nos empurrar. Eu simplesmente não me importo o suficiente com isso para lutar. Se precisássemos desse dinheiro, isso seria diferente. Mas ambos somos ricos o suficiente para sustentar as gerações vindouras. Você sempre pode encontrar outra maneira de ganhar dinheiro. Vá para o negócio do vinho comigo. É lucrativo, embora seja limpo.

— Eu não quero fazer negócios com você, Crow. E eu não dou a mínima para o vinho.

— Você com certeza gosta de beber.

— Você sabe que eu prefiro uísque.

— Então vá para o negócio do uísque. Você pode falar com Crewe sobre isso.

Ele esfregou ambas as têmporas ao mesmo tempo. — O que diabos aconteceu com você, cara? Você nunca teve medo de nada. Agora você é um cachorro com o rabo enfiado entre as pernas.

Se ele tivesse algo tão precioso quanto eu, ele entenderia. Mas como ele não teria ninguém depois que Adelina partisse, ele ficaria sozinho em sua mansão, sufocado por seus próprios pensamentos. Ele não precisava do negócio por dinheiro - ele precisava de um propósito. — Não tenho medo de nada - isso me preocupa. Mas temo por Pearl. Quando me casei com ela, prometi cuidar dela. Se Constantine quer guerra, ele vai atrás de vítimas. E você sabe que Pearl será o maior alvo. Ela é a única pessoa no mundo com quem qualquer um de nós se preocupa, além de Lars.

Cane inclinou a cabeça para o chão, sabendo que eu estava certo.

— Você me disse que amava Pearl como uma irmã, que faria qualquer coisa por ela. Você ficou irritado quando eu disse que não queria que você ficasse sozinho com ela.

Cane olhou para mim.

— Então prove. Proteja-a.

Ele olhou para o chão novamente, o aborrecimento em seus olhos. — Não é a mesma coisa. É do nosso negócio que estamos falando. Estávamos fazendo isso muito antes de ela aparecer.

— E é esse negócio que matou Vanessa. — Eu precisava lembrar ao meu irmão como perdemos nossa única irmã? Se não tivéssemos continuado com o negócio de armas, não teríamos sido um concorrente direto do Bones. A rixa de sangue teria acabado. Poderíamos ter acabado com isso indo embora, mas não o fizemos. — E eu não vou deixar a mesma coisa acontecer com minha esposa. Apreendi minha lição.

Ele se recostou na cadeira e olhou pela janela, ignorando meu contorno na frente dele. Ele apertou a mandíbula com força, o cabelo ao redor do rosto ficando grosso porque ele não se barbeava há algum tempo. — Eu entendo o que você está dizendo. Nossa família é tão pequena agora, e não quero que fique menor. Mas vai

contra tudo em que acredito deixar alguém nos empurrar desse jeito. Prefiro morrer lutando do que me render.

— Se este fosse um inimigo diferente, então eu concordaria com você. Mas esses caras são mais assustadores do que Bones. Eles o fazem parecer chato. Além disso, havia apenas um dele. Há doze desses caras - todos eles igualmente horríveis.

Cane concordou com a cabeça.

— Nós poderíamos ter todos os homens e armas à nossa disposição, mas ainda poderíamos perder. Eu sei que esses caras são loucos, mas também são inteligentes. Somos apenas dois, Cane. Eu teria que enviar Pearl a algum lugar onde eles não pudessem encontrá-la até que estivessem todos mortos. E posso não ser capaz de matar todos eles, e aqueles que morrerem terão alguém para vingá-los. Então, realmente vale a pena?

— Então o que você está sugerindo? Se a situação for difícil, nós desistimos?

Eu concordei. — Não temos outra escolha. Não somos mais dois solteiros.

— Essa decisão foi sua, não minha.

— Quer você goste ou não, ela é sua irmã. Talvez um dia nossa família cresça e o nome Barsetti sobreviva a mim. Nós dois sabemos que você não vai ter filhos.

— Ei, — ele disse defensivamente. — Poderia acontecer.

Eu revirei meus olhos. — Arrume uma esposa primeiro, e eu reconsiderarei.

Adelina era o mais próximo que eu já o tinha visto de alguém que parecia uma namorada. Mas ela tinha uma data de validade, uma que se aproximava rapidamente.

— Eu preciso pensar sobre isso. — Ele olhou pela janela novamente, trabalhando sua mandíbula com força. — Talvez seja aí que a conversa germina. Talvez ele entenda que há negócios suficientes para nós dois. Não precisa haver um conflito de interesses, a menos que façamos um.

— Talvez.

Ele se levantou da cadeira e propositalmente evitou chegar perto da minha mesa. — Não quero chegar perto disso... — Com as duas mãos no ar, ele caminhou até a porta. — Sabe, você deveria tentar trancar a porta algum dia.

— E você deveria tentar bater.

—

— Obrigada pela carona. — como todos os outros dias, Adelina disse as mesmas palavras antes de sair do carro.

— Sem problemas, Adelina. — Eu não saí do meu caminho para ser particularmente legal com a mulher, mas mostrei meu respeito a ela sempre que tive. Eu sempre dizia o nome dela, dando a ela a atenção que ela merecia. Ela estava prestes a retornar a um pesadelo vivo, um destino do qual minha esposa havia escapado.

Teria sido tão fácil para elas trocar de lugar. Apenas o pensamento me deixou doente.

Button acenou enquanto nos afastávamos.

Adelina usou a chave que Cane lhe dera e entrou na casa.

Saí da rotatória e voltei para a nossa propriedade que estava posicionada a alguns quilômetros de distância. Cane e eu sempre fomos próximos, mesmo quando ele estava em Florença. E embora não gostássemos um do outro na maior parte do tempo, sempre tínhamos que estar perto um do outro. Isso salvou nossas vidas algumas vezes.

Button olhou pela janela com os óculos escuros no nariz. — Sobre o que Cane queria falar?

— Trabalho. — Eu não contaria nada a ela. Isso só iria assustá-la.

— Por que ele simplesmente não ligou para você, então?

Eu odiava quando ela analisava tudo. Ela era inteligente, e eu gostava disso na maioria das vezes, mas não em momentos como este. — Ele queria checar Adelina.

— Ele nunca passou por aqui.

— Talvez você simplesmente não tenha visto. Você estava nua na minha mesa, lembra?

— Como eu poderia esquecer. Eu tive que ficar sem calcinha pelo resto do dia porque minha estava suja.

Eu sorri como o idiota arrogante que eu era.

Button bateu no meu braço de brincadeira. — Se eu não tivesse que sair correndo de lá como uma prostituta, isso não teria acontecido.

— Talvez Cane devesse nos interromper com mais frequência, então.

Ela bateu no meu braço novamente. — Você sabe que vai ter que me dizer o que está acontecendo eventualmente. Por que você continua procrastinando?

— Por que eu tenho que te contar alguma coisa? — Eu a desafiei. — Não é da sua conta.

— Não é da minha conta, hein? — ela perguntou. — Então, minha estabilidade financeira e minha segurança não são da minha conta?

— O que te faz pensar que tem a ver com qualquer uma dessas coisas?

— Porque Cane parecia pálido como um fantasma, — ela argumentou. — Você está escondendo algo grande. Eu posso dizer.

Ela era praticamente uma detetive.

— Então você pode muito bem me dizer. Vou pedir a Adelina que o tire de Cane, se for preciso.

E ele definitivamente cairia por uma boceta.

Ela olhou para mim através de seus óculos escuros. — Crow.

Acelerei pelos campos, dirigindo a trinta quilômetros por hora acima do limite de velocidade, como de costume. — Lembra quando mencionei que alguém acabaria por assumir aquele pedaço de merda?

— Sim.

— Bem, alguém tem. Cane conhece o grupo. Os Skull Kings.

— É assim que as pessoas os chamam? — ela perguntou incrédula.

— E por uma boa razão. Eles esfolam as cabeças de suas vítimas e ficam com os crânios.

Suas bochechas imediatamente ficaram pálidas como leite.

— Eles são um grupo de assassinos treinados para matar por dinheiro. Eles não têm uma política de reembolso porque nunca erram o alvo. Eles são conhecidos por sua brutalidade. Eles aceitarão qualquer trabalho - mesmo se a pessoa for inocente. Aos olhos deles, o bem ou o mal não existem. Existem apenas vivos e mortos.

Os traços de bom humor de Button haviam morrido, entendendo o quão sério eles eram. — Como você sabe disso?

— Cane era o décimo segundo homem.

Seus óculos bloquearam sua reação, mas era óbvio que seu rosto havia caído. — Cane?

Eu concordei. — Foi há quase dez anos. Ele precisava do dinheiro. Eles pagavam bem.

— Então ele matou pessoas?

— Sim. Muitas pessoas.

— Ele esfolou a cabeça das pessoas? — ela perguntou incrédula.

— Bem, não essa parte. Constantine prefere fazer isso.

Ela olhou pela janela com as pontas dos dedos apoiadas na boca. Ela ficou ainda mais branca, como se fosse desmaiar.

— Cane me disse que eles assumiram o controle e não estão felizes em compartilhar negócios conosco.

— O que isso significa? — ela sussurrou.

Ao contrário da maioria das esposas, ela não queria viver em êxtase pacífico. — Constantine pode querer que saíamos da fabricação de armas.

— E se ele quiser?

— Então seremos forçados a isso.

— Não vamos lutar? — ela perguntou.

— Não. Não vale a pena.

— Cane concorda?

Pensei na minha resposta antes de dar. — Ele está indeciso.

— Indeciso? — ela perguntou. — Isso não soa como ele. Ele tem uma opinião forte sobre tudo.

Eu mantive meus olhos na estrada e avistei nossa casa à distância.

Pearl se virou para mim quando eu não disse mais nada. — Ele quer lutar, não é?

— Não importa o que ele queira. Eu disse a ele que vou me retirar se for esse o caso.

— Você vai se retirar? Tipo, você não vai ajudá-lo?

— Eu não estaria mais envolvido no negócio e não teria nada a ver com isso.

— Por que você não o ajudaria? Este é o seu negócio, Crow.

Desviei meus olhos a estrada e olhei para ela. — Você sabe exatamente por que, Button. Já passamos pelo inferno com Bones. Não vou fazer isso de novo. Não estou arriscando você de novo.

— Mas esse negócio é a sua vida.

— É só dinheiro. Você é minha vida. — Minha mão se moveu para sua coxa. — Posso fazer vinho o dia todo e voltar para casa para você. Isso é o suficiente para mim.

Ela sorriu antes de colocar sua mão na minha, seus dedos quentes me envolvendo.

— Isso é fofo, Crow. Mas não acho que você possa fazer isso com seu irmão. Você tem que apoiá-lo, não importa o quê. Ou vocês vão embora juntos ou lutam juntos.

— Não.

— Mesmo se você se afaste do negócio, isso não significa que os Skull Kings não vão nos alvejar. Ambos significamos muito para Cane. Eles poderiam nos usar para conseguir o que querem. Temos que estar nisso juntos - nós três.

Eu não consegui dormir.

Tive um pesadelo, e desta vez, não era sobre Bones.

Eram Constantine e os Skull Kings, pessoas que eu não conseguia ver. Mas, na minha imaginação, eles eram assustadores. Eles tiraram tudo o que significava alguma coisa para mim. Eles levaram meu irmão, e então minha esposa. Eu a vi presa na cama enquanto cada um deles a usava e me forçaram a assistir.

Acordei suando frio e fui para o escritório. Era uma noite fria, então acendi a lareira e peguei minha garrafa de uísque. Embora não estivesse com frio, sentei-me no sofá em frente ao fogo e observei as chamas dançarem. Elas me deram distração suficiente para limpar minha mente, para me impedir de pensar sobre as coisas horríveis que meus pesadelos acabaram de me fazer testemunhar.

Usei meu uísque como uma muleta e me apoiei nele. Foi meu amigo em todos os tempos difíceis. Nosso relacionamento começou quando eu tinha dezesseis anos. Eu nem era um homem ainda

antes de começar a depender de bebidas alcoólicas para sobreviver.

Eu era um alcoólatra. Eu admiti isso. Ninguém me deu a mínima porque eu conseguia controlar meu temperamento, ao contrário da maioria das pessoas. Escondi os sintomas habituais para poder beber o quanto quisesse, até que minha esposa me interrompeu.

Fiquei sentado ali por uma hora, minhas pálpebras grudadas nas chamas enquanto elas lentamente se transformavam em brasas.

A porta se abriu e Button enfiou a cabeça para dentro, vestindo uma das minhas camisetas de algodão. Era cinco vezes maior e chegava aos joelhos. Ela entrou e olhou para mim, seu cabelo escuro uma bagunça caótica do jeito que prendeu antes de dormir. Agora que minha esposa quase foi tirada de mim - de novo - eu a valorizei ainda mais. Fiz amor com ela tanto quanto pude. Nunca saberemos quanto tempo temos nesta terra, e eu tinha que fazer valer cada minuto.

Button agarrou o copo da minha mão e tomou um gole. Ela engoliu metade em um único gole, obviamente para deixar claro, já que ela fez sua aversão pela minha bebida favorita conhecida. Colocou o copo vazio na mesa e se sentou ao meu lado. Havia um cobertor nas costas do sofá, então ela o puxou sobre as coxas para se aquecer.

Eu não queria que ela sentisse frio, então joguei outra tora no fogo, farfalhando as brasas e acendendo as chamas novamente. Limpei as palmas das mãos na calça de moletom e voltei para o meu lugar, sentindo minha esposa me encarar.

— Não consegue dormir? — ela sussurrou.

— Acho que não.

— Crow, — ela pressionou.

— Eu tive um pesadelo, não consegui voltar a dormir.

— Você quer falar sobre isso?

— Nem um pouco. — Eu enchi meu copo novamente e tomei outro gole.

— Quantas desses você já tomou?

— Muitos.

Ela não insistiu no argumento, sabendo que eu estava de mau humor. — Não consigo dormir quando você não está ao meu lado.

— O que você fez quando não dormimos juntos por dias?

— Eu estava sem dormir, — ela disse simplesmente. — Só conseguia algumas horas de sono. Então eu tiraria uma soneca no meio do dia.

Não dormi melhor, mas pelo menos não estava tendo pesadelos como esse.

— Como não estou dormindo, achei que você gostaria da companhia.

Sempre adorei quando ela estava comigo. Não fiz um trabalho muito bom mostrando isso porque agi como um idiota na maior parte do tempo, mas apreciei sua companhia. Ela foi uma das poucas pessoas que sofreu tanto quanto eu, que perdeu pessoas como eu.

Ela virou o rosto para mim e me observou, seus olhos me estudando como se tivessem um cérebro próprio. Suas emoções eram óbvias na superfície. Mesmo quando ela não disse nada, eu poderia dizer o que ela estava pensando.

Ela também sabia o que eu estava pensando.

— Você está assustado? — ela perguntou.

— Nunca estou com medo, Button.

— Todo mundo fica com medo às vezes.

— Eu não ligo para o meu bem. Eu fiz as pazes com a morte há muito tempo. Ela virá atrás de mim e eu não lutarei contra isso. A única coisa que me importa é você. Perder você é o que me assusta. Você é a melhor coisa que já aconteceu comigo, mas também a pior. Tenho algo que valorizo mais do que qualquer coisa que possuo. Você é inestimável, insubstituível. Esse é o tipo de merda que me assusta. O mundo sabe que te amo. Meus inimigos

sabem que você é meu mundo. Eles poderiam me despojar de tudo que tenho e não deixar uma marca. Mas se eles colocassem a mão em você, isso me mataria. — Fiquei encarando as chamas, incapaz de olhar para ela. — Então Cane vai recuar, mesmo que eu tenha que obrigá-lo. Você e eu merecemos uma vida tranquila juntos. Uma onde não tenhamos medo de ser livres.

— E se recuar o fizer querer machucar-nos ainda mais? — ela perguntou. — Ele te vê como um fraco, então ele leva tudo o que você tem?

— Afastar-se de um negócio que já é lucrativo há anos não é fraqueza. Isso é aposentadoria.

— Então você acha que é a melhor decisão?

— É a nossa única decisão.

Button se aproximou de mim no sofá e apoia o queixo no meu ombro. Seu braço enganchado em volta da minha cintura, ela se aconchegou perto do meu lado. Sua respiração regular era um grande consolo, um ritmo melódico que afugentava meus medos. — Ninguém pode nos separar, Crow. Bones tentou me levar embora, e ele falhou. Esses homens também não terão sucesso.

Capítulo 8

Adelina

Eu só tinha alguns dias.

Em alguns dias, toda essa beleza desapareceria. Eu não teria um homem forte para me manter aquecida no meio da noite. Todos os meus direitos seriam retirados de mim. Eu ficaria nua, com frio, com fome e com medo. Meu tornozelo seria algemado o tempo todo para que eu não pudesse fugir quando Tristan entrasse.

Eu teria que olhar para o rosto feio de Tristan novamente.

Um rosto que eu tentei tanto esquecer.

Eu sabia que teria que voltar desde o início da minha estadia. Minha partida não era uma surpresa. Certamente não me surpreendeu. O tempo passou rápido, mas não me esforcei para julgar a passagem.

Só não achei que seria tão difícil.

Queria ficar aqui para sempre.

Cane não era o cara perfeito, mas ele me mostrou a luz quando eu estava em um poço de escuridão. Mostrou-me bondade quando ele facilmente poderia ter sido cruel. Essa era a verdadeira definição do caráter de alguém, quando eles poderiam ser maus, mas optavam por não ser. Cane tinha sangue nas mãos e era um criminoso, mas, para mim, era bom por natureza.

Eu sentiria falta dele tanto quanto da minha própria família.

Foi difícil dormir naquela noite. Tudo que eu conseguia pensar era no tempo que me restava. No segundo em que estivesse de volta ao cativeiro de Tristan, levaria um soco no rosto. Provavelmente era assim que ele me cumprimentaria. Ele não encontraria uma única marca em meu corpo e observaria o peso que ganhei. Veria o quão bem eu era tratada e se esforçaria duas vezes mais para me fazer

sentir pior.

Eu o conhecia muito bem.

Meu coração estava batendo tão rápido no meu peito. Não diminuiria. O suor cobria minhas palmas e meu pescoço. A ansiedade tomou conta e eu senti que não conseguia respirar. Eu estava em pânico de terror.

Em pânico com o pouco tempo que me restava.

Sentei na cama e chutei os lençóis. Cane estava morto de sono ao meu lado, nu e musculoso. Mesmo dormindo, ele estava duro como uma rocha. Eu balancei meus pés sobre a borda e deixei o ar evaporar o suor da parte de trás do meu pescoço. Tudo o que pude fazer foi me concentrar em minha respiração, então foi o que fiz.

Eu fiz o meu melhor para me acalmar.

Cane deve ter me ouvido porque ele se sentou um momento depois. — Bellissima?

Era meu apelido favorito, minha forma preferida de ser tratada. Isso era o que eu mais sentiria falta. Foi tão terno e gentil, um contraste completo com a maneira dura como fui tratada no cativeiro de Tristan.

— O que aconteceu? — Ele deslizou pela cama até estar diretamente atrás de mim. Seus lábios se moveram para a parte de trás do meu ombro, e ele me deu beijos leves em todos os lugares, me acariciando.

— Eu só... tive um pesadelo.

— Gostaria de falar sobre isso?

Puxei meus joelhos até meu peito e os circulei com meus braços. — Não.

Ele abriu as pernas de cada lado de mim e sentou-se diretamente atrás de mim, seus braços travando em volta da minha cintura. — Estou aqui para ouvir se você mudar de ideia.

Continuei a respirar de forma irregular, meu coração disparado a um milhão de milhas por hora. Eu ainda estava quente

e suada. Eu fiz o meu melhor para esconder minha ansiedade, mas não havia como ele não sentir enquanto me segurava contra ele.

— *Bellissima?*

— Hmm?

— Fale comigo. Você se sentirá melhor.

— Eu só... estou com medo.

Ele descansou o rosto na minha nuca.

— Eu não quero ir. Depois de estar aqui por um mês, eu entendo o quão terrível realmente é. Você tem sido tão bom para mim, tornou-se um amigo. Vou sentir sua falta...

Ele respirou fundo. — Eu irei sentir sua falta também.

— Eu só tenho mais alguns dias... O tempo passou tão rápido.

— Sim.

— Estou tentando manter a calma, mas não consigo. Eu sinto que não consigo respirar.

— Você sabe o que eu faço quando estou com medo?

— Eu pensei que você disse que nunca tinha medo?

— Bem, eu menti, — ele sussurrou. — Só penso em outra coisa, algo que me faz feliz ou me faz rir. Quando penso nisso por muito tempo, paro de pensar no que me deixa chateado.

— Quando foi a última vez que você fez isso?

— Quando eu quase matei Pearl... Crow não quis falar comigo. Eu pensei que tinha perdido meu irmão para sempre. A ideia de não o ter mais em minha vida doía muito. Isso me fazia entrar em pânico. Isso me fazia perder o sono. Então, tentei pensar em outra coisa, algo positivo. Geralmente, isso me ajudou a passar a noite.

Eu concordei.

— Você gosta de trabalhar na vinícola, certo?

— Sim.

— Do que você gosta em trabalhar lá?

— A paisagem, — eu disse. — É tão lindo o tempo todo. As folhas de uva cheiram tão bem. Amo o vinho, amo as pessoas. É uma ótima atmosfera. E o queijo... eu poderia comer o queijo o dia todo.

— O que mais?

Contei a ele sobre um casal de idosos que viera para a Itália agora que estavam aposentados. Eles colocaram seus filhos na faculdade e decidiram gastar algo consigo mesmos pelo menos uma vez. Eles fizeram uma degustação de vinhos e compraram cinco garrafas antes de partir.

— Isso soa bem.

— Sim.

Ele me puxou contra seu peito e virou meu rosto em sua direção. Ele esfregou seu nariz contra o meu antes de me dar um beijo gentil nos lábios.

Só assim, meus problemas derreteram como manteiga mole. Não pensei sobre minha perdição, minha hora de morte. Não pensei em como seriam os minutos finais da minha vida. Eu não pensei sobre como Tristan me machucaria.

Acabei por pensar em Cane.

Nós terminamos mais uma tarde de degustação de vinho, e agora Pearl e eu estávamos limpando. Não nos falamos muito porque estávamos ocupadas cuidando das mesas dentro do armazém. A maioria dos clientes perguntou-nos como era viver num local tão bonito. Pearl teve respostas melhores do que eu. Eu só

estava lá por cerca de um mês e tinha feito passeios turísticos limitados.

Mas eu estava grata que eu tenha usufruído de tantos passeios turísticos, e tudo graças à Cane.

Pearl arrolhou o vinho que sobrara e colocou as garrafas na geladeira.

Eu me perguntei como seria sua vida depois que eu partisse. Ela continuaria trabalhando aqui? Ela teria uma família para criar? — Pearl?

— Sim, querida? — Ela pegou os copos de vinho que sobraram no balcão e os colocou na pia.

Aproximei-me do bar e encostei a vassoura no balcão. — Você e Crow vão ter filhos em breve?

— Em breve? — ela perguntou. — Não. Definitivamente, não em breve.

— Mas vocês vão tê-los algum dia?

Ela enxaguou os copos com água e sabão, os olhos nas mãos.

— Eu gostaria. Crow está aberto à ideia, mas não está apaixonado por ela.

— Ele não é o tipo de cara de família? — Sempre quis ter minha própria família. Eu queria ter três filhos. Eu não me importava se eram meninas ou meninos, desde que fossem saudáveis. Queria ter uma casa perto do mar para poder levar meus filhos à praia todos os dias.

— Ele diz que não. Mas ele definitivamente é. — Ela colocou os copos no balcão ao lado dela e os enxugou com a toalha. — Ele e Cane são tão próximos, e ele nunca superou a perda de Vanessa.

— Quem é Vanessa?

— A irmã deles. — Ela me olhou enquanto limpava suavemente o vidro. — Você não sabe sobre Vanessa?

— Acho que Cane a mencionou uma vez.

— Bem, o homem que me levou cativa, foi ele quem a matou. Ele a manteve prisioneira e, antes que Cane e Crow pudessem resgatá-la, ele atirou nela. Ambos nunca superaram isso.

Meu coração se partiu pela mulher que nunca conheci, pela mulher que compartilhava o mesmo destino que eu estava prestes a aceitar. Cane possuía uma escuridão particular que nada tinha a ver com suas preferências criminosas.

Ele estava com o coração partido.

— Estou surpresa que ele nunca te disse isso, — ela sussurrou.

Já que eu estava na mesma posição, ele provavelmente não queria me assustar, para me lembrar do destino que eu estava prestes a experimentar.

— Ele e eu não conversamos muito. — Era principalmente beijar e tocar, entre outras coisas.

Ela secou o último copo antes de colocá-lo de lado. — Adelina, posso te perguntar uma coisa?

Ela era minha única amiga no mundo. Ela poderia me perguntar qualquer coisa. — Claro.

— Você está apaixonada por ele? — Ela me olhou bem nos olhos, observando até a menor reação que eu fiz.

A pergunta me pegou de surpresa. Eu pensei que ela iria me perguntar sobre voltar para Tristan, sobre como eu me sentia sobre isso. Não achei que Cane estivesse em sua mente. Eu gostava de Cane e realmente me importava com ele, mas o pensamento de amor nunca passou pela minha cabeça. — Uh... eu acho que não. Quer dizer, adoro estar com ele. Ele é um homem doce. Ele apenas finge ser rude e cruel, mas é suave por dentro. Quando estou com ele, fico feliz. Mas me apaixonar pela minha posição simplesmente não é possível.

— Por quê?

— Porque nosso relacionamento é tão curto. Em dois dias, vou voltar para Tristan.

Pearl continuou me olhando, como se esperasse que eu dissesse outra coisa.

— Por que você está me perguntando isso?

Ela encolheu os ombros. — Às vezes me pergunto se ele está apaixonado por você.

Cane não tinha sido nada além de bom para mim desde que cheguei aqui, mas eu não achava que ele fosse capaz de sentir algo mais intenso. Ele disse que iria me devolver a Tristan. Se ele realmente me amasse, ele não faria isso. — Ele não está.

— O que te dá tanta certeza?

— Eu apenas sei. Temos uma conexão agora, um vínculo. Eu sei que ele vai sentir minha falta quando eu for embora. Vou sentir falta dele também. Mas o amor não é algo possível. Acho que jamais poderia me apaixonar por um homem nessas condições. Não é como eu imaginei o romance.

— Não imaginei conhecer meu marido da maneira como o fiz, mas não mudaria nada.

— Eu não quis dizer nada ofensivo com isso.

— Eu sei, — ela disse calmamente. — Nunca vi Cane agir assim com ninguém.

— Bem, ele tem pena de mim.

— E ele não tem pena de ninguém.

— Ele tem mais coração do que deixa transparecer. Tem sido bom para mim desde que cheguei. Nunca me obrigou a fazer nada que eu não quisesse. Deu-me tanta liberdade quanto podia dentro de quatro paredes. Ele é bom para mim, me faz feliz. Tem sido uma verdadeira bênção. Ajudou-me a acreditar que existem boas pessoas, que há esperança para todos.

Seus olhos caíram de tristeza. — Sinto muito, Adelina.

— Eu sei que você faz, Pearl. Mas não se sinta mal. Não há nada que vocês possam fazer. Eu entendo isso, então, por favor, não se sinta culpada.

— Não me sinto culpada, — disse ela. — Eu apenas me sinto com o coração partido. Isso não deveria acontecer com você, comigo, com ninguém. Homens não deveriam ser permitido olhar para nós como propriedade, como coisas que podem simplesmente ser tomadas. Eles não deveriam ter esse tipo de poder, para nos possuir só porque estávamos no lugar errado na hora errada. Odeio tanto, Adelina... você nem sabe.

Eu ouvi a dor em sua voz, as memórias que ainda a assombravam. Ela sofreu muito mais tempo do que eu. Eu só fui joguete de Tristan por uma semana antes de Cane aparecer. Pelo que eu entendi, ela foi submetida ao tormento do Bones por meses antes de escapar. Havia milhares de mulheres em todo o mundo que sofriam exatamente da mesma maneira. Era inatamente errado, um crime contra a humanidade. — Eu sei.

Cane envolveu seus braços em volta da minha cintura e me apertou contra seu peito, suas costas na cabeceira da cama e seus olhos escuros em vigorosa intensidade. Ele pressionou sua testa na minha e me guiou para cima e para baixo em seu comprimento. Estávamos ambos envoltos em excitação, nossos corpos molhados com maciez. Ele se moveu profundamente dentro de mim lentamente, com uma gentileza proposital que me fez sentir bem. Fazia semanas desde que trepamos como animais. Agora, toda vez que ele estava dentro de mim, era profundo e lento, cheio de paixão sem violência.

Quando ele estava dentro de mim assim, eu não pensava sobre o tempo limitado que me restava. Eu só pensava sobre aqueles olhos escuros enquanto eles se fixavam nos meus. Só desejava aqueles lábios macios, aquele queixo duro e a forma como seu cabelo crescia quando eu corria meus dedos por ele.

Minhas pernas foram separadas e minha virgindade foi tirada de mim. Foi cruel e doloroso. Estar com Cane era completamente diferente, como se eu tivesse recebido uma segunda chance de desfrutar de algo que quase me quebrou. Ele me ensinou que

poderia ser bom, que mesmo sendo grande, não doía. Ele me fez desejar quando estávamos separados o dia todo. Ele me fez querer no meio da noite. Ele me fez querer algo que antes desprezava.

— *Bellissima...* — Ele respirou fundo enquanto apertava minha bunda. Ele massageou-a com a ponta dos dedos, cravando-se nos músculos. Seu pau continuou a me distender com cada impulso, seu comprimento cavando bem fundo dentro de mim. — Você me tortura quando fica assim.

— Como o quê?

— Eu te chamo de *Bellissima* por um bom motivo. — Ele pressionou seu rosto entre meus seios e me lambeu, espalhando beijos em minha pele quente. Ele chupou meus mamilos em sua boca enquanto continuava me movendo em seu comprimento repetidamente. Suas mãos deslizaram pelos meus quadris cheios e ele beijou meu pescoço, sua respiração quente caindo em minha pele.

Inclinei minha cabeça para trás e o montei um pouco mais forte. — Eu vou gozar...

Ele mordiscou meu pescoço, sendo mais agressivo do que antes. Puxou-me para baixo em seu comprimento com mais força, empurrando meu aperto e revestindo-se de minha excitação encharcada. Sua mão se moveu entre minhas pernas e ele esfregou meu clitóris agressivamente.

Como se eu precisasse de qualquer estímulo extra.

Eu sabia que ele precisava que eu gozasse o mais rápido possível porque ele não conseguia mais conter sua empolgação. Ele estava prestes a explodir, enchendo-me com todas as suas sementes.

Passei meus braços em volta do seu pescoço e segurei-o quando gozei, empurrando seu pau com mais força e profundidade. Eu gritei em seu ouvido, mas ele não se virou. A umidade se acumulou entre minhas pernas e encharcou seu comprimento. Meu corpo inteiro gostou dele, subindo no infinito enquanto eu alcançava o céu e mais alto.

— *Bellissima...* — Ele grunhiu ao gozar, enchendo-me de todo o seu desejo. Ele gemeu contra meu ouvido enquanto desfrutava do

mesmo prazer que eu acabei de experimentar. Agarrou-me com mais força, embora eu não estivesse prestes a escapar. Seus dedos cravaram em mim e seu peito estava escorregadio de suor.

Enterrei meu rosto em seu pescoço enquanto prendia a respiração, meu corpo apertando e relaxando ao mesmo tempo. Meus olhos se fecharam e me agarrei a ele, sentindo a única forma de felicidade que conheceria. Quando éramos apenas nós dois, não pensava no que viria pela frente. Só pensava na paz silenciosa que existia entre nós.

Cane se afastou e me olhou nos olhos. Ele tinha aquela expressão terna que não mostrava com frequência. Foi gentil, mostrando o homem macio por baixo de toda aquela dureza. Ele beijou o canto da minha boca antes de me rolar para a cama.

Deitamos juntos, cobertos de suor e calor. Seu braço ainda estava em volta de mim, seu corpo gloriosamente duro subindo e descendo com as respirações profundas que ele tomou. Sua grande mão apertou suavemente minha cintura, a área onde a maioria dos meus novos quilos tinha se acomodado.

Percebi o quanto meu corpo estava mudando por ficar sentada e comendo uma comida incrível o dia todo, mas Cane não parecia se importar. Quanto mais corpulenta eu ficava, mais ele me queria. Foi o sonho de toda mulher se tornando realidade.

Ele descansou seu rosto no meu pescoço e me segurou perto, seu corpo mantendo o meu aquecido, uma vez que nossos corpos voltaram a um estado de calma. Seus músculos poderosos agiam como um aquecedor pessoal para nós dois desfrutarmos.

Eu não podia acreditar que só tinha mais um dia.

Apenas um dia.

Cane afastou a cabeça do meu pescoço e pousou o rosto perto do meu. Olhou-me nos olhos enquanto seus dedos roçavam minha bochecha. Colocou meu cabelo atrás da orelha, sua mandíbula apertando quando ele olhou para mim.

Até suas feições estavam escuras. Ele era alto, moreno e bonito e exalava perigo. Se eu o tivesse encontrado em algum lugar à noite, teria medo. Mesmo agora, ele ainda era um pouco assustador. Mas por baixo dessa superfície dura, ele era um homem

com um coração tão grande quanto o meu. Ele era um gigante gentil, um monstro amigável.

Um anjo negro.

Ele suspirou enquanto contemplava-me, seus pensamentos descansando na superfície de seus olhos.

Isso o machucava tanto quanto me machucava.

— Obrigada por ser tão bom para mim, — eu sussurrei. — Eu tive o melhor momento da minha vida aqui.

— Não me agradeça.

— Mas você merece ser agradecido.

— Não. Não aja como se estivesse indo embora. Nós ainda temos tempo. Não vamos desperdiçar.

Capítulo 9

Cane

Isto estava sendo mais difícil do que eu imaginei.

Eu prometi enviá-la de volta, mas isso era a última coisa que eu queria fazer.

Eu não deveria me preocupar com ela. O último mês tinha dado a ela paz e sossego, muita comida e muito sexo excelente. Fui gentil e até ofereci a ela os meios para acabar com sua vida para que ela não sofresse mais.

Mas eu não queria isso para ela.

Eu queria que ela aproveitasse a paisagem toscana todos os dias. Eu pretendia que ela comesse quando quisesse. Eu desejava que ela sorrisse todos os dias. Nunca me importei com a felicidade de outra pessoa, mas certamente me importava com a dela.

Mas não havia nada que eu pudesse fazer. Eu teria que levá-la de volta. Isso fazia parte do acordo.

Pearl já havia enfrentado Tristan e tentado comprar Adelina como se fosse uma espécie de gado. Mas Tristan não era um idiota, então é claro, ele não disse sim.

Talvez eu pudesse tentar novamente.

Fazer-lhe uma oferta que ele não poderia recusar.

Fechei a porta do meu escritório na base e fiz a ligação.

Ele tocou várias vezes, dizendo que ele poderia nem atender.

Mas ele fez. — Cane Barsetti. Achei que teria notícias suas em breve.

— Tristan. — Era difícil para mim ser cordial. Ele estava

prestes a levar minha mulher embora, minha *Bellissima*. — Como essas armas estão tratando você?

— Vale cada centavo. Você e seu irmão sabem o que estão fazendo.

— Nós fazemos.

— Então, sua linda cunhada passou por aqui.

Eu suspeitava que isso iria acontecer.

— Ela tem uma boca ousada. Eu gosto disso.

— Meu irmão também.

— Eu posso ver por quê. Ela pediu para comprar Adelina, mas me comprometi com uma troca. Ela não aceitou.

Porque ela não era uma idiota.

— Sinceramente, achei um pouco desrespeitoso ela ter entrado aqui como se fosse a dona do lugar.

Eu não ia me desculpar por isso, não quando eu não tinha ideia de que ela havia feito isso até depois que a troca acabou.

— Se ela fosse outra pessoa, ela estaria amarrada agora. Na verdade, ela provavelmente já estaria morta. Mas eu a poupei, já que gosto de você e de Crow. Mas não espere que eu seja tão gentil da próxima vez. Porque eu não serei.

A ameaça não foi velada, mas eu não poderia me irritar, já que ele tinha a justificativa de fazer a declaração. Foi uma coisa estúpida de Pearl, e eu não conseguia encontrar uma desculpa para isso. Seu pescoço poderia ter sido quebrado. Ela era muito arrogante, usando o nome Barsetti. Felizmente, isso a protegeu. — Como eu disse, ela é ousada. Mas meu irmão gosta disso.

Tristan riu. — Compreendo. Adelina é da mesma forma.

Agora eu queria quebrar seu pescoço. Se eu tivesse visto Adelina primeiro, ela poderia ter sido minha escrava. Ela teria sido bem cuidada, tratada com respeito. Ela nem se sentiria uma prisioneira.

— Eu espero que você esteja aqui amanhã às sete da noite. Vou preparar a transferência eletrônica.

Eu tinha pouco mais de um dia com ela. Ela já estava fora do meu alcance, embora ainda estivesse sentada na minha casa.

— Tenho uma proposta de negócio para você.

— Sêrio? — ele perguntou. — Isso não pode esperar até amanhã?

— Não. Guarde o segundo depósito para as armas. E deixe-me ficar com Adelina. — Eu acabei de colocar dez milhões de dólares na mesa. Mesmo para homens ricos como nós, isso era dinheiro considerável. Ele só gostava de Adelina por uma semana, então não era como se ele perdesse muito. Ele poderia encher a carteira com dinheiro e ficar com a artilharia ao mesmo tempo.

Tristan estava mortalmente silencioso.

Eu não conseguia avaliar como ele se sentia sobre a minha oferta.

Quando Pearl entrou em seu covil, ela não tinha uma oferta. Ela não tinha dinheiro para dar. Ela foi uma péssima negociadora. Talvez lidar comigo tivesse um resultado diferente.

— Você quer comprar minha puta? — ele perguntou friamente.

— Sim.

— Eu disse à puta de Crow que ela não estava à venda.

Eu normalmente defenderia a honra de Pearl, mas agora não era o momento. Pearl entenderia isso. Eu estava tentando alavancar a liberdade de Adelina - sua vida. — Tudo está à venda, pelo preço certo. Dez milhões de dólares é muito dinheiro. Nós dois sabemos disso.

— Sim. Mas aquela prostituta não tem preço.

Eu cerrei minha mandíbula com a maneira como ele a insultou. Eu nunca a chamei de tal coisa. Nunca pensei em chamá-la dessa maneira. — O dinheiro não tem preço, Tristan. O que você

acha de quinze milhões?

— Não. Vou trocá-la por aquela boceta que passou por aqui. É isso aí.

— Você não a quer, — eu disse. — Ela é um pé no saco.

— E eu não me importaria de ter um pé no saco.

Meu sangue começou a ferver, furioso por ele falar de Pearl com tanta maldade. — Vinte milhões.

— Quanto mais você oferece, mais o valor dela aumenta.

— Bem. Armas ilimitadas para seus soldados, por toda a vida.
— Talvez isso o levasse a reconsiderar.

Ele ficou quieto.

Com sorte, ele estaria pensando seriamente nisso. Não tinha uma etiqueta de preço exata, mas era um recurso que ele poderia usar para sempre. Isso somava mais de vinte milhões de dólares, facilmente. Isso tinha que pelo menos tentá-lo.

Tristan quebrou seu silêncio. — Não.

Meu coração deu uma cambalhota no estômago. Se ele não aceitou a oferta, então realmente não havia mais nada que eu pudesse dar a ele. Seu fascínio por Adelina combinava com o meu. Não havia nada que pudesse substituí-la. Ela realmente era inestimável, impagável.

— Vejo você amanhã, Cane. E se você me sacanear, você sabe o que vai acontecer. — Clique.

Eu ouvi a linha ficar muda antes de jogar meu telefone na minha mesa.

Uma sombra estava cobrindo o céu e eu não conseguia ver nada. Tudo estava escurecendo. Uma guerra pairava sobre o leste e agora se estendia para o oeste. Tristan era um inimigo poderoso que eu não queria lutar. A maior parte das guerras do mundo começaram por causa de uma bela mulher.

Eu não seria um desses homens estúpidos.

Eu teria que deixá-la ir.

Eu teria que deixá-la sofrer. E deixá-la morrer.

Crow chegou na base em jeans escuros e uma camiseta. Ele entrou no meu escritório sem bater, provavelmente uma vingança pelo que fiz com ele alguns dias atrás. Meus pés estavam sobre a mesa e eu estava saboreando uma garrafa cheia de uísque sozinho. Meu humor estava azedo, minha mandíbula estava cerrada e eu tinha uma enxaqueca que uma garrafa inteira de bebida não conseguiria curar.

Crow entrou e examinou a cena à sua frente.

Eu nem sequer olhei para ele. Segurei o copo frio contra minha têmpora, usando a temperatura para anestesiar minha enxaqueca.

Crow agarrou a garrafa e se serviu de um copo. — Estou surpreso que você não tirou o dia de folga.

Eu deveria estar em casa com Adelina, confortando-a antes de ter que devolvê-la amanhã. Mas eu precisava de um instante sozinho, tempo para amortecer minha dolorosa decepção. Eu precisava me afogar em álcool para me sentir entorpecido. — Vou para casa daqui a pouco. Tomei um gole e olhei para a outra parede.

— Você está bem?

— Se você vai dizer merdas estúpidas, não diga nada.

Em vez de sair, Crow puxou a cadeira e se sentou.

— Liguei para Tristan. — Eu coloquei o copo sobre a mesa e esfreguei minha têmpora.

— E o que foi dito?

— Eu me ofereci para comprar Adelina dele.

Crow deu um gole em sua bebida enquanto absorvia minhas palavras. — Eu estou supondo que ele não aceitou a sua oferta.

— Não. Eu coloquei 20 milhões na mesa, e ele nem piscou por causa disso.

— Bones fez a mesma coisa por Pearl.

— Então eu me ofereci para equipa-lo com armas para sempre se ele me deixasse ficar com ela.

O silêncio de Crow queimava de raiva.

— Não se preocupe, ele também não quis.

— Deve ter sido difícil recusar.

— Não parecia.

Crow tomou outro gole. — E agora?

— Eu tenho que entregá-la amanhã às sete.

— Sinto muito, Cane. Eu sei que você gosta da garota.

Eu gostava muito dela. Eu acabara de dizer a Crow que a compraria por 20 milhões de dólares. Não havia como esconder agora.

— Eu já fiz essa oferta, mas vou fazer de novo. Eu posso levá-la se for mais fácil para você.

— Não. — Tinha que ser eu. Eu não seria um covarde. Eu teria que ser forte por ela, para fazê-la se sentir forte. — Mas obrigado de qualquer maneira.

— Posso fazer alguma coisa, Cane?

A única resposta que dei foi um aceno de cabeça. — Apenas me deixe em paz.

Crow não se moveu. Ele ficou sentado, a bebida ainda na mão. — Que tal eu ficar sozinho com você?

— Por quê?

— É para isso que serve a família, certo? Então você sempre tem alguém para ficar sozinho.

Eu não dormi na noite passada.

Nem ela.

Fizemos amor algumas vezes, mas não foi a mesma coisa. Nós dois estávamos pensando no dia seguinte, o momento em que eu teria que entregá-la. Ela estava imaginando o olhar grotesco nos olhos de Tristan, e eu estava pensando nas mãos dele por todo o corpo dela.

Foi horrível.

Disse a mim mesmo que ficaria mais fácil com o passar do tempo. Ano após ano, eu lentamente faria as pazes com isso. Como se isso jamais tivesse acontecido. Eu sempre iria me sentir péssimo pelo que aconteceu com Adelina.

Que eu não a salvei.

Na manhã seguinte, ela fez as malas. Eu comprei um monte de coisas boas para ela desde que veio morar comigo, principalmente roupas de grife e acessórios de cabelo. Ocupou metade do meu armário com suas coisas. Abriu a bolsa e começou a acomodar suas coisas dentro, no entanto ela vacilou.

Porque ela sabia que não adiantava pegar nada.

Ela não poderia usar as coisas bonitas que comprei. Seria despida até ficar nua, acorrentada a uma parede em uma jaula. Não teria um armário. Não iria tomar banho. Seria uma porca em um chiqueiro.

Vê-la devolver as roupas ao armário foi a coisa mais dolorosa

que eu já vi.

Ela não chorou ou soltou um suspiro. Mas seu corpo caiu em depressão. Sua coluna se curvou e seus ombros se vergaram para frente. Ela se sentou na beira da cama e cruzou os braços sobre o estômago, os joelhos puxados contra o peito.

Sentei-me ao lado dela, evitando tocá-la.

Adelina olhou para o chão, seu peito subindo e descendo profundamente. — Você tem os comprimidos?

— Sim.

— Posso tê-los?

Eu não me mexi.

— Onde você vai colocá-los?

— Não sei, não vou usar nada por muito tempo.

Eu me encolhi com o pensamento. — Eles não se dissolvem na sua boca. Você pode colocar um na parte interna de cada bochecha.

— E então posso escondê-los no meu quarto quando ele me deixar em paz.

— Sim. — Fechei os olhos quando a imaginei deitada no chão de pedra, os tornozelos acorrentados à parede e lágrimas nos olhos. Ela estaria suja, seu couro cabeludo oleoso e magra. A imagem era muito difícil de suportar, então eu a limpei da minha mente.

Ela estendeu a mão, a palma voltada para o teto.

Abri a gaveta da minha mesinha de cabeceira e tirei o pequeno saco plástico. Deixei cair na mão dela.

Ela examinou as pílulas rosa, a cor perfeita para se misturar em sua boca.

— Vai acabar em menos de cinco minutos.

Ela assentiu com a cabeça, em seguida, colocou-os no bolso da frente.

Sentei-me ao lado dela em silêncio, observando a passagem dos minutos antes de termos que sair. Seu perfume pesava no quarto, em toda a casa. Demoraria um pouco até que o cheiro finalmente desaparecesse, para eu dormir no meio da cama que não precisaria mais compartilhar. Eu não veria seu cabelo no ralo do chuveiro ou sua escova de dente no balcão. Esta casa voltaria a ser vazia, a ser silenciosa. Desde o primeiro dia em que me mudei para cá, ela estava aqui comigo. Eu nunca tinha realmente vivido aqui sozinho.

Agora sim.

Era difícil imaginar voltar para casa do trabalho sem vê-la. Era árduo imaginar falar com Pearl e Crow como se tudo estivesse normal quando Adelina estava obviamente desaparecida. Eu sabia que Pearl estava pensando em nós dois naquele exato momento, sabendo precisamente o que estava por vir.

Esperei que Adelina chorasse. Mas ela não o fez.

Eu a esperei tremer. Ela também não fez isso.

Ela ficou absolutamente imóvel, olhando para a parede oposta.

Não havia nada que eu pudesse dizer para melhorar isso, então não disse nada. Palavras não significavam nada em um momento como este. Ela estava literalmente marchando para a morte. O único consolo que dei a ela foram aqueles comprimidos.

Eles acabariam com isso rapidamente.

Minha mão se moveu para a dela e eu a agarrei, dando um aperto suave.

Seus dedos responderam ao toque, e ela entrelaçou nossos dedos. Sua visão nunca deixou a parede, sua respiração tão profunda e uniforme como antes.

Sentei-me com ela e não disse nada. Estar lá com ela parecia ser o último presente que eu poderia dar. Ela ainda estava comigo, e enquanto ela fosse minha, ela estaria protegida. Eu só queria que ela estivesse sempre segura.

Uma curta viagem de avião mais tarde, estamos no Sul França. Dirigimos do aeroporto para o covil de Tristan na costa. Não havia outro prédio por quilômetros, e ele tinha acesso direto para seu porto pessoal. Isso tornava o contrabando ainda mais fácil.

Eu dirigi dez milhas abaixo do limite de velocidade, demorando para chegar lá. Eu não estava com pressa e ela também não. Eu disse que chegaria às sete, mas não ligava para o atraso. A raiva de Tristan não me impressionava.

Minha mão segurou a dela com força em sua coxa. Eu nunca a soltei. Eu podia sentir seu pulso acelerar gradualmente conforme nos aproximávamos da casa de Tristan. Sua respiração nunca acelerou e seus olhos não se encheram de lágrimas. Ela tinha uma expressão fria, suas paredes já totalmente erguidas para o que estava para acontecer.

Eu a admirava mais do que nunca.

Ela podia desabar e chorar, mas não o fez. Ela podia entrar em pânico e gritar, mas também não fez isso. Ela enfrentou a morte com a cabeça erguida e os ombros para trás. Ela o fez com dignidade e graça. Tristan poderia fazer o que quisesse, mas ela ainda seria a coisa mais elegante na sala.

Ela me lembrava Pearl.

Chegamos à estrada final e a mansão apareceu, a água ao fundo. O sol já estava se pondo e um lindo pôr do sol atuava como pano de fundo. Como se o sol estivesse se despedindo apenas dela, ele lentamente afundou no horizonte.

Os homens de Tristan estavam parados do lado de fora, com os olhos no carro enquanto eu estacionava. Virei na rotatória, mas propositadamente fiquei estacionado a uma boa distância, dando-lhe espaço o maior tempo possível. Os homens falaram em seus microfones, dizendo a Tristan que estávamos lá.

Adelina olhou pela janela antes de olhar para mim, de alguma

forma parecendo mais bonita do que nunca. Seu cabelo castanho caía perfeitamente sobre seus ombros e seus olhos brilhantes brilhavam suavemente. Todos os hematomas que ela tinha desapareceram logo depois que ela ficou comigo. Agora sua pele estava macia e sem defeitos. Ela parecia uma bela mulher que pertencia a uma mansão com uma tiara de diamantes na cabeça. Deveria estar em casa com marido e filhos, aproveitando uma vida em que pudesse viver a velhice com alegria.

Ela não deveria estar aqui.

Mas dizer tudo isso tornaria tudo pior.

Eu disse a única coisa que significaria algo para ela. — Eu te admiro.

Seus olhos suavizaram ligeiramente.

— Você é tão corajosa.

Ela apertou minha mão. — Você me torna corajosa.

Eu trouxe sua mão aos meus lábios e beijei seus dedos. — Não importa o que eles façam com você. Eles não podem levar sua mente, seu coração ou sua alma. — Minha mão se moveu sobre seu peito, onde seu coração estava batendo rápido. — Portanto, continue sendo corajosa.

Um sorriso suave se formou em seus lábios. — Tudo bem. — Ela enfiou a mão no bolso até encontrar a sacola de comprimidos. Ela tirou dois e os colocou no interior de cada uma de suas bochechas. — Se eu acidentalmente engolir... tanto faz.

Meus olhos caíram.

Tristan saiu com alguns homens, seu cabelo tão oleoso como estava antes. Ele estava com uma jaqueta de couro preta e jeans pretos. Com mais de um metro e oitenta, ele era um homem gigante. Ele olhou para nós com seu nariz torto, irritado por ainda estarmos no carro depois das sete.

Como se eu me importasse.

— Obrigada por tudo, — ela sussurrou. — Você é um bom homem, Cane. Se você alguma vez duvidar do seu valor, lembre-se

do que eu disse. — Ela agarrou minha mão e beijou meus dedos.

Agora eu sentiria falta dela ainda mais do que antes.

Ela colocou a mão na porta e respirou fundo antes de abri-la. Com as costas perfeitamente retas, ela saiu e se ergueu.

Saí do carro e fui para o lado dela. Sem pensar, segurei seu rosto entre minhas mãos e a beijei. Foi um beijo suave, um abraço delicado que eu dei a ela centenas de vezes. Estava cheio de respeito, amizade e adoração. Essa mulher se tornou minha amiga, minha musa. Eu queria protegê-la e me sentia impotente quando não conseguia. — Eu nunca vou te esquecer, *Bellissima*. Você viverá para sempre. — Coloquei a mão dela no meu peito. — Aqui.

Seus olhos lacrimejaram, e eu sabia que não era porque ela estava com medo.

Peguei a mão dela na minha e comecei a lenta marcha de volta para Tristan. Estávamos a centenas de metros de distância e a caminhada era desnecessariamente longa. Mas eu queria dar a ela cada momento que pudesse, dar a ela ar fresco pelo maior tempo possível.

Em um piscar de olhos, estávamos cara a cara com Tristan e sua equipe.

Seus olhos eram apenas para Adelina. — Senti sua falta, Adelina.

Ela olhou para ele friamente, sua mão ainda na minha.

— Espero que não tenha me esquecido. Se tiver, vou adorar lembrá-la. — Ele estendeu a mão.

Ela não aceitou.

Seus olhos se estreitaram. — Este é um bom começo. Eu vou gostar de punir você.

Meu coração estava disparado. Eu mal conseguia respirar. Eu estava tonto. Estava doente.

— Onde está o dinheiro?

Tristan voltou sua expressão para mim.

— Tenho que admitir, pensei que você não iria aparecer hoje depois que rejeitei sua oferta.

Os olhos de Adelina se voltaram para mim.

— Vinte milhões de dólares por uma prostituta. — Tristan balançou a cabeça. — Não deixei de considerar. Mas sua oferta só me faz desejá-la mais.

Eu queria puxar minha pistola e atirar nele bem entre os olhos. Seus capangas me incinerariam, mas valeria a pena.

Os olhos de Adelina permaneceram em mim antes que ela desviasse o olhar.

Tristan se voltou para um de seus homens. — Envie o dinheiro.

Um homem todo de preto trabalhava em um tablet, batendo na tela com as pontas dos dedos. Tristan olhou para mim enquanto esperava, e eu não abaixei minha expressão. Segurei seu olhar feroz com o meu. O homem terminou e entregou o tablet. — Está feito.

Tristan ergueu o dispositivo para que eu pudesse ver. O dinheiro foi para minha conta. Foi feito. — Satisfeito?

Eu dei um leve aceno de cabeça.

Tristan devolveu o tablet. — Agora é a sua parte na barganha.

Não larguei a mão de Adelina. Ela teria que dar o primeiro passo. Eu ficaria lá o tempo que ela precisasse.

Tristan estalou os dedos. — Venha. Prostituta.

A expressão de Adelina não mudou. Ela lentamente puxou a mão e deu um passo à frente.

Eu me senti fraco no segundo em que ela se foi. Senti-me morto no momento em que ela não era mais minha. Meu mundo mudou naquele instante. Ele torceu e girou, fazendo-me sentir mal. Ela foi o centro do meu mundo no último mês. Agora ela se foi, exatamente como o pôr-do-sol. Mas para mim, seria uma noite

eterna. Meu sol nunca mais nasceria.

Tristan tinha um sorriso que parecia uma careta. — Boa menina. — Ele a agarrou pelo pescoço e puxou-a para o seu lado.

Ambas as minhas mãos se apertaram em punhos.

— Bem-vindo ao lar, boceta. — Tristan pressionou os lábios contra sua orelha. — Tenho uma festa de boas-vindas planejada para você. — Ele a agarrou pelos cabelos e puxou seu couro cabeludo até que ela foi jogada no chão.

Meu corpo cambaleou imediatamente para frente.

Um de seus homens me agarrou pelo ombro e me empurrou para trás. Eu estava cercado por cinco homens, todos com metralhadoras. Um movimento em falso e eu estava morto. Isso não mudaria o destino de Adelina.

Tristan se virou para mim, estreitando os olhos. — O negócio está feito. Saia.

Eu não conseguia me mover. Eu sabia exatamente o que aconteceria com ela quando eu partisse. No segundo que ela cruzasse a soleira, ela seria despida e empurrada para a cama. Ele a foderia de um milhão de maneiras até que ela ficasse dolorida e em lágrimas. Ela deveria engolir os dois comprimidos ali mesmo.

Quando eu não me mexi, Tristan agarrou Adelina pelos cabelos e a colocou de pé.

Ela não fez um único som.

Como um homem guiando um cavalo, ele puxou seus cabelos como rédeas de volta para a casa de três andares bem na água. Mesmo quando ela acompanhou o ritmo dele, ele puxou-a de qualquer maneira. Seus homens movendo-se com ele, os dois guardas postados fora da casa me observando.

Eu apenas fiquei lá.

Tristan abriu a porta da frente, em seguida, empurrou-a violentamente através da soleira. A porta se fechou um minuto depois e tudo ficou em silêncio.

Eu permaneci onde estava, meu peito subindo e descendo em um ritmo acelerado. Tudo o que senti foi dor, uma dor ardente desenfreada. O ar estava circulando em meus pulmões, mas o oxigênio não estava alcançando meu sangue. Minhas pernas musculosas de repente ficaram fracas. Eu senti como se tivesse perdido tudo quando ainda tinha tudo. Apenas um mês se passou e nada estava diferente.

Mas agora nada era o mesmo.

Eu precisava me virar e ir para casa. Eu precisava voltar para minha vida. Eu estava bem antes de Adelina entrar na minha vida. Eu ficaria bem novamente.

Mas eu não tinha certeza se podia acreditar nisso.

Finalmente me virei e entrei no carro. Mesmo quando estava ao volante, não conseguia ligar o motor. Eu não estava em condições de dirigir. Para um estranho, meu rosto era estoico e não compartilhava uma única emoção.

Mas por dentro, eu estava morrendo.

Por dentro, eu estava quebrado.

Tudo que eu conseguia pensar era no sofrimento dela, no que Tristan estava fazendo com ela, como ela estava implorando pela morte naquele exato momento.

Tirei meu telefone do bolso e o pressionei no ouvido.

Crow respondeu imediatamente. — Ei, e aí.

— Está feito. — A emoção não escapou da minha voz.

Crow ficou quieto por um tempo. — Estou aqui se você...

Clique.

Eu desliguei meu telefone e joguei no assento ao meu lado, no couro que ainda estava quente de Adelina.

Finalmente liguei o carro e fui embora.

Mas fui embora como um homem diferente do que quando cheguei.

Capítulo 10

Crow

Eu escutei a linha ficar muda.

Não me incomodei em ligar para ele porque conhecia meu irmão muito bem. O telefone já estava desligado. Ele não queria falar comigo. Não queria falar com ninguém. Mesmo se Pearl se aproximasse dele, ele iria explodi-la.

A voz de Cane não soou diferente do normal, mas pude sentir a dor em seu tom. Eu podia ouvir o estalo de raiva. Eu podia sentir sua tristeza, sua dor brutal, além da linha silenciosa. Meu irmão alegou que não amava essa mulher, mas se não fosse amor, eu não sabia o que mais poderia ser.

Quando me virei, Pearl estava parada com os braços cruzados sobre o peito. Ela procurou em meu rosto por pistas sobre o que acabou de acontecer. Ela queria confirmação, mas também não queria ouvir exatamente ao mesmo tempo.

— Está feito. — Repeti as palavras de meu irmão para ela, achando-as curtas e eficazes.

Seus olhos lacrimejaram imediatamente, mais rápido do que eu poderia estalar os dedos.

— Button... — Ela disparou ao meu redor e saiu do nosso quarto, dispensando-me sem olhar para trás. Seus passos leves batiam no chão de madeira enquanto ela praticamente corria pelo corredor.

Meu instinto inicial foi ir atrás dela, mas ela obviamente não me queria com ela. Aos olhos dela, eu era de alguma forma responsável por isso. Já que eu não estava disposto a arriscar minha vida tanto quanto a dela por esta mulher, eu era de alguma forma mau.

Adelina era uma boa mulher que merecia coisa melhor, mas eu sempre colocaria minha esposa em primeiro lugar.

Era assim que funcionava esse mundo cruel.

Quando ficou tarde da noite, finalmente sai do escritório e fui atrás dela. Ela teve tempo suficiente para sofrer, para deixar que as emoções limpassem seus dutos lacrimais. A lógica iria voltar mais uma vez, e ela entenderia que isso não era culpa dela ou minha.

A vida era uma merda.

Eu a encontrei sentada no pátio, um dos meus suéteres enrolado em volta dela. Em vez de fazê-la parecer mais corpulenta, ela parecia ainda menor com a roupa grande. Eu andei atrás dela, então sentei na poltrona ao lado.

Ela olhava para os vinhedos, embora praticamente nada pudesse ser visto. Havia uma brisa suave no ar, ligeiramente frio com a aproximação do outono. Uvas doces estavam ao vento, junto com o cheiro de azeitonas das árvores.

Esperei que ela dissesse algo, para sentir seu humor.

Mas ela estava mortalmente silenciosa.

— Button. — Observei o lado de seu rosto, vendo a angústia em sua expressão.

— Ela é minha amiga.

— Eu sei. Eu também gostava dela.

— Agora, enquanto falamos... — Ela nunca terminou a frase. Ela deixou morrer na ponta da língua.

— Não pense sobre isso. Ela até nos disse para não nos sentirmos culpados. Adelina sabe que não poderíamos fazer nada

por ela.

— Ainda é tão horrível. Eu sinto que ela morreu.

Ela estava morta. Em questão de dias, os homens de Tristan estariam jogando seu cadáver no mar. Ela provavelmente engoliria os comprimidos mais cedo ou mais tarde. Pensei em dizer a verdade a Pearl. Isso poderia lhe dar algum conforto, mas também poderia deixá-la chateada novamente.

Era melhor não dizer nada.

— Como está o Cane?

— Ele está bem.

— Como ele pode estar bem?

— Eu só falei com ele por dois segundos. Ele desligou na minha cara. Posso dizer que ele está sofrendo.

— Como ele pode não estar sofrendo? Eu sei o quanto ele se importava com ela. Eu via isso toda vez que ele olhava para ela.

Eu também vi. Fiquei esperando que Cane voltasse atrás em sua palavra e fugisse com ela. Mas ele obviamente não podia arriscar meu bem-estar tão bem quanto o de Button, não quando Constantine era um risco potencial.

Button fungou então as lágrimas vieram.

Não havia nada que eu odiasse mais do que ouvi-la chorar. O som era desagradável de outras mulheres, agudo e irritado. Quando Button chorou, não foi nada chato. Foi de partir o coração ouvi-la. Qualquer dor que ela sentiu, eu senti um milhão de vezes mais. Tudo que eu queria era que ela fosse feliz. Trabalhei muito para ter certeza de que isso aconteceria. Queria que minha esposa ficasse a salvo de tudo, escondida em minha mansão onde ninguém poderia tocá-la. Mas a dor encontrou um caminho para dentro - sempre.

— Button... — Minha mão se moveu para sua bochecha e eu enxuguei suas lágrimas.

Ela fungou novamente antes de se sentar no meu colo. Ela se aninhou em meu peito e se agarrou a mim enquanto se permitia

desabar, para lamentar a perda da mulher que ela passou a cuidar como uma amiga.

Fiquei grato por ela não me afastar, por não me ver como o vilão. Eu descansei meu queixo em sua cabeça e esfreguei suas costas, confortando-a em silêncio. Button era uma mulher forte que não se entregava às lágrimas, mas este era um assunto doloroso para ela. Eu sabia que ela se imaginava no lugar de Adelina. Entendia melhor do que ninguém o que era ser uma cativa. Sabia exatamente o que Adelina estava sofrendo naquele momento.

Isso era algo que Cane e eu nunca entenderíamos.

— Você sabe que eu consertaria isso para você se pudesse.

Ela acenou com a cabeça em meu peito. — Eu sei...

Todos os dias eu ia à base para ver Cane, sem deixar claro que estava lá para cuidar dele.

Mas ele não veio trabalhar.

Ele respondeu a Bran por e-mail, mas não pôs os pés no complexo. Ele fazia tudo em casa, lidando com e-mail e clientes eletronicamente. Ele obviamente não queria estar perto de pessoas agora.

Quando liguei para ele, seu telefone ainda estava desligado.

Já que ele não estava em perigo imediato, não pude parar em sua casa para bisbilhotar. Ele queria seu espaço agora, e seria errado eu não dar a ele.

Mas isso não significa que parei de me preocupar.

Ele era meu irmão mais novo. A preocupação era uma compulsão natural.

Button estava quieta pela casa. Ela não estava interessada em sexo ou comida. Ela escolheu passar o tempo lendo ou

caminhando pelos vinhedos. Ela não veio trabalhar comigo, optando por ficar em casa.

Mas com o passar dos dias, ela lentamente saiu de sua concha. Ela falou comigo sobre o livro que estava lendo, comeu um pouco mais no jantar e pelo menos se aninhava comigo na cama. Eu me perguntei se a falta de desejo sexual dela tinha algo a ver com Adelina. Sexo provavelmente a lembrava do que sua amiga estava passando. Parecia errado aproveitar quando Adelina estava obviamente com tanta dor.

— Você já conversou com Cane? — Ela perguntou enquanto estava deitada ao meu lado na cama.

— Não.

— Eu me pergunto se ele está bem. — Seu rosto estava perto do meu e sua mão repousou contra meu peito. Sua maquiagem havia sido lavada e seu cabelo estava preso em um coque frouxo. Gostei da aparência dela logo antes de dormir, quando tudo foi removido, e eram apenas suas características naturais por baixo. Quando acordássemos na manhã seguinte, ela estaria ainda mais bonita após uma longa noite de descanso.

— Ele está trabalhando com os homens por e-mail. Ele está bem.

— Talvez fisicamente.

— O telefone dele ainda está desligado. Não acho que ele queira falar com ninguém agora.

— Você acha que eu deveria passar por lá?

Eu balancei minha cabeça. — Não. Deixe-o em paz.

— E se você passar por lá?

— Ele também não quer falar comigo. Quando ele estiver pronto, ele nos avisará.

— Sim, acho que você está certo.

Fazia três dias desde a última vez que fizemos amor. Nossos horários eram centrados em nossas vidas sexuais. Sempre

estávamos ocupados de manhã antes de eu ir para o trabalho, quando eu voltava do trabalho e logo antes de dormir. Agora não havia nenhuma ação porque ela estava muito emocionada para ficar animada com qualquer coisa. Eu não queria ser insensível, mas estava começando a ficar frustrado.

Eu a abracei em meu corpo e dei um beijo em seus lábios.

Ela me beijou de volta, mas quase nada.

Eu não ia parar, então minha mão alcançou por baixo de sua blusa até que encontrei sua calcinha. Eu lentamente puxei para baixo em seus quadris.

Ela agarrou minha mão. — Não está noite, Crow.

Eu não segurei o rosnado que escapou dos meus lábios. Em qualquer outra situação, eu simplesmente as arrancaria e faria isso de qualquer maneira. Mas levava muito a sério a opinião dela sobre o assunto. Ela estava obviamente perturbada, e eu não iria pressioná-la se ela não quisesse ser pressionada. Eu puxei minha mão. — Já se passaram três dias.

— Muitos casais não fazem sexo por três dias.

— Não nós. — Esfreguei meu nariz contra o dela. — Eu sei que você está chateada agora, mas me deixar de fora não vai adiantar nada. Devemos desfrutar um do outro tanto quanto pudermos. Sou seu marido e tenho necessidades. E não vamos fingir que suas necessidades não são iguais às minhas. — Minha mão subiu pela sua coxa e agarrei sua bunda. Eu vi a resistência desaparecer em seus olhos antes de me inclinar e beijá-la novamente.

Desta vez, ela me beijou de volta, sua mão movendo-se no meu peito.

Minha mão se moveu para sua calcinha, e eu puxei para baixo novamente, desta vez indo para seus tornozelos. Minhas coxas separaram as dela, e em segundos, eu estava mergulhado profundamente dentro dela. Eu estava até as bolas fundo na boceta que eu estava obcecado, bem onde eu pertencia. Ela não estava tão molhada como normalmente estava, mas era definitivamente o suficiente para nós nos movermos juntos.

Pressionei meu rosto no dela enquanto me movia profunda e lentamente, explorando-a como nunca a tinha sentido antes. A excitação veio dentro de minutos, me envolvendo até o fim. Logo, ela começou a balançar comigo, a gemer por mim.

E parecia certo novamente.

Era ela e eu - e mais ninguém.

Capítulo 11

Cane

— P orra. — eu levantei e bati minha cabeça contra a cabeceira da cama. Endireitei-me e agarrei os lençóis enquanto sentia minhas costas nuas ficarem expostas ao ar. Eu estava coberto de suor o qual lentamente evaporou no ar frio.

Encontrava-me respirando com dificuldade, meus pulmões gritando por ar que não estavam recebendo. Arrastei minha mão pelo rosto e senti o suor na ponta do meu nariz. Eu me achava coberto de suor por toda parte e fervendo de calor. Chutei os lençóis e lentamente olhei para o meu quarto.

Estava escuro e o sol ainda não havia nascido. Eu não sabia que horas eram, mas deviam ser algumas horas antes do nascer do sol. Encostei-me na cabeceira da cama e passei os dedos pelo cabelo, sentindo mais suor.

O pesadelo ainda permanecia atrás dos meus olhos, a imagem impossível de esquecer.

Bellissima.

Ela estava com muita dor.

Ela estava sendo torturada, estuprada, espancada...

Suas lágrimas me assombraram.

Ela estava chamando meu nome, me pedindo para protegê-la.

Ela estava morrendo.

Ela engoliu os comprimidos e teve convulsões quando o ataque cardíaco a engoliu e extinguiu sua vida.

Agora ela se foi.

Eu precisava de uma bebida.

O quarto me assombrava porque ainda tinha o cheiro dela. Suas roupas estavam no meu armário. Eu as via todos os dias. Cada parte da casa estava pesada com seu fantasma. Mas o quarto era o pior lugar de todos.

Fiz uma bebida e sentei no sofá. Liguei a TV e acendi o fogo, precisando de algo para me distrair dos pensamentos horríveis que estavam circulando na minha cabeça. Eu não conseguia comer porque me sentia muito culpado. Eu não podia dormir porque isso me fazia sentir uma merda também. Eu não seria capaz de me concentrar em qualquer coisa desde que eu sabia o que ela estava passando.

Doeu pra caralho.

Eu não deveria me importar. Ela estava no lugar errado na hora errada e teve que sofrer as consequências injustas.

Se ela fosse outra pessoa, não importaria para mim. Eu não perderia o sono por isso. Eu não daria a mínima.

Mas agora eu não conseguia nem funcionar.

Não deveria ser ela.

Eu gostaria que fosse eu.

A campainha tocou.

Quem diabos passou para me ver? Qualquer um que me conhecesse sabia que eu não queria ser incomodado agora. Eu não queria olhar para o rosto de ninguém. Meu telefone ainda estava desligado. A bateria provavelmente também estava descarregada.

Fui até a porta da frente e vi meu irmão parado do outro lado dela.

O que ele queria?

Eu abri a porta, dando a ele um olhar ameaçador. — Se você precisa fazer alguma merda, fale com Bran. Ele está lidando com tudo por enquanto.

Ambos os braços pendurados ao lado do corpo, e ele estava em um terno preto com uma gravata azul. Ele obviamente não tinha estado na base. Estava trabalhando em sua vinícola na estrada. Sua visita nada teve a ver com negócios. — Não é por isso que estou aqui.

— Bem, o que você quer?

— Seu telefone está desligado. Comecei a ficar preocupado.

— Eu posso cuidar de mim mesmo, Crow. — Comecei a fechar a porta.

Ele enfiou o pé dentro para que ficasse aberta. Ele se forçou a entrar, adentrando na minha casa como se tivesse sido convidado. — Nunca disse que não podia. Mas já faz um tempo. Pensei que você iria se recuperar.

— Desculpe se eu preciso de um pouco mais de tempo, — eu rebati. Entrei na cozinha e abri a geladeira, embora não estivesse com fome ou com sede. Senti o ar frio passar por mim, acalmando minha raiva, antes de fechar novamente.

Crow estava no balcão, com uma expressão de indiferença. — Eu posso lidar com a base. Leve o tempo que precisar.

— Ótimo. Então você pode sair.

Ele se encostou no balcão e cruzou os braços sobre o peito. — Posso fazer alguma coisa por você, Cane? Estou à sua disposição dia e noite.

— Não. — Mudei-me para o outro lado da ilha da cozinha e agarrei a borda do balcão.

Meu irmão continuou a me encarar.

— Você pode ir agora.

— Apenas fale comigo.

— Nós não conversamos, — argumentei. — Nós nunca conversamos.

— As coisas mudam, — disse ele. — Você estava lá para mim quando passei por um momento difícil com Button. Você sabe que estou sempre aqui para ajudá-lo.

— Bem, estou bem. Não há nada para conversar.

Crow me olhou friamente, dispensando meu blefe sem realmente dizer isso.

— O que? — Eu disse com um suspiro.

— Você não foi ao trabalho. Seu telefone está desligado. Sem mencionar que você está horrível.

— Nada mudou, então.

— Cane, — disse ele com aborrecimento. — Você está levando isso muito a sério.

Segurei a borda do balcão e olhei para a cesta de frutas mofadas. — Como não posso? Ela era uma mulher incrível e agora ela está... — Não consegui terminar a frase. Não pude mergulhar nos detalhes. Isso apenas tornaria o pesadelo mais real. — Quando eu a deixei, foi a coisa mais difícil que eu já tive que fazer.

— Eu imagino.

— Você nem pode começar a imaginar. — Fechei os olhos e desejei que a dor parasse. Eu gostaria de nunca ter aceitado a oferta de Tristan. Ou, melhor ainda, desejei que Adelina nunca tivesse ido para a Grécia. Eu queria que nunca tivéssemos nos conhecidos. Nós dois não estaríamos sofrendo agora.

— Ela está com os comprimidos?

Eu concordei. — Espero que ela já os tenha tomado, mas também torço para que não tenha feito. — Eu não queria que ela sofresse, mas saber que ela era um cadáver sem vida me fez querer atirar em toda a minha cozinha.

— Talvez Tristan os tenha encontrado. Talvez ele não tenha. Acho que ele ligaria para você se ela morresse.

— Por que ele iria?

— Ele é um homem paranoico.

— Faz com que a morte pareça natural.

— Ela tem vinte e três anos, — disse o Crow. — Pessoas nessa idade não têm ataques cardíacos.

— A menos que estejam em circunstâncias extremas.

— Só acho que ela ainda não morreu. Tristan teria dito algo.

— Talvez. — Isso me fez sentir bem, mas também mal. Crow continuou a me observar, usando seu olhar conhecedor. — Como você está se sentindo?

— Acho que já conversamos muito.

— Mas você realmente não me disse nada. Eu sou seu irmão. Você pode falar comigo sobre isso.

— Nunca fomos o tipo de irmãos que falam.

— Mas você nunca esteve em uma situação como esta. Eu sei que você está sofrendo.

Recuei e cruzei os braços sobre o peito. — Não há nada que você possa fazer, Crow. Não há nada que alguém possa fazer. Eu só quero ficar sozinho. — Olhei pela janela, não querendo olhar para os olhos do meu irmão que eram idênticos aos meus. — Apenas vá, certo?

Crow não pressionou mais a conversa. Era inútil neste momento. — Você sabe onde me encontrar. — Ele retirou-se da cozinha e partiu pela porta da frente. Eu podia vê-lo pelas janelas da frente. Ele entrou em seu carro preto, ligou o motor barulhento e saiu dirigindo.

Quando fiquei sozinho de novo, não me senti melhor.

Eu me sentia tão mal.

Acordei no meio da noite novamente.

Um pesadelo.

Assim como antes, eu estava coberto de suor e atordoado. Senti o calor grudar nas minhas costas enquanto meu peito arfava para respirar. Olhei para o relógio na minha mesa de cabeceira e percebi que era apenas uma da manhã.

Eu tinha acabado de dormir uma hora atrás.

Não apenas eu não consegui sobreviver à noite, mas também não consegui sobreviver a parte dela.

Desci e preparei uma bebida como na noite anterior. Sentei no sofá, liguei a TV para ter algo para me distrair e localizei o livro que ela havia deixado para trás. Ela o estava lendo na semana passada. Era de capa dura e um pouco empoeirada. Eu não tinha certeza de onde ela conseguiu porque eu não li. Provavelmente foi um presente de Pearl.

Olhar para o livro só me lembrou de que ela não estava aqui. Isso me fez recordar da programação confortável que tínhamos. Eu voltava do trabalho e a via sentada no sofá. O jantar já estava preparado e ela vestia uma das minhas camisas.

Agora eu me sentei em uma casa vazia.

Nem cheirava mais a ela.

Eu não queria olhar para este livro. Eu não queria pensar nela toda vez que entrasse na sala. Eu o agarrei e pensei em jogá-lo no fogo. Depois de queimar até as cinzas, eu não teria que pensar nisso nunca mais.

Mas isso realmente a apagaria?

Eu queria apagá-la?

Eu localizei o marcador que ela havia deixado no centro das

páginas. Era papel comum branco, algo que ela pegou da minha impressora. Eu o puxei de entre as páginas sem nenhum motivo em particular, apenas querendo ver se meu palpite estava certo.

Era papel da minha impressora.

Mas meu nome estava escrito com a letra dela.

Cane.

Meu coração caiu no meu estômago.

Desdobrei o papel com as mãos trêmulas e localizei o bilhete escrito à mão que ela havia deixado para mim. Era curto, sua escrita feminina preenchendo as páginas com tinta preta nítida. Meus olhos olharam para as palavras sem lê-las, sem saber se eu poderia lidar com sua mensagem.

Eu queria fechá-la e ignorá-la para sempre, mas não consegui. Não ler isso me assombraria para sempre.

CANE,

No momento em que você ler isso, posso já estar morta.

E se estiver, não tenha pena de mim. Estou em um lugar melhor.

Eu só queria que você soubesse que mudou minha vida. Fui tirada da minha família, mas de alguma forma, me senti em casa com você. Minha inocência foi tirada de mim, mas de alguma forma você a devolveu. Eu só tinha visto homens frios e cruéis, mas você me ensinou que pessoas boas estão em toda parte. Você não era o Príncipe Encantado pelo qual esperei minha vida toda, mas você era muito melhor. Porque você era real. Você era profundo, complicado. Você queria me machucar, mas não conseguiu. Seu coração é muito forte. Você é muito gentil. E você me fez sentir como uma rainha, mesmo quando era prisioneira. Você tornou este final horrível um pouco mais fácil de suportar, me deu um pouco mais de vida para viver.

Obrigada por tudo,

Entrei no escritório de Crow sem bater. Não aprendi minha lição na primeira vez porque as lições não importavam agora. Nada era mais importante do que o que eu tinha a dizer.

Crow ergueu os olhos quando invadi seu escritório, mas não me deu nenhum de seus sarcasmos. Ele apenas olhou-me com surpresa, sua sobrancelha arqueada. Não nos falávamos há dias e, quando ele passou em casa, eu basicamente o chutei para fora. — Tudo certo?

— Não. — Sentei-me na cadeira de frente para sua mesa enquanto descansei meus cotovelos nos joelhos. Eu me inclinei para frente, a ansiedade apertando meu peito. — Eu vou trazê-la de volta.

— Trazer quem de volta?

— Adelina. — Eu não aguentava mais. Eu não poderia ficar de lado e deixar isso acontecer com ela. Não seria capaz de deixá-la ser grata a mim quando fui eu quem a abandonou. Eu deveria ter lutado por ela. Eu precisava ter matado todos aqueles homens antes que eles colocassem a mão nela.

A surpresa de Crow se transformou em descrença. — Você não pode estar falando sério.

— Eu estou sério. Você disse que estaria lá se eu precisasse de alguma coisa. Bem, eu preciso de algo. Eu preciso dela.

Crow lentamente se levantou de trás de sua mesa, movendo-se em toda a sua altura e bloqueando a maior parte da janela. — Eu entendo que isso seja difícil para você, mas não podemos trazê-la de volta. Ela se foi, Cane.

— Ela não se foi ainda. Você está certo. Tristan me ligaria.

— Não temos ideia se estou certo, — ele retrucou. — Tristan

tem dezenas de homens com ele o tempo todo. Sem mencionar que eles estão equipados com as melhores armas de guerra. É uma missão suicida.

— Sim, provavelmente é.

— Então, qual é o ponto?

Eu não poderia mais sofrer com aqueles pesadelos. Eu não poderia viver minha vida sem aquela mulher ao meu lado. Eu tinha que recuperá-la ou morreria tentando. Em vez de deixá-la ir, eu deveria ter lutado por ela. Mas agora eu iria salvá-la. — Eu vou atrás dela quer você venha comigo ou não. Vou levar quantos homens puder.

Crow balançou a cabeça. — Isso é estúpido pra caralho.

— Eu sei. Não muda nada.

— Se isso é o que você quer, você não deveria tê-la entregado. Isso vai ser um milhão de vezes mais difícil. Mesmo se entrarmos lá e matarmos todos, ela pode estar morta. Tudo pode ser em vão.

— Estou disposto a arriscar isso.

— Tristan não é um homem que você deseja contrariar.

— Estou ciente.

Crow apertou a mandíbula e balançou a cabeça. — Você sabe que não posso te ajudar.

— Por que não? Arrisquei meu pescoço para salvar Pearl.

— É por causa de Pearl que não posso fazer nada, e você sabe disso. Não posso arriscar a segurança dela.

— Então mande-a para algum lugar.

— Onde? — Ele questionou. — O lugar mais seguro do mundo para ela é ao meu lado. Se eu a mandar para outro país, não tenho nenhuma garantia de que ela estará segura.

— Então traga-a para isso. Ela é durona. Ela é inteligente.

— Isso não é engraçado, — ele disse friamente. — Minha

esposa fica fora disso. Ela já sofreu o suficiente.

— Eu a conheço tão bem quanto você, — eu disse. — Ela gostaria de fazer parte disso. Ela iria querer salvar Adelina.

— Nós dois sabemos que não dou a mínima para o que ela quer. — Ele bateu a mão no peito. — Tudo o que importa é o que eu quero. Ela é uma pirralha com uma cabeça grande demais para seus ombros pequenos. Ela é ingênua e acha que pode vencer o mundo. Ela não está se envolvendo nisso. Decisão final.

Eu entendi que meu irmão era protetor, já que ele quase a perdeu algumas vezes. Ela era seu mundo inteiro. Sem ela, ele voltaria para a sombra miserável que costumava ficar no canto. Mas ele esqueceu porque se apaixonou por ela para começar. — Ela não é uma garotinha fraca. Você está se esquecendo de como sua garota é durona. Quando eu estava fazendo, aquela coisa horrível com ela... ela nunca mostrou um sinal de fraqueza. Quando foi capturada por aqueles caçadores de recompensas, ela escapou. Quando tomou meu lugar e voltou para o Bones, ela o matou. Eu entendo porque você é protetor, mas não se esqueça da mulher de quem estamos falando. Ela não é uma donzela em perigo. Se ela nos ouvisse chamá-la assim, ela nos chutaria pelas bolas.

Crow me encarou com a mesma expressão, fria e quieta. Ele não ficou de pé e discutiu comigo, e ele deixou as palavras mergulharem no ar ao nosso redor.

— Eu tenho que pegá-la, Crow. Não posso viver assim outro dia. Se eu morrer na tentativa, que seja.

Crow suspirou, seus olhos se encolhendo. — Tire um segundo para pensar sobre o que você está fazendo. Você está declarando guerra contra um aliado hostil, por uma mulher. Você está começando uma guerra de sangue como a que acabamos de terminar. Isso pode durar gerações. Pense em como isso afetará a mim e a Pearl. Tudo o que queremos é uma vida tranquila no campo, fazendo vinho. Você está arriscando tudo ao fazer isso.

Baixei a cabeça e olhei para o chão.

— Isso seria diferente se ainda a tivéssemos. Poderíamos ter feito algo para parecer que ela fugiu ou morreu. Irromper em seu complexo e travar uma guerra contra todos lá dentro será quase impossível. Mesmo se matarmos todos, pode haver mais em outro

lugar. Você entende a magnitude disso?

— Sim. — Esfreguei as palmas das mãos, meus olhos grudados no chão.

Crow suspirou. — Podemos encontrar outra mulher para você, Cane. Podemos encontrar para você uma tão bonita e vigorosa. A maioria das mulheres mataria para ser resgatada por nós. Podemos ir ao mercado clandestino e escolher uma.

— Foda-se, Crow.

— Estou falando sério.

— Eu não quero outra mulher. Perdê-la não é difícil porque estou sozinho e com tesão. É difícil porque, estou apaixonado por ela.

Crow ficou em silêncio mortal.

Eu não levantei minha cabeça para olhar para ele. Era mais fácil olhar para minhas mãos. Era mais fácil minimizar a poderosa confissão que acabei de fazer. Eu nunca disse essas palavras na minha vida, e elas saltaram da minha língua tão facilmente.

Crow continuou quieto, deixando as palavras afundarem ainda mais.

Quando minutos se passaram e não falamos, finalmente me endireitei na cadeira e olhei para ele. — Eu gostaria de não me sentir assim. Nunca quis me sentir assim, mas não consigo dormir por causa disso. Não consigo respirar por causa disso. Se ela morrer, nunca mais serei o mesmo. Em primeiro lugar, foi um erro deixá-la ir. Foi um erro não a proteger. Agora tudo o que sinto é arrependimento. Tudo o que sinto é dor.

Crow me observou com seus olhos escuros.

— Eu sei que isso o coloca em uma posição difícil. Eu entendo que você tem que proteger sua própria família. Se você não quiser participar disso, não vou usar isso contra você. Você e Pearl podem se esconder em algum lugar até que a poeira baixe. — Suspirei e olhei para minhas mãos novamente.

— Cane.

Meu olhar encontrou o dele.

— Se você ama essa mulher, sabe que estou dentro.

Meus olhos imediatamente se encheram de emoção, tocados por sua lealdade.

— Muda tudo. Se ela vai ser uma Barsetti algum dia, então ela é minha família. E eu tenho que protegê-la.

— Obrigado.

Ele afundou de volta em sua cadeira, seus olhos pesados com a tarefa. — Mas eu preciso fazer arranjos para Pearl. Tenho que colocá-la em algum lugar onde ela não possa ser encontrada, onde ela terá tudo de que precisa se eu não sobreviver.

Eu balancei a cabeça em concordância.

— Dê-me um ou dois dias para descobrir isso.

Um ou dois dias era muito longo, mas eu não podia esperar que ele largasse tudo. — Ok.

— Enquanto isso, reúna todos os soldados que puder encontrar. Vamos trabalhar em um plano para isso.

Eu sabia que Crow não queria fazer isso. Ele não queria fazer parte disso. Tudo o que ele queria era uma vida tranquila para ele e Pearl. Tudo isso ia ser uma merda por minha causa. — Obrigado, irmão. — O resto de nossa família se foi, e a única coisa que preencheu o vazio em meu peito foi o Crow. Ele era toda a família que eu tinha. Nós brigávamos, insultávamos um ao outro e parecíamos irritados um com o outro na maior parte do tempo. Mas o vínculo de sangue entre nós era inquebrável.

Crow encontrou meu olhar sem piscar. — De nada irmão.

Capítulo 12

Pearl

A perda de Adelina foi de partir o coração.

Estava errado.

Eu consegui escapar e viver uma vida linda. Por que ela não teve a mesma sorte? Eu não deveria estar com raiva de Crow ou Cane porque não foi culpa deles. Se houvesse algo que pudesse ser feito para salvá-la, eles teriam encontrado um jeito.

Mas não havia jeito.

Com o tempo, isso ficaria mais fácil. Mas, por enquanto, era como uma pílula grande demais para engolir.

Ela desceu pela garganta seca e me fez tossir.

Crow voltou para casa na mesma hora naquele dia. Ele entrou no quarto e largou o paletó no chão. Os sapatos foram chutados e jogados em dois pontos aleatórios na sala. Sua gravata veio a seguir, deslizando para fora do colarinho liso.

Larguei meu livro e o cumprimentei na porta, percebendo o olhar irritado em seus olhos. Ele estava definitivamente aborrecido com alguma coisa. Normalmente havia algo na sua mente todos os dias, mas hoje, era mais óbvio do que o normal.

— O que aconteceu? — Eu caminhei até ele, minhas mãos movendo-se para seu peito. Estive distante com ele ultimamente. Nós só fizemos sexo ontem à noite porque ele exigiu. Eu não deveria ser tão fria quando ele fez o possível para poupar Adelina. Eu ainda estava chateada com o que aconteceu, mas sentia mais falta dele. Perdi-me nos seus beijos assim que ele entrou pela porta, na maneira como passou a mão pelo meu cabelo.

Ele desabotoou a camisa e a deixou cair no chão. — Isto pode esperar. — Pegou-me em seus braços e me carregou para a cama.

Colocou-me ao pé da cama e puxou meu vestido. Minha calcinha estava rasgada e a calça dele caiu no chão. Um instante depois, ele estava dentro de mim, cada centímetro de seu longo comprimento me esticando.

Agarrei seus braços enquanto respirava fundo, minha mente imediatamente vagando para as nuvens acima. Tudo o que senti foi a conexão luxuriosa entre nós, a paixão romântica baseada no amor íntimo. Tudo o que senti foi meu marido entre as minhas pernas, o único homem por quem já me apaixonei tão profundamente. — Crow.

Ele se moveu mais para cima de mim, meus tornozelos presos em sua cintura. Ele aprofundou o ângulo para que eu pudesse tomar tudo dele, esticar-me amplamente enquanto ele se movia dentro de mim. Sua mão deslizou em meu cabelo e ele me deu estocadas fortes, me atingindo profundamente a cada vez. Ele respirou comigo, sua mão continuamente agarrando meu cabelo.

— Crow...

Ele me beijou com força na boca, sua língua se movendo com a minha. Beijou-me como se me amasse, como se não tivesse acabado de fazer amor comigo naquela manhã. — Eu te amo, Button.

Meus braços envolveram seu pescoço e meu coração palpitou com suas palavras. Elas eram doces e significativas, algo que ele não dizia com tanta frequência quanto eu. Ele mostrou isso de todas as outras maneiras. Mas quando ele disse isso, foi muito mais significativo. Eu podia sentir em suas palavras, em vez de apenas ouvir. — Eu também te amo.

Após tomar banho e trocar-se, crow sentou-se no sofá da sala de estar frente ao pátio. Estava de jeans e uma camiseta, seu cabelo bagunçado porque ainda estava ligeiramente úmido do banho. Olhou para a lareira, seus olhos verdes escurecendo para combinar com a cor das cinzas no fundo.

Aproximei-me dele por trás e esfreguei seus ombros, sentindo

tanto a tensão quanto os nós.

— O que houve, Crow? — Eu podia sentir sua apreensão silenciosa, sua aflição muda. Ele não estava com raiva, apenas preocupado. Eu o conhecia tão bem que conseguia entender a diferença facilmente.

Ele deu um tapinha no assento ao lado dele.

Abaixei minhas mãos e caminhei ao redor dos sofás até me sentar ao lado dele. Minha mão foi para sua coxa, precisando tocá-lo, assim como deixá-lo ser tocado.

Ele continuou a olhar para a lareira. — Cane quer salvar Adelina e me pediu para ajudá-lo.

— Ele quer? — Meu coração imediatamente acelerou de excitação, de alívio.

— No início, eu disse não. Eu falei a ele que não estava mais interessado em guerra. Tenho minha própria família para cuidar. — Sua mão se moveu para a minha enquanto descansava em sua coxa. — Mas então ele me disse que estava apaixonado por ela.

Meus olhos se fecharam de emoção. Eu sabia que havia algo mais entre eles. Cane se desdobrou para fazer aquela mulher sorrir. Ele deu a ela o mundo em uma bandeja de prata. Ele não faria isso por qualquer um. — É a coisa certa a se fazer, Crow. Temos que tirá-la de lá. Ela merece ser livre.

— Não é por isso que estou fazendo isso. Só estou procedendo assim por causa da maneira como ele se sente. Se algo acontecesse com você, ele estaria lá para mim em um piscar de olhos. Ele levaria uma bala no pescoço se eu pedisse.

— Você está certo, ele faria. Acho justo que façamos o possível para salvá-la. Ela é uma boa pessoa, ela não merece isso.

Ele soltou um suspiro silencioso, seus ombros tensos. — Não existe *nós*, Button. Apenas eu.

— O que isso significa?

— Você não estará envolvida nisso. — Ele virou a cabeça para mim, preparado para ver minha reação horrorizada. — Somos

apenas eu e Cane, junto com nossa equipe.

— Ela é minha amiga, Crow.

— Não importa. Você é minha esposa primeiro.

— Eu posso te ajudar

— Não. — Ele me encarou, mais frio do que nunca.

— *Não?*

— Não, — ele repetiu. — É muito perigoso.

— Então o que você espera que eu faça? Ficar em casa e ler enquanto tudo isso está acontecendo?

— Na verdade, vou mandar você para um lugar seguro. Lars irá com você.

— O que? — Eu gritei. — Você vai me mandar embora? Como uma criança em um colégio interno?

— Só até que tudo acabe. Eles virão atrás de você. E se eu morrer, preciso saber que você cuidará de si mesma.

— Não vamos falar sobre isso...

— Isso pode acontecer, Button. Sou forte, mas não sou invencível. Um movimento errado e tudo pode acabar. Eu sei o quão forte você é, mas você nunca esteve em um tiroteio antes. Há muita coisa acontecendo e não há tempo suficiente para eu treiná-la.

— Então eu poderia fazer outra coisa. Eu poderia ser um motorista ou algo assim.

— Não. Não vou mudar de ideia sobre isso.

— Você acha que eu me importo se você mudar de ideia ou não?

Ele apertou a mandíbula enquanto olhava para mim, sua raiva vindo à tona. Ele fez o seu melhor para guardá-la, para mantê-la engarrafada antes de gritar comigo. — Você pode cooperar ou eu a obrigarei. Já fiz arranjos para você e Lars. Você terá uma equipe de doze homens com você o tempo todo. Você estará segura

até que eu esteja pronto para pegá-la ou caso eu não volte.

— Eu não estou deixando você.

— Que pena.

— Crow, estou falando sério.

— E eu estou mais sério. Caso contrário vou colocar uma agulha no seu pescoço como da última vez. Não me subestime.

Minhas bochechas incharam de raiva e lutei para não gritar. Eu queria dar um tapa nele com tanta força que ele visse estrelas. Em vez de ser tratada como parceira, era vista como uma criança. Eu estava lívida, fora de mim.

— Button, me escute.

— Não. — Saí da sala e comecei a correr, sabendo que ele não viria atrás de mim. Já havíamos tido essa briga antes, em que ele ficou puto quando me coloquei em perigo. Não nos falamos por semanas, mas essa memória não foi suficiente para me impedir. Ele queria me mandar para outro lugar, alguma região longe, com a possibilidade de não voltar. Se ele morresse, eu também queria morrer.

Simples assim.



Cane respondeu a porta como uma tela borrada. Ele parecia doente, desnutrido e mais branco que leite. Ele me encarou como uma muralha, preparado para um ataque que ele não havia previsto.

Entrei. — Crow me contou sobre seus planos.

Cane fechou a porta e se arrastou atrás de mim até chegarmos à sala de estar. Ele cruzou os braços sobre o peito e ficou atrás do sofá. — Então por que você está aqui?

— Porque estou chateada com ele e não tinha outro lugar para ir.

— Então você decidiu me incomodar? — Assim como seu irmão, ele pegou uma garrafa de uísque e se serviu de uma bebida.

— Ele me disse que vai me mandar embora. Falou que eu não posso ajudar você a trazer Adelina de volta.

Cane sentou-se no sofá, o copo na mão. — Sim, estou ciente.

Eu andei em sua sala de estar, minha raiva fervendo. — Como ele pode dizer isso para mim? Eu me importo com Adelina. Eu quero ajudá-la.

— Eu sei que você faz. Eu disse a mesma coisa. Eu o lembrei que você é um biscoito duro.

Eu joguei meus braços para baixo. — Obrigada.

— Mas desde que cheguei em casa, tenho pensado muito sobre isso.

Eu me virei para ele, minha guarda de volta.

— E ele está certo, Button. Isso vai ser intenso. Tristan e seus homens são implacáveis. Eles não hesitarão em atirar em você entre os olhos ou, pior, em prendê-la. Vai ser muito difícil para Crow e eu nos concentrarmos se estivermos preocupados com você o tempo todo. Tenho que fazer o possível para tirar Adelina de lá. Se Crow for derrubado porque está muito ocupado protegendo você, isso pode comprometer tudo.

Eu o encarei incrédula. — O que aconteceu comigo sendo uma Barsetti?

— Você é uma Barsetti.

— Então eu faço parte da equipe.

— Você não tem experiência suficiente. Confie em mim, quero toda a ajuda que puder obter. Mas esta não é sua luta.

— Você esquece o que eu fiz com o Bones. Você ignora que eu o enganei para me amar, que sobrevivi ao jeito brutal com que você me bateu, que escapei daqueles caçadores de recompensas, que tirei uma faca meu ombro para matar Bones. Dê-me o crédito que ganhei.

— Eu sei que você é durona, Pearl. Eu nunca disse o contrário. Mas isso é muito perigoso. Estou do lado de Crow nisso.

— Acho que você só está do lado dele porque ele concordou em ajudá-lo.

Ele encolheu os ombros. — Ele está nas minhas costas. Eu tenho as dele.

Quando voltei para casa, Crow estava lá fora esperando por mim. Ele deve ter observado meu sinal de GPS o tempo todo em que estive fora. Sabia que eu iria até a casa de Cane e observou o ponto voltar para a casa que eu dividia com ele.

Ele ficou com as mãos nos bolsos da calça jeans, sua expressão indiferente. Ele não parecia zangado com a minha explosão, provavelmente porque fui até o Cane em vez de dirigir sem destino pela Toscana.

Deixei o carro dele na rotatória e caminhei em sua direção, ainda irritada com a maneira como falou comigo.

Ele me observou com seus olhos frios, sua cabeça não se movendo enquanto me examinava. — Vamos dormir juntos esta noite. Se vou morrer em alguns dias, devemos aproveitar cada minuto que nos resta.

Parei no meio do caminho e olhei para ele, minha expressão endurecendo com uma explosão de dor. — Não diga isso para mim de novo.

— É a verdade, Button. Eu não vou mentir para você.

Eu desviei meu olhar, sentindo meus olhos lacrimejarem.

Ele continuou a me observar.

Eu finalmente me movi em seu peito e passei meus braços em volta de sua cintura.

Como se ele estivesse esperando, passou seus braços poderosos em volta dos meus ombros. Trouxe-me para perto dele, roçando um beijo na minha testa.

— Se você morrer, eu deveria morrer também.

— Não, Button.

— Eu não quero viver sem você, eu não posso.

— Sim você pode. Você é a mulher mais forte que eu conheço.

Eu balancei minha cabeça enquanto enterrava em seu peito.

— Farei todo o possível para sair de lá com vida, Cane e Adelina comigo. Eu cheguei até aqui e já estive em situações piores. Provavelmente não há nada com que se preocupar. Mas se eu não voltar, você sabe que eu te amo.

Eu concordei. — Eu também te amo muito.

Crow estava em seu escritório naquela noite, falando ao telefone e preparando as coisas. Ele me pediu para ficar no quarto e dar-lhe espaço para fazer tudo. Se eu escutasse tudo, provavelmente só me deixaria chateada.

Mesmo que ele pretendesse me mandar embora, eu não tinha certeza se eu iria.

Eu simplesmente recusaria até conseguir o que queria.

Eu entendia que a situação seria perigosa, mas eu não iria me separar de minha única família no mundo. Eu tinha muito mais medo de viver sem eles do que de morrer. Continuar depois que Crow se foi era um destino muito pior - aos meus olhos.

Crow entrou no quarto depois da meia-noite, com o cabelo bagunçado de tanto correr os dedos sem parar. Carregou uma pasta fina e colocou-a sobre a mesa de café. Ele não olhou para mim nenhuma vez.

Eu sabia que essa seria uma conversa difícil.

— Você vai para Santorini com o Lars.

— Onde diabos é isso?

— Uma ilha no sul da Grécia. É quieta, remota. Eu tenho uma casa lá com um nome diferente. Não pode ser rastreado até mim.

Sentei-me na beira da cama, olhando para ele com pavor em meu peito.

Ele acenou com a cabeça para a pasta. — Todas as informações de que precisa estão lá. Todos os meus ativos foram consolidados em uma conta que só você pode acessar. Vamos perder esta casa e o dinheiro que tenho aqui na Itália, mas isso vai esfriar o rastro. Uma nova identidade foi feita para você. Você será muito rica e nunca terá que se preocupar com uma única coisa pelo resto de sua vida.

Isso deveria me fazer sentir melhor? — Eu não me importo com isso, Crow.

— Eu faço.

— Prefiro morrer com você do que viver no luxo sem você.

Ele olhou para mim com um olhar sem coração. — Eu não me importo com o que você quer. Eu só me importo com o que é melhor para você.

— O que é melhor para mim é você.

— E provavelmente tudo vai funcionar dessa maneira. Mas temos que nos preparar para o pior. — Ele puxou a camisa pela cabeça e se preparou para dormir.

Eu queria salvar Adelina, mas não queria suportar isso. Apenas falar sobre uma existência onde ele não estava por perto era algo que eu não podia tolerar. Foi doloroso demais. Eu esperava que a morte viesse para mim antes de chegar para ele. Ou melhor ainda, veio para nós exatamente ao mesmo tempo.

Crow veio para a cama quando viu as lágrimas em meus olhos. — Button.

— Eu não estou deixando você.

— Você não pode ficar.

— Não.

Ele agarrou minha mão.

Eu a arranquei. — Sou uma boa atiradora e sou inteligente. Posso ajudar vocês.

— Cane e eu não queremos você lá.

— Você está fazendo-o dizer essas coisas.

— Eu não estou, — ele disse calmamente. — Ele também te ama. Não quer que nada aconteça com você.

— Crow, por favor, não faça isso...

Ele beijou minha têmpora e passou seus braços fortes em volta de mim.

— Sinto muito, Button. Tenho que fazer a coisa certa aqui. Se eu tiver que drogar você, eu vou.

— Você prometeu que nunca faria isso comigo de novo.

— E eu prometi que sempre cuidaria de você.

Eu não consegui dormir bem. Ficava acordando de um pesadelo. Coisas horríveis vinham à minha mente quando eu desejava que não viessem. Continuava perdendo Crow repetidamente. Ele sendo tirado de mim, com um tiro no peito ou na cabeça.

Então, quando amanheceu, Crow foi trabalhar e eu dormi. Fiquei na cama até as dez, que foi a última vez que dormi. Acordei com enxaqueca e bebi a água ao lado da cama, esperando que a dor fosse devido à desidratação.

Lars bateu na minha porta. — Sra. Barsetti?

Eu coloquei a calça de moletom de Crow antes de abrir a porta. — Sim, Lars?

— Só queria checar você. Geralmente termina seu café da manhã por volta das nove. — O doce velho não sorriu para mim como normalmente fazia. Em vez disso, havia preocupação paternal em seus olhos.

— Tive uma péssima noite de sono...

— Sinto muito por ouvir isso. — Ele ergueu um saco de papel marrom. — Pensei em trazer isso à tona. Vou começar o café da manhã e enviá-lo imediatamente. Por favor, não hesite em pedir mais alguma coisa.

— O que é isso, Lars? — Abri a bolsa e espiei dentro. Havia tampões.

— Peço desculpas se eu te deixei desconfortável. Eu só sei que é essa época do mês, e você está ficando sem... — Ele corou de desconforto e caminhou pelo corredor, suas costas retas como sempre, apesar da conversa estranha.

Voltei para o quarto e olhei para os absorventes, pensando no que Lars disse. Sempre que minha menstruação chegava, geralmente eu ficava em agonia. Por algumas noites, quase não dormi porque a dor era insuportável. Essas foram as manhãs em que acordei tarde, como hoje. Não era surpreendente que Lars pensasse que era essa época do mês.

Mas então eu percebi, não era aquela época do mês.

Abri minha mesa de cabeceira e encontrei meu pacote de comprimidos. Eu os contei, certificando-me de tê-los tomado exatamente quando deveria.

Eles foram todos contabilizados.

Mas meu período estava atrasado.

Muito atrasado.

Capítulo 13

Crow

Cane e eu nos encontramos na base. A adega funcionaria sem mim por enquanto. Minha assistente sabia exatamente o que fazer na minha ausência. Honestamente, eu era apenas uma figura no complexo. A única razão pela qual eu estava lá era porque eu gostava da vista, do cheiro e de sair de casa.

Ficamos no armazém onde ninguém nos ouviria, cercados por armas de destruição. Um explosivo neste local poderia resultar em uma bomba quase atômica. Havia caixotes de granadas por toda parte. Elas criariam o maior dano.

Eu lentamente caminhei pela área, esfregando meus dedos ao longo do meu queixo.

— Quantos homens nós temos?

— Sessenta. Mas acho que posso conseguir mais vinte.

— Quanto você está pagando a eles?

— Muito — respondeu Cane. — Mas eu tenho os melhores homens no trabalho.

— Qual é o nosso plano?

— Bem direto. Nós os emboscamos direto.

— Como sabemos que Tristan está lá? — Eu o desafiei.

— Uma fonte minha disse que ele acabou de voltar de uma reunião na Croácia. — Cane encostou-se à mesa com os braços sobre o peito. Ele ainda parecia doente, piorando progressivamente a cada dia que Adelina era prisioneira.

— Você precisa comer alguma coisa. Você está uma merda.

— E eu me sinto uma merda, — disse ele sombriamente.

— E quanto a Lizzie? — Eu questioneei. — Ela é o maior problema aqui. A única razão pela qual Adelina não fugiu foi para protegê-la.

— Ela está morta ou está presa em outro lugar, — disse Cane. — Tristan disse que ela era feia e ninguém a queria. Talvez ela esteja em uma parte diferente da casa. Ou talvez a tenham matado porque ela não era útil.

— Parecia que eles a mataram?

Cane encolheu os ombros. — Ele não me deu uma resposta concreta. Idiota esperto.

— Eu vi que batemos forte em todo o prédio. Se ela estiver lá, ótimo. Se ela não for, isso é uma pena.

— Concordo. Adelina simplesmente terá que lidar com isso.

Continuei andando, minhas mãos se movendo para meus quadris. — Anoitecer?

— Sim. Acho que é a melhor hora. Teremos uma abordagem de barco pela costa. Podemos atingi-los pelos dois lados.

— Essa é uma boa ideia.

— Vamos explodir todas as janelas e atingir o maior número de vítimas possível. Então vamos atacar pela frente.

— Mas e se Adelina estiver no caminho?

— O quarto dela fica na frente do prédio.

— Mas não há garantia de que ela estará lá, — eu o lembrei. Ela poderia estar com Tristan em sua cama pelo que sabemos.

Cane engoliu o nó na garganta. — Eu suponho.

— Eu digo que devemos entrar na casa por todos os lados e atirar nos guardas silenciosamente. Quanto menos tempo dermos para eles se prepararem, mais provável será que possamos sair com Adelina.

— Tudo bem. Vamos fazer do seu jeito.

— Ok. — Eu continuei andando.

— Como Pearl está reagindo a tudo isso?

— Você já sabe a resposta para isso, Cane. — Parei na frente dele e olhei para as mesas com armas quase completas. Minha vida inteira foi sobre armas. Era mais confortável segurar uma arma do que um copo de uísque.

— Ela vai ser um problema?

— Definitivamente. Vou ter que drogá-la e contrabandeá-la para fora.

Ele suspirou. — Por que não estou surpreso? Lamento que você tenha que fazer isso.

— Ela quer bater em Tristan conosco... diz que prefere morrer comigo do que viver sem mim.

A expressão de Cane endureceu. — Você não tem que fazer isso, Crow. Se você quiser ir embora com ela, eu entendo perfeitamente.

— Não. Estou nisso - para o bem ou para o mal.

Cane acenou com a cabeça em gratidão.

— Quando devemos fazer isso?

— Amanhã à noite, — disse ele. — Se esperarmos mais.

Ele não precisava terminar a frase. — Concordo. Avise-me quando tiver os outros vinte homens.

— Eu vou.

— E devemos recrutar mais alguém? — Eu perguntei. — Como reforço?

— Não tenho certeza se alguém nos ajudaria, considerando quem é Tristan. Eles provavelmente querem ficar fora disso.

— Sim, Provavelmente.

— Eu fiz todos os arranjos para Pearl. Lars vai com ela.

— Boa. Odiaria que algo de ruim acontecesse com aquele velho.

Lars estava com minha família desde que nasci. Eu nunca o tinha visto desacelerar ou fazer uma pausa. Éramos sua família e ele gostava de nos servir. — Se morrermos, sei que sua lealdade mudará para ela. Ela precisa de alguém para cuidar dela.

— Nós dois sabemos que isso não é verdade.

Button podia cuidar de si mesma, mas não em um tiroteio. — Você acha que ela te ama?

— Sim. Ela parece irritada comigo na maior parte do tempo, mas eu sei que ela...

— Não Pearl. Adelina.

O rosto de Cane caiu com a pergunta. — Eu não sei, espero que ela ame.

Felizmente, isso não seria tudo em vão. Mesmo se a tirássemos e derrotássemos Tristan, seria uma merda se ela voltasse para a América e seguisse em frente com sua vida. Isso tornaria todo esse sacrifício um fardo maior. Mas isso provavelmente não importava para Cane. Quer ela quisesse ficar com ele ou não, Cane arriscaria sua vida para salvá-la de qualquer maneira. — Bem, você está prestes a descobrir.

Cheguei em casa mais tarde do que normalmente fazia, desde que estava organizando as coisas na base. Button provavelmente já jantou, e ela estava ansiosa para que eu voltasse para casa. Teríamos outra discussão sobre ela ficar para trás.

Uma discussão que ela perderia.

Suspeitei que ela iria lutar comigo a cada passo do caminho.

Eu teria que providenciar para que os homens a transportassem enquanto ela estivesse inconsciente. Ela acordaria em um lugar lindo, um dos poucos lugares na terra que combinava com a beleza de Toscana. Ela ficaria com raiva de mim - mas ela sempre estava com raiva de mim.

Ela não estava em nosso quarto quando cheguei, provavelmente me evitando. Tomei banho e desci as escadas para a sala de jantar. Ela também não estava lá. Não cheirava a comida, então parecia que o jantar nunca tinha sido servido.

Saí da sala de jantar e encontrei Lars.

— Olá, senhor. Posso fazer alguma coisa por você?

— Estou procurando por Button.

— Ela está lá fora, senhor.

— Obrigado, Lars. — Eu passei por ele.

— Senhor?

Eu me virei. — Sim?

Ele tinha um sorriso contido.

— Nem tudo é tão sombrio quanto parece. — Ele se afastou e voltou para a cozinha.

Eu tive que coçar minha cabeça com o comentário. Lars nunca foi enigmático antes. Talvez seu comentário tenha a ver com o fato de que os dois partiriam no dia seguinte. Se essa era sua maneira de tentar me fazer sentir melhor, era perda de tempo.

Entrei no pátio e a encontrei sentada em uma das espreguiçadeiras. Suas pernas estavam cruzadas e puxadas em direção ao corpo, e ela se sentou perfeitamente reta. Tinha a postura de quem faz ioga sem o tapete.

Eu sentei ao lado dela.

Ela não olhou para mim ou me reconheceu. Seus olhos estavam focados muito à frente, olhando profundamente na noite. Havia uma brisa, então as folhas das árvores farfalharam e se

moveram. A propriedade era cercada por uvas e oliveiras. Passei minha vida crescendo aqui, e embora houvesse memórias dolorosas, havia muitas memórias ótimas também. Isso esteve na minha família por gerações. Seria difícil separar-se disso. Eu tinha imaginado envelhecer aqui com Button. Com sorte, isso ainda aconteceria.

Eu encarei seu perfil, desejando que ela falasse comigo. Eu sabia que ela estava de mau humor, ainda chateada com a decisão que eu havia tomado. Mas não importava o quão duro ela lutasse comigo, ela não conseguiria o que queria. Eu não seria capaz de arriscar minha vida sabendo que ela estava arriscando a dela. Eu tinha que mantê-la segura. Foi o propósito de toda a minha vida.

— Espero que você não esteja com raiva de mim. Porque eu odiaria passar minha última noite com você assim.

Ela fechou os olhos por um longo tempo, como se minhas palavras a ferissem.

Esperei que ela dissesse alguma coisa, saísse desse humor. Talvez minhas palavras a tenham feito se sentir culpada. Eu esperava que ela se sentisse culpada. Eu só estava tentando fazer a coisa certa por ela. Do contrário, seria um marido terrível.

— Não estou zangada com você, Crow. E acho que devo ir para Santorini com Lars.

Ela realmente recobrou o juízo.

Mas ela nunca voltou a si.

Ela sempre lutou comigo com unhas e dentes, recusando-se a desistir até que tudo acabasse.

Eu estaria mentindo se dissesse que não suspeito. — Estou feliz que você mudou de ideia.

Ela abriu os olhos novamente e deu um leve aceno de cabeça. — É o melhor.

Eu gostava quando ela era cooperativa assim. Tornava minha vida muito mais fácil. Mas esta não era a mulher com quem casei. Minha esposa era impetuosa, argumentativa e tão teimosa que tive vontade de estrangulá-la. — Por que você está sendo tão razoável

agora?

Ela continuou a olhar para frente, sem olhar para mim.

Eu sabia que havia um motivo para sua mudança de atitude. Eu podia sentir tudo ao seu redor. Seu humor estava totalmente diferente. Ela estava dócil, submissa, quieta. Estava sentada no quintal porque era contemplativa. Ela tinha pensado nisso o dia todo.

— Button? — Eu pressionei.

Ela finalmente virou o rosto na minha direção e, à luz da lua, pude ver a umidade refletida em seus olhos. Eu podia ver a maneira como eles brilhavam de emoção. Quando ela piscou, uma lágrima borbulhou e riscou seu rosto. — Porque estou grávida.

Era a última coisa que eu esperava que ela dissesse, mas quando as palavras atingiram meu cérebro, não tiveram nenhum impacto. Eles saltaram direito, não penetrando meu exterior duro. Demorou vários segundos para eu digerir o que ela disse, para absorver até que finalmente ganhasse significado.

Eu ia ser pai.

Button estava tendo meu filho.

Observei a lágrima rolar por todo o seu rosto até chegar ao queixo. Ela formou uma gota pesada antes de cair na cadeira embaixo dela. Normalmente, eu enxugava suas lágrimas com meu polegar. Às vezes eu as beijava, sentindo o gosto do sal na minha língua. Mas agora eu apenas a encarei.

O momento não poderia ser pior.

Eu estava prestes a arriscar minha vida para salvar Adelina. Posso não sobreviver. Eu poderia deixar Button e meu bebê sozinhos. Ela era inteligente e forte, e tinha milhões para protegê-la ao longo da vida. Mas seria muito mais fácil se eu estivesse por perto para cuidar de ambos. Meu bebê pode crescer sem pai. Minha esposa ficaria viúva.

Eles estariam sozinhos.

Eu sabia que não era intencional, então não podia ficar com

raiva. Ainda não tínhamos conversado sobre criar uma família. Era algo na mente de Button, mas tínhamos anos antes de ter que conversar sobre isso. Isso foi repentino, inesperado.

Button observou minha reação, seus olhos grudados no meu rosto. Ela não começou a chorar, mas o medo estava em sua expressão. Estava com medo do que eu poderia dizer. Achava-se com receio de minha decepção, da minha raiva.

Não fiquei desapontado.

Eu não estava com raiva.

Eu não tinha certeza do que era.

Não me considerava um homem de família. Criar filhos não se encaixava em minha paciência limitada. Mas a ideia de fazer algo com a mulher que eu amava, ter algo que sobreviveria a nós dois, fez meu peito aquecer. Assim como Cane e eu éramos o legado de nossos pais, eu teria meu próprio legado.

Como eu poderia ser menos do que feliz?

Minha esposa continuou a me observar, assustada e inquieta. Ela sabia que eu não estava pronto para isso. Ela sabia que um bebê não se encaixava em nossos planos.

Minutos depois, finalmente falei. — Button. — Minha mão se moveu em seu cabelo e eu beijei o canto do olho, absorvendo a umidade em meus lábios.

Ela soltou a respiração que estava prendendo, obviamente aliviada pela minha reação suave.

Beijei sua outra bochecha antes de me afastar. — Tudo vai ficar bem.

— Você não está com raiva? — ela sussurrou.

— Como eu poderia estar com raiva? — Minha mão se moveu para sua barriga lisa, embora não houvesse nada para sentir. Ela estava tão esguia como sempre. Mas, no fundo, havia vida nela. Nosso amor havia criado algo, alguma coisa que logo teria um batimento cardíaco. — Você sabe o quão sexy você vai parecer grávida?

Ela finalmente sorriu, os olhos ainda úmidos.

Eu sorri de volta. — Nada para ter medo. Íamos começar uma família algum dia, de qualquer maneira. — Eu tinha montes de estresse em meus ombros. Eu temia por minha vida, assim como pela dela. Mesmo sem Tristan na mistura, eu tinha os Skull Kings para me preocupar. Mas eu não colocaria esse estresse em minha esposa. Muitas mulheres esperaram a vida inteira para engravidar. Eu não ia tirar essa felicidade brilhante dela.

— Mas o tempo...

— É o que é. — Esfreguei minha mão em sua barriga.

— Foi um acidente...

— Eu sei. — Eu escovei meus lábios ao longo de sua linha do cabelo. — É um bom acidente. Em nove meses, teremos algo que amamos mais do que qualquer coisa no mundo, incluindo um ao outro.

Ela assentiu com a cabeça, novas lágrimas borbulhando. — Eu estava com medo do que você diria.

— Você está me dando um presente, Button. Tudo o que sinto é felicidade.

— Sério? — ela sussurrou.

— Sim. — Eu a puxei para meu colo e coloquei suas pernas sobre minhas coxas. Ela tinha o mesmo peso de sempre, mas agora ela parecia tão pesada. Eu estava carregando minha esposa e meu bebê, um bebê que não podia ser visto. Enterrei meu rosto em seu pescoço enquanto a segurava, confortando-a. — Vai ficar tudo bem, Button. Eu prometo.

— O que houve? — Cane entrou em meu escritório mais tarde

naquela noite, uma pistola em cada lado de seus quadris. Ele estava pronto para a emboscada, embora tivéssemos um dia inteiro pela frente. Ele se serviu de bebida na mesa de café e se sentou.

O fogo estava alto e havia um balde cheio de cubos de gelo. Button tinha ido para a cama e agora eu poderia finalmente ficar sozinho com meus pensamentos. Eu fiz amor com ela lentamente, meus olhos nos dela o tempo todo. Com cada impulso, eu me enterrei dentro dela. Eu a amara da maneira que ela precisava ser amada. Eu disse a ela que tudo ficaria bem sem palavras. Prometi cuidar de nossa família, de nós três. — Eu não posso te ajudar, Cane.

Ele me encarou com o copo na mão. — Você mudou de ideia?

Eu concordei.

Ele suspirou desapontado antes de beber todo o copo. Ele o colocou sobre a mesa, em seguida, enxugou a boca com as costas do antebraço. Olhou para o fogo, seu rosto uma máscara de aborrecimento. — Eu respeito sua decisão, mas você deveria ter me contado antes. Vou ter que refazer este plano.

— Eu disse a você assim que pude, Cane.

— Ela mudou de ideia sobre a coisa toda?

— Não, — eu fiz. — Esfreguei minhas mãos antes de contar a ele a notícia. — Pearl está grávida.

Seu rosto mudou completamente no segundo em que as palavras saíram da minha boca. Ele passou da decepção para o choque. A surpresa lentamente desapareceu de seu rosto quando a notícia o atingiu no coração. Ele suavizou visivelmente, e logo, um sorriso surgiu. — Merda, parabéns.

— Obrigado.

— Eu... isso foi um acidente, certo?

— Completamente.

— Uau. — Ele passou a mão pelo cabelo antes de arrastá-lo pelo rosto. — Quero dizer... uau.

— Sim.

— Como você se sente com isso?

— O momento é terrível. Mas isso não importa. Vamos ter um filho e quero que ela seja feliz.

— Mas você está feliz? — ele pressionou. — Vamos, somos só nós.

— Estou feliz, — eu disse honestamente. — Não estou pronto para criar uma família agora, mas esse é meu filho ou filha. Eu já amo quem eles são. Mas agora que há um bebê na foto, não posso te ajudar com Tristan.

Ele deu um leve aceno de cabeça. — Eu entendo, Crow.

— Não posso deixar meu filho órfão de pai.

— Você está certo. Eu entendo porque Pearl se sente assim também.

— Eu não disse a ela que vou ficar.

— Por que não?

Dei de ombros. — Não conversamos muito desde que ela me disse.

Ele riu. — Peguei vocês. Então o que você vai fazer?

— Eu não sei. Acho que vou levá-la para Santorini até isso acabar. Eu não quero que nós dois fiquemos presos no fogo cruzado.

— É uma ideia inteligente, apenas no caso de as coisas piorarem.

— Lamento não poder ajudar você, Cane. Você sabe que eu estaria lá...

— Não se preocupe com isso. — Cane ergueu a mão para me silenciar. — Você pertence a Pearl. Eu não penso menos de você.

— Obrigado.

— Uau, vou ser tio. — Ele se recostou no sofá e cruzou os

dedos atrás da cabeça. — Isso é louco. Nunca pensei que seria um tio.

— Só não seja um daqueles tios irritantes que me desobedecem no segundo que eu viro as costas.

— Oh, você sabe que isso vai acontecer. Vamos ser honestos.

Eu revirei meus olhos.

— Você acha que é um menino ou uma menina?

— Acabei de descobrir que ela estava grávida há três horas.

— Então?

— Eu não tenho um palpite.

— Você está esperando por um filho?

— Eu não poderia me importar menos o que eles são. Menino ou menina, vou amá-los da mesma forma.

— Só espero que eles não tenham sua teimosia mesquinha. Se você tiver sorte, eles irão atrás dela.

Já que Button era a melhor versão de mim, eu não discordo disso. — Se eu tiver sorte.

Cane se levantou e ajeitou a jaqueta. — Bem, vou deixar você voltar para o que quer que estivesse fazendo. Vou deixar você saber como vai ser. — Ele estava do outro lado da mesa de café, com as mãos nos bolsos.

Eu levantei-me. — Obrigado. Boa sorte.

Ele assentiu. — Eu sou otimista.

— Ele pode suspeitar que você está vindo.

— Eu sei. — Ele continuou a me encarar, sem palavras para compartilhar.

Eu encarei de volta, desejando poder dizer algo bom. Esta poderia ser a última vez que veria meu irmão. Tínhamos nossas diferenças e ele me irritava, mas ele significava o mundo para mim.

Dei a volta na mesa e o abracei. Eu não o abraçava há anos.

Ele me abraçou de volta.

— Amo você, cara. — Recuei quando a afeição durou um pouco demais. Eu tive que jogar a palavra homem para tornar menos íntimo, menos emocional. Cane e eu não fazíamos esse tipo de coisa.

— Também te amo, irmão. — Ele se afastou e limpou a garganta. — Te vejo em breve.

— Sim, eu vou te ver.



Quando acordei na manhã seguinte, me senti uma pessoa diferente. Minha vida mudou durante a noite. Minhas responsabilidades haviam mudado. Button tinha sido minha prioridade número um, mas agora ela mudou para o número dois.

E eu nem conhecia meu bebê.

Mas sua existência mudou tudo. Eu não era mais o mesmo homem.

Pearl acordou logo depois de mim e se virou para olhar para mim. Ela era exatamente a mesma, o mesmo tamanho, a mesma forma, mas agora ela estava diferente. Brilhava quando não havia evidência de uma luz. Ela estava de alguma forma mais bonita quando nada havia mudado. — Bom dia.

— Bom dia. — Eu a beijei nos lábios, em seguida, coloquei minha cabeça sob os lençóis. Encontrei sua barriga nua e beijei-a acima do umbigo. Ela era pequena e esguia, sem nenhuma evidência de gravidez, mas eu sabia que meu filho ou filha estava lá. Eles nem haviam começado a se formar ainda, mas eram parte da minha vida.

Deitei ao lado dela novamente e olhei em seus olhos. Hoje era um dia importante. Meu irmão estava prestes a ir cara a cara com

um inimigo formidável. Eu me senti um covarde por ficar para trás. Foi uma traição. Ele era meu irmão. Eu deveria dar minha vida por ele. Eu deveria fazer o que ele precisava que eu fizesse.

Mas eu não poderia agora.

Não quando eu tinha alguém para proteger.

De alguma forma, eu amava meu bebê mais do que minha própria esposa.

Como isso foi possível?

Button me abraçou perto dela e soltou um suspiro doloroso. — Quanto tempo nós temos?

— Algumas horas.

— Ok.

— Mas eu vou com você, Button.

Ela mudou seus olhos de volta para os meus. — O que?

— Vou com você para Santorini. Vamos esperar até que a poeira baixe.

— E quanto a Cane?

— Ele sabe que eu não vou. Ele está bem com isso.

— Eu não entendo.

Minha mão se moveu para seu estômago. — Meu trabalho é proteger vocês dois. Se eu morrer, meu filho não terá pai. Não posso deixar isso acontecer. Cane sabe disso.

— Eu... — Sua mão se moveu sobre a minha. — Eu quero que você fique comigo também, Crow. Mas você sabe que não pode.

— O que você quer dizer?

— Você não pode virar as costas para Cane. Ele precisa de você.

— Eu sei. Mas meu dever é para com nosso filho. Ele é a coisa

mais importante para mim agora.

— Eu sei, mas ele é seu irmão.

— Ele entende, Button.

— Olha, eu também não quero que você vá. Eu não quero perder meu marido. Não quero que nosso bebê perca o pai. Mas eu entendo que você é tudo o que ele tem. Ele é seu irmão, sua família.

— Você também é minha família, Button.

— Eu sei, mas é diferente. Você já disse que iria ajudá-lo e não pode voltar atrás agora. Ele precisa de você, Crow. Adelina precisa de você.

— Estou surpreso que você se sinta assim.

— Eu odeio isso, — ela sussurrou. — Seria tão fácil para nós fugirmos e esquecer isso. Mas eu conheço você, Crow. Eu sei que isso vai te assombrar para sempre. Se a situação fosse inversa, o que você acha que Cane faria?

Ele me protegeria - sempre.

Button sabia minha resposta apenas por me olhar nos olhos.
— Você tem que ir.

Suspirei enquanto explorava seu estômago com minha mão. — Você pode ser egoísta, Button. Tudo que você precisa fazer é me pedir para ficar, e eu ficarei. Qualquer outra mulher iria querer que seu marido ficasse ao seu lado e a protegesse.

— Eu sei o quanto seu irmão significa para você, Crow. Você tem um vínculo tão poderoso quanto o nosso. Eu sei que você fará tudo que puder para voltar para nós. Também sei que você não hesitará em massacrar todo mundo lá para fazer isso de volta para mim. Teremos apenas que arriscar e torcer pelo melhor.

— Você tem certeza, Button? — Eu sussurrei. — Porque não temos muito tempo para você mudar de ideia.

Ela segurou meu rosto e me beijou. — Sim eu tenho certeza.

Capítulo 14

Cane

—Você tem certeza sobre isso? — os carros estavam na calçada enquanto os homens se preparavam para levar Pearl e Lars embora. Eles estavam deixando a propriedade e se retirando para a Grécia, para uma pequena ilha onde as pessoas não olhariam duas vezes para encontrá-la.

— Sim. — A expressão de Crow não mudou enquanto ele sustentava meu olhar.

— Porque você não tem que fazer isso. Eu entendo, Crow.

— Eu sei que você estaria lá para mim se isso fosse ao contrário.

— Isso não significa que você é obrigado a fazer isso. — Se eu faria isso por ele, era irrelevante.

— Estou dentro, Cane. Pearl também.

— Você tem certeza de que ela está bem com isso?

Ele assentiu. — Sim.

Eu sabia que Crow não mudaria de ideia. — Tudo bem. Obrigado a vocês...

Crow assentiu antes de se afastar.

Pearl se aproximou de mim, parecendo exatamente a mesma, embora tudo estivesse diferente. — Por favor, tire ela de lá.

— Eu vou.

— E, por favor, traga Crow de volta para mim.

— Vou me certificar de que isso aconteça, — sussurrei. —

Prefiro morrer do que impedir que isso aconteça.

Ela assentiu levemente, com lágrimas nos olhos.

— Parabéns pelo bebê.

— Obrigada. — Sua mão imediatamente foi para seu estômago. — Não estávamos esperando isso, mas agora parece certo, como se fosse para acontecer.

— Estou animado para ser um tio. Eu disse a Crow que iria alimentá-lo com muitos doces e colocá-lo em todos os tipos de problemas.

Eu a fiz rir, mas foi fraca. — Tenho certeza que você vai.

— E você vai ser uma ótima mãe, Pearl. Se você tiver uma filha, ela será forte. Se você tiver um menino, ele crescerá e se tornará um homem.

— Obrigada, Cane.

Eu a trouxe para o meu peito e a abracei, segurando-a como uma irmã.

Ela encostou o rosto no meu peito e respirou com dificuldade. — Eu te amo, irmão.

— Eu também te amo, irmã.

Ela se afastou de mim e caminhou até o carro. Os motoristas estavam prontos para levá-la embora junto com Lars. Ela teria toda a proteção de que precisava, bem como a maior parte do dinheiro de Crow. Se nós dois morrêssemos, ela ficaria bem.

— Vamos sair depois que eu disser adeus a Pearl. — Crow caminhou em direção a ela na entrada. O resto dos homens e Lars se afastaram para lhes dar privacidade. Os motores estavam funcionando e a casa estava às escuras, pois todas as cortinas estavam fechadas.

Crow encostou a testa na dela e fechou os olhos.

Ela fez o mesmo, mas as lágrimas começaram a cair.

Nenhum deles disse nada.

Eles apenas ficaram lá.

Depois de um momento, Crow inclinou a cabeça para trás e olhou para ela. — Eu te amo, Button.

As lágrimas escorreram pelo rosto dela e ela começou a soluçar. — Eu também te amo.

Ele segurou seu rosto, em seguida, beijou todas as suas lágrimas, valorizando-a com seu amor. Esfregou o nariz contra o dela antes de puxar a mão e se afastar abruptamente, virando as costas para ela para que não tivesse que vê-la entrar no carro.

Mas eu sabia o verdadeiro motivo pelo qual ele se virou.

Ele caminhou em minha direção, seus olhos visivelmente vermelhos e úmidos. Passou por mim e pisou embaixo da oliveira. Suas mãos estavam nos bolsos e ele ficou absolutamente imóvel, ouvindo as portas do carro fechando enquanto se preparavam para sair. Logo, os pneus rolaram quando eles saíram da rotatória e deixaram a propriedade.

Crow não os observou ir embora.

Quando eles se foram e sumiram de vista, ele finalmente se virou para mim.

Com lágrimas escorrendo pelo rosto.

Bran agarrou meu pulso e apontou a arma para a parte de baixo do meu antebraço. Ele apertou o gatilho e o rastreador entrou.

Crow não disse nada desde que Pearl foi embora. Ele estava mortalmente silencioso. Rapidamente enxugou as lágrimas e voltou a ser o homem estoico que eu sempre conheci. Era como se nada tivesse acontecido. Quando nossos pais morreram, ele não derramou uma única lágrima. Quando Vanessa foi baleada na frente dele, ele não expressou uma única emoção.

Mas ver sua esposa grávida ir embora partiu seu coração.

Bran se virou para Crow. — Você é o próximo. — Crow estendeu o braço sem olhar para ele.

Bran inseriu o chip, e Crow não vacilou.

— Assim seremos capazes de nos localizar, se perdermos o rastro um do outro. Eles não devem ser detectados se formos capturados.

— Boa ideia, — Crow disse calmamente.

— Ele pode detectar um pulso também. Assim saberemos, você sabe.

— Sim.

Nós nos preparamos para o ataque, estocando munições, granadas e armas. Eu tinha uma pistola de cada lado do meu coldre, uma faca na minha bota e ia entrar com minha metralhadora. Eu não estava brincando, e estava indo com apenas uma intenção.

Matar todos naquele complexo.

Eu não poderia deixar um único homem escapar. Não podia permitir que uma única ligação fosse feita. Eu tinha que acabar com cada homem naquele complexo para que ninguém soubesse que éramos nós. Devia parecer um golpe aleatório, um roubo.

E eu poderia tirar Adelina de lá.

Não dormi muito nesta semana. Era um milagre eu ainda estar funcionando agora.

Eu tinha sessenta mercenários recrutados para a operação, todos homens habilidosos que eu confiava para me apoiar. Mesmo se Tristan estivesse pronto para nós, ele teria dificuldade em nos derrotar. Entraríamos e sairíamos rapidamente, levando Adelina para um lugar seguro.

Eu não podia acreditar que a deixei ir em primeiro lugar.

Não queria pensar em todo o sofrimento que ela já havia sofrido. Ela poderia estar morta, pelo que eu sabia.

Bran levou os homens para os Hummers e então voltou-se para Crow e eu. — Devemos ir se quisermos chegar lá às três.

Estávamos dirigindo todo o caminho até lá, já que voar não era uma opção com nosso tipo de artilharia.

— Última chance, — eu disse ao meu irmão.

Ele voltou seus olhos para mim. — Vamos fazer isso.

Horas depois, encontrávamos a uma milha da casa.

Crow estava em um Hummer diferente com sua própria equipe de homens. Encontrávamos executando isso em ondas. O primeiro grupo de nós deveria tirar o máximo de homens possível silenciosamente. A segunda onda era de apoio, derrubando todos os homens assim que eles soubessem o que estava acontecendo.

Não tinha certeza de onde Adelina estaria. Suspeitei que ela estaria em seu quarto. Se estivesse, isso tornaria a operação muito mais fácil.

Pressionei meus dedos na minha orelha. — Crow, você está aí?

— Alto e claro.

— Tudo bem. Vamos embora.

Fomos para o complexo com as luzes apagadas. Não havia portões ao redor da mansão porque Tristan tentou se misturar ao litoral. Quando havia portões e cercas, parecia mais suspeito do que deixá-lo totalmente aberto. Além disso, fez uma declaração forte.

Dois homens que estavam a pé, retiraram os guardas que estavam postados do lado de fora.

John ligou o microfone.

— Todos os quatro guardas abatidos. Estamos limpos.

— Entendido, — eu disse de volta.

Os carros pararam na entrada de asfalto que era tão grande quanto um estacionamento. Estacionamos a sessenta metros de casa, não querendo que o som de nossos motores denunciasse ninguém que estivesse dormindo. Desligamos os motores e tudo ficou em silêncio.

As ondas do mar estavam ao fundo.

Minha equipe saiu dos carros e entrou.

Meu coração estava batendo tão forte.

Tanta adrenalina.

Tanta ferocidade.

Minha mulher estava lá - e eu não iria embora sem ela.

Revistei os dois homens na entrada e coloquei um de seus microfones diretamente no meu ouvido. Agora eu tinha comunicação por rádio com o inimigo. Tentei abrir a porta e fiquei surpreso por não estar trancada.

Que tipo de idiotas eles eram?

Entrei na casa escura como breu. Havia uma grande abertura de entrada para uma sala de estar.

Ninguém à vista.

Minha equipe se moveu mais para dentro e examinou cada cômodo. Os guardas postados estavam olhando para seus telefones, então eram fáceis de derrubar silenciosamente. Mas eu não fui ingênuo o suficiente para pensar que era isso.

Então alguém gritou.

Tiros dispararam, e a guerra começou.

Corri pelo corredor e abri a primeira porta.

Uma arma foi apontada diretamente para meu rosto.

Mas eu atirei primeiro. Eu alvejei dois homens, em seguida,

limpei a sala antes de avançar. Meu objetivo era encontrar Adelina. O propósito de todos os outros era matar qualquer um dentro daquele prédio. Procurei em mais cômodos, matei mais homens e, finalmente, cheguei ao último quarto do andar inferior.

Lá estava ela.

Nua.

Suja.

Seu tornozelo encostado na parede.

Não havia tempo para lágrimas ou emoções. Não havia nem tempo para raiva.

Ela se cobriu com as mãos quando entrei no quarto, mas assim que ela me reconheceu, suas mãos lentamente abaixaram. — Oh meu Deus.

Fechei a porta atrás de mim e comecei a trabalhar. Eu não tinha uma chave para a corrente e não me importaria em procurar por uma. — Não se mova.

— O que você vai...

Atirei na corrente até que se partiu ao meio.

Adelina deu um grito.

— Vamos. — Eu agarrei sua mão e a puxei para cima. Não havia nada para cobri-la, mas sua nudez não era importante agora. Eu tinha que tirá-la de lá. — Fique atrás de mim. — Voltamos para o corredor e passamos por cima dos cadáveres até a porta da frente.

Alguns dos homens eram meus.

Um dos homens mortos de Tristan usava um suéter.

— Pegue-o dele e coloque. — Eu mantive meus olhos treinados ao nosso redor, preparado para uma companhia inesperada.

Adelina fez exatamente o que eu ordenei e tirou o suéter dele. Ela puxou sobre o corpo e fechou o zíper da frente. O tecido parou logo acima dos joelhos.

— Vamos. — Eu a guiei para fora da porta da frente, o som de tiros ainda soando no andar de cima. — Vamos.

Os homens nos carros nos cobriram enquanto voltávamos para o SUV à prova de balas. Abri a porta de trás de um e empurrei-a para dentro.

— Cane...

— Não tenho tempo para conversar. — Fechei a porta e corri de volta para a casa. Meu objetivo principal havia sido concluído, mas o trabalho ainda não estava concluído. Eu tinha que matar cada idiota lá. — Crow, qual é a sua situação?

— Matando esses idiotas. Que porra você está fazendo?

Corri para o segundo andar e ajudei meus homens, mas não vi Crow.

— Cane. — A voz de Crow veio na linha. — Tristan pulou pela janela. Ele estava no segundo andar.

— Eu estou trabalhando nisso. — Eu corri de volta para baixo, sabendo que Tristan estava indo para o andar térreo. Ele provavelmente estava tentando chegar aos carros à esquerda do lado do complexo. Corri noite adentro e procurei por ele em todos os lugares.

Foi quando ouvi o som de um motor.

Um barco.

Tristan estava dentro de uma lancha estacionada no porto. Ele deve ter pulado para o andar inferior e continuado.

— Não! — Eu corri pela doca, em seguida, mirei enquanto ele acelerava. Eu queimeei toda a minha munição, determinado a afundar aquele idiota no fundo do oceano. Estava muito escuro e fiquei sem balas. Eu não tinha ideia se tinha atingido meu objetivo ou não. Ele estava longe demais para eu ouvir o motor. — Porra. — Mesmo se eu afundasse seu barco, não havia garantia de que ele estaria morto. Ele poderia ter perdido as balas e poderia nadar para a segurança quando tivéssemos partido.

A voz do Crow voltou. — Tudo limpo. Você o pegou?

— Eu não sei.

— Como é que você não sabe? Que porra é essa, Cane?

— Ele se mandou em um barco, e dei todos os meus disparos. Está escuro como breu e não consigo ver absolutamente nada.

— Porra.

— Sim, porra.

Crow e alguns dos homens correram para o convés comigo. As ondas negras estavam agitadas enquanto o vento aumentava. Se não fosse por isso, poderíamos realmente ouvir algo. Examinamos o horizonte da esquerda para a direita, como se pudéssemos ver algo saltar sobre nós.

Crow soltou um suspiro de frustração ao meu lado. — Todos os seus homens estão mortos. Para onde ele iria?

— Ele provavelmente está com o telefone dele. Pode ligar para alguém.

— Qual é a probabilidade de você ter atirado nele?

— Eu não sei. Eu disparei até que eu estava vazio. Provavelmente, eu acertei alguma bala.

— E mesmo se você fez, o idiota provavelmente pode nadar.

— Sim.

— Eu digo que devemos deixar uma equipe para trás até de manhã. Todas as coisas dele estão aqui, e o resto da costa é principalmente rochedos. Provavelmente é para onde ele voltaria nadando.

— De acordo.

— Então vamos sair. Você tem Adelina?

— Sim, ela está no carro.

Ele bateu no meu ombro. — Bom. Estou feliz que não foi por nada.

Não tive um único segundo para contemplar o fato de que Adelina estava segura e sob minha custódia. Eu mal tive a chance de falar com ela, de pensar sobre sua condição quando entrei naquele quarto.

— Cane?

— Hmm?

— Eu tenho más notícias.

Ele estava vivo e Adelina estava a salvo. Não havia nada que ela pudesse dizer que arruinaria minha vitória. — O que?

— Lizzie está morta.

Eu olhei em seu rosto escuro e não vi um pinga de tristeza.

— Ela estava embrulhada em uma bolsa lá embaixo. Parece que eles estavam prestes a jogá-la no oceano.

— Como você sabe que é ela?

— Se encaixa na descrição. E não havia outras mulheres no prédio.

Eu suspeitei que ela já estaria morta. — Achei que eles a tinham matado há muito tempo. — Adelina recebe a notícia com um baque.

— Ou pode dar paz a ela.

Antes de chegar à porta traseira do veículo, ela a abriu e escorregou para o asfalto. Em seu suéter enorme com cabelo bagunçado e hematomas em todo o rosto, ela pulou para os meus braços e travou os dela em volta do meu pescoço.

Eu a peguei do chão e a segurei contra mim, deixando-a descansar. O resto da equipe fez as malas e se preparou para partir. Tudo havia sido limpo e o perímetro verificado. Devíamos partir

agora, antes que o sol nascesse, mas eu sabia que Adelina queria ser abraçada - por mim.

— Está tudo bem, *Bellissima*. — Meus lábios roçaram sua linha do cabelo enquanto a sentia respirar pesadamente contra mim. Ela estava segura em meus braços, mas ainda se sentia aterrorizada. Ela sofreu pior agora do que da primeira vez. Ela não podia simplesmente ignorar isso. — Estou aqui. Acabou.

— Você voltou por mim.

— Eu não deveria ter deixado você ir em primeiro lugar. Eu sinto muito. — Eu deveria ter atirado em Tristan bem no meio dos olhos e puxado Adelina para fora de lá. Precisava ter forçado Tristan a aceitar o dinheiro pelo pagamento dela. Eu necessitava ter fugido com ela, levando-a a todos os lugares bonitos do mundo, dando-lhe a vida que ela merecia viver.

— Não, Cane. Nunca se desculpe.

Eu queria abraçá-la assim para sempre, mas precisávamos ir embora. — Precisamos ir. Tenho uma refeição embalada para você na parte de trás. Você provavelmente está com fome, — Porque ela tinha morrido de fome no segundo em que pisou naquele complexo.

— Eu estou. Você vai se sentar comigo, certo?

Eu estava pensando em dirigir, mas quando ela me olhou com aqueles olhos aterrorizados, eu soube que não poderia sair do seu lado. — Sim, eu vou sentar com você. — Troquei de posição com um dos outros homens e sentei no banco de trás ao lado dela. Tirei a jaqueta e coloquei sobre suas pernas, cobrindo cada centímetro de seu corpo para que eu não tivesse que olhar para seus hematomas. Peguei o cooler e abri o sanduíche, as batatas fritas, as maçãs fatiadas e o suco de laranja.

Adelina pegou tudo e engoliu como se não comesse há meses.

Eu não conseguia olhar para ela. Foi muito doloroso. As contusões me deixaram doente. A sujeira em seu cabelo me deixou com raiva. Todas as cicatrizes que não pude ver me deram vontade de atirar no banco de trás. Eu mantive meus olhos para fora da janela, fazendo tudo o que podia para não olhar para ela. Foi difícil olhar para ela na primeira vez, mas foi quase impossível na segunda vez.

— É uma longa viagem, — eu sussurrei. — Você deveria dormir um pouco.

— Ok. Não durmo há algum tempo, estou muito cansada. — Ela se deitou no banco de trás, apoiando a cabeça na minha coxa. Ela imediatamente fechou os olhos, exausta e fraca.

Se eu não estivesse cercado por meus homens, provavelmente iria explodir em lágrimas. Meus dedos moveram-se por seus cabelos e eu a acariciei suavemente, tocando-a como uma mulher deve ser tocada - delicadamente.

A voz de Crow soou em meu ouvido. — Como ela está?

Eu mantive minha voz baixa para que ela não acordasse. — Ela está bem. Acabou de comer. Agora ela está dormindo um pouco.

— Você quer que eu providencie para que um médico vá até sua casa pela manhã? — Crow nunca se ofereceu para fazer nada por mim. Ele estava lá quando perguntei, mas não fez coisas atenciosas como essa. Eu sabia que ele estava perguntando por preocupação por ela - não por mim.

— Por favor.

— Eu cuidarei disso.

— Obrigado. Você vai trazer Pearl de volta?

Ele fez uma pausa antes de responder. — Não. Não até que eu saiba se Tristan está vivo ou morto.

Essa foi a coisa cautelosa a fazer. — Boa ideia.

— Me avise se Adelina precisar de alguma coisa.

— Como é que você nunca pergunta se eu preciso de alguma coisa? — Eu perguntei baixinho, tentando aliviar o clima.

— Porque eu realmente gosto dela. E nós dois sabemos que não gosto de você.

Chegamos à minha casa ao amanhecer. Carreguei Adelina para dentro, de volta ao lugar onde passamos o mês passado nos conhecendo. Quando eu a coloquei no sofá, seus olhos se abriram. Ela ainda estava com o suéter enorme, um corte no canto do olho e sua bochecha roxa e inchada. Por baixo de sua dor, ela ainda era linda. Não havia nada que Tristan pudesse fazer para ela para escondê-la de sua resiliência.

Ela lentamente se sentou e olhou ao redor da sala, reconhecendo o lugar. — Sua casa.

— Estamos de volta. — Sentei-me ao lado dela e corri meus dedos por seus cabelos.

— Nunca pensei que veria este lugar novamente. — Ela se sentou e puxou seu cobertor favorito sobre as pernas, escondendo as coxas machucadas. Talvez ela estivesse com frio. Ou talvez ela simplesmente não quisesse que eu visse todos os outros lugares em que ela foi ferida.

Minha mão agarrou a dela. — Você está segura, Adelina. Nada pode te machucar novamente.

A equipe entrou e instalou medidas de segurança, câmeras e sistema de alarme. Tristan ainda pode estar vivo. Eu queria estar preparado se ele estivesse. Ele não sabia onde eu morava, mas não seria difícil descobrir.

Adelina olhou para os homens enquanto eles passavam, seu fogo usual adormecido. Ela naturalmente projetava confiança e força, mas agora estava mais submissa do que eu jamais a tinha visto. Ela estava perturbada. Na noite anterior, coisas horríveis estavam sendo feitas a ela.

Crow se juntou a nós. — Adelina, estou feliz que você esteja bem.

Seu rosto mudou lentamente e seus olhos brilharam de pura alegria. Ela rapidamente se levantou e o abraçou, apertando-o ao redor das costelas com força suficiente para fazê-lo soltar um grunhido silencioso. — Crow. Estou tão feliz em ver você.

Ele deu um tapinha nas costas dela sem jeito, provavelmente

incomodado com o abraço, já que ele nunca tocou em ninguém além de Pearl. Ele não era um cara afetuoso em geral, então essa demonstração de sentimento não era para ele. — Você também.

— Obrigada por me salvar. Significa muito para mim.

— É claro, — disse o Crow. — Você significa muito para o meu irmão. E se você significa muito para ele, você significa muito para mim. — Ele se afastou e acenou para o médico vir.

— Ele vai fazer um exame rápido. Certificar-se de que você está bem.

Adelina olhou para ele com cautela.

— Vocês podem entrar no primeiro quarto à esquerda, — disse o Crow.

Adelina imediatamente virou-se para mim. — Eu quero você lá também, Cane. — Não era um pedido, mas um comando. Ela obviamente não queria ficar sozinha com um homem que ela não conhecia. Ela estava mais assustada do que eu percebi.

— Claro, *Bellissima*. — Ela nunca precisaria ter medo de nada novamente - não enquanto eu estivesse por perto.

Capítulo 15

Pearl

Santorini era o lugar mais belo da terra. O Mar Mediterrâneo era de um azul profundo e tão claro, as ilhas à distância eram altas como estátuas, e quando o sol se põe, é a visão mais gloriosa que eu já vi.

Mas não estava em casa.

E eu estava sozinha.

Eu não conseguia dormir. Eu não conseguia comer. Eu sabia que precisava ficar calma porque tinha um pequeno Barsetti crescendo dentro de mim, mas até ouvir que Crow estava bem, eu não seria capaz de ficar parada. Eu marchei para frente e para trás no meu pátio. A casa que Crow comprara era enorme, remota e linda. Eu me perguntei por que ele nunca me contou sobre isso. Talvez tenha sido em antecipação a tempos como este.

Lars saiu comigo, vestido com jeans e uma camiseta. Desde que cheguei na Itália, nunca tinha visto Lars em nada além de seu smoking. Mesmo se eu o visse na cozinha no meio da noite, era assim que ele estava vestido. Eu não ficaria surpresa se ele dormisse assim.

Mas agora, eu não me importava com o que ele estava vestindo.

Lars ficou na varanda e me observou, seus olhos cheios de tristeza. — Sra. Barsetti, vai ficar tudo bem.

— Não sabemos disso. — Coloquei minhas mãos em meus quadris enquanto caminhava para frente e para trás, fazendo o meu melhor para deixar o ar entrar e sair novamente. — Lars, se algo acontecer com ele...

— Nada vai acontecer com ele, Sra. Barsetti.

— Por favor, apenas me chame de Pearl.

— Infelizmente, não posso. Eu sigo as ordens do Sr. Barsetti mesmo quando ele não está por perto.

Arrastei minhas mãos pelo meu rosto. — Já deve ter acabado.

— Tenho certeza de que receberemos uma ligação a qualquer minuto. — Lars ficou na minha frente com as mãos atrás das costas. Ele me deu um sorriso lamentável enquanto me observava sofrer. — Eu conheço o Sr. Barsetti desde o dia em que ele nasceu. Lembro-me do dia em que ele voltou do hospital, seu brinquedo favorito, e da primeira vez em que ficou de castigo. Eu o vi crescer e se tornar um homem - o homem mais forte que já conheci.

Procurei em seus olhos azuis, encontrando consolo na imagem do Crow quando menino, brincando com seus brinquedos no chão da sala.

— Ele é exatamente o mesmo homem desde o dia em que fez dezesseis anos. Sua atitude, hábitos e crenças são todos iguais. Mas quando você apareceu, ele mudou novamente. Ele se tornou um homem diferente, ainda mais forte, porque ele sabia que tinha algo para proteger. Não tenho dúvidas de que Crow voltará disso. Vai demorar muito mais do que algumas balas para atrasá-lo. Portanto, relaxe, Sra. Barsetti.

Eram duas da manhã e sentei no pátio, olhando para a água. A ilha se curvou para a esquerda, então eu pude ver as luzes da cidade. As ondas batiam contra a rocha logo abaixo, mas apesar de sua sensação calmante, eu não pude realmente aproveitar.

O telefone estava ao meu lado na mesa.

Verifiquei a cada meia hora para ter certeza de que a bateria não estava descarregada. Eu me certifiquei de que não foi acidentalmente. Verifiquei minhas mensagens e me assegurei de

não perder nada. Eu deveria estar dormindo agora, mas não consegui.

Lars estava bem acordado comigo, recusando-se a dormir a menos que eu dormisse também. Queria dormir só por ele, mas não consegui.

Eu estava uma bagunça.

Crow deveria ter ligado agora.

Por que ele não ligou?

Cane também não ligou.

Finalmente, o telefone tocou.

Eu cambaleei e atendi a chamada enquanto batia em vários botões diferentes ao mesmo tempo. Eu nem chequei de quem era chamada antes de atender, precisando que fosse meu marido. — Crow? Você está bem? Diga-me que você está bem. Você está aí? — Falei um milhão de milhas por minuto sem respirar.

— Button, estou bem. — Sua voz profunda e calma soou através do telefone, o som mais lindo que eu já ouvi.

Fechei meus olhos enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto. Passei do pânico ao choro em menos de cinco segundos. Eu soltei o telefone, meu peito subindo e descendo enquanto eu hiperventilava sobre a linha. Minha reação foi avassaladora, até para mim. Eu estava com tanto medo de que esse telefonema nunca fosse acontecer. Fiquei com tanto medo de que Cane ligasse e dissesse que seu irmão não sobreviveu, que perdi o amor da minha vida.

— Button.

Cobri meu rosto com a mão e continuei chorando, sabendo que estava reagindo de forma exagerada às boas notícias. Eu deveria estar feliz. Eu deveria estar sorrindo. Mas a emoção foi mais poderosa do que um tsunami. Ela me varreu com a força da natureza, me afogando enquanto eu afundava no fundo do oceano.

Crow pacientemente esperou que eu me acalmasse. Ele ficou na linha, em silêncio.

Escutei minhas próprias lágrimas por minutos, lembrando a mim mesma que isso era real. Isso não foi um sonho. Meu marido estava bem. Meu marido estava bem. Minha família estava segura.

— Shh, — ele sussurrou. — Respire fundo três vezes, ok?

— Ok... — Um. Dois. Três. Parei de chorar e senti minhas bochechas encharcadas. Sem olhar em um espelho, eu sabia que meu rosto estava forte, vermelho e horrível. — Eu sinto muito.

— Está bem.

— Eu estava com tanto medo.

— Acabou. Não há mais razão para ficar com medo.

— Se eu tivesse perdido você...

— Você não fez. Estou aqui.

Cane e Adelina nem passaram pela minha cabeça até então. Tudo que me importava era Crow. — Cane está bem?

— Ele está bem. Adelina está em casa com ele. Tudo ocorreu bem.

— Isso é ótimo. Estou tão feliz em ouvir isso.

— Perdemos alguns homens, mas sempre se esperam baixas.

Fiquei aliviada por ele estar bem, mas gostaria de poder tocá-lo. Eu queria não ter que apenas ouvir sua voz pelo telefone. — Eu quero te ver.

— Eu quero ver você também.

— Posso voltar para casa agora? Posso sair agora?

Ele parou por um longo tempo.

— Você tem que ficar aí.

— O que?

— Só mais um pouco.

— Por quê?

— Matamos todos no complexo, mas não temos certeza do que aconteceu com Tristan. Ele fugiu em um barco. Estava escuro e não podíamos ver. Até que eu tenha a confirmação de que ele está morto, você não pode voltar.

— Mas, Crow...

— Não está em discussão, Button.

Minha mão foi para o meu estômago, sabendo que não poderia arriscar a vida crescendo dentro de mim. Minha vida nunca pareceu valiosa para mim, mas agora que eu seria mãe, tudo era diferente. Minha vida era inestimável porque eu tinha que cuidar de outra pessoa. Eu tinha que proteger a todo custo a pequena pessoa dentro de mim. — Quanto tempo vai levar?

— Eu não sei. Esperançosamente, não muito tempo.

Fiquei desapontada, mas Crow estava vivo, então eu só deveria me sentir grata agora.

— É lindo aí, não é?

— Sim é.

— O que você achou da casa?

— Vazia sem você.

— Vai acabar logo, Button. Você sabe que não posso correr nenhum risco, não quando se trata de vocês dois.

— Eu sei, — eu sussurrei.

— Como está o Lars?

— Ele tem me mantido calma. Ele ficará feliz em saber que você está bem.

— Presumo que você não tenha dormido muito?

— Não.

— Então vá dormir um pouco, Button.

— Onde você vai estar?

— Em casa. Ninguém espera que eu esteja lá.

— Por favor, seja cuidadoso.

— Sempre tomo cuidado, Button. Você sabe disso.

Eu não tinha mais nada a dizer, mas queria mantê-lo na linha. Seu silêncio era melhor do que sua ausência.

— Cane e eu colocamos rastreadores dentro de nós, a mesma coisa que você tem. Vou enviar-lhe os detalhes de rastreamento. Dessa forma, você pode ver onde estou o tempo todo no seu telefone.

— Sêrio?

— Sim.

— Obrigada. — Ainda estaríamos separados, mas pelo menos eu tinha um pedaço dele. Sempre que eu estivesse inquieta, tudo que eu precisava fazer era descobrir sua localização no meu telefone. Isso reduziria minha ansiedade. — Isso vai ajudar.

— Agora você pode ficar de olho em mim, como eu fico de olho em você.

— Vingança, — eu provoquei.

Ele riu. — Sim, vingança.

Capítulo 16

Adelina

Eu tinha muitos cortes e contusões. Mas o que eu tinha mais do que qualquer outra coisa era dor.

Estava machucada em todos os lugares.

O médico me examinou e me deu antibióticos. Eu tinha um ferimento na perna e estava começando a mostrar sinais de infecção. Eu precisava ir para uma UTI porque vivi em condições nada higiênicas. Minha cabeça latejava de desidratação e meu corpo inteiro doía. Tristan me machucou mais do que da última vez.

Foi o quanto ele sentiu minha falta.

Eu fiquei lá uma semana, mas parecia uma vida inteira. Foi muito pior do que da primeira vez. Ele estava mais agressivo do que antes, e eu também me lembrava exatamente como era ser mimada e adorada.

Foi uma mudança tão drástica.

A única razão pela qual não tomei aqueles comprimidos foi porque os perdi. Eu os tinha escondido entre o colchão e o chão, mas Tristan decidiu me manter em seu quarto no chão. Quando finalmente voltei à cama encharcada de urina, o quarto havia mudado.

E as pílulas haviam sumido.

Se Cane não tivesse vindo atrás de mim, eu teria ficado muito tempo infeliz.

Nunca esperei que ele viesse em meu resgate. Pensar nele era a única coisa que me fazia continuar, a única coisa que me impedia de desmaiar. Quando Tristan me estuprou, tentei fingir que Cane estava lá comigo. Imaginei seu rosto bonito e as palavras reconfortantes que ele normalmente diria.

Quando ouvi os tiros, não tinha ideia do que estava acontecendo.

E quando Cane entrou no meu quarto, quase não acreditei que fosse ele.

O médico saiu e eu me sentei sozinha em meu antigo quarto. Foi o primeiro lugar que Cane me trouxe quando me tornei sua prisioneira. Ele tinha uma cama king-size com um edredom mais macio que uma pétala de rosa. Havia uma lareira, uma TV e móveis em estilo toscano. Era lindo, como uma página de uma revista. Eu me senti em casa.

Cane entrou alguns minutos depois, os olhos pesados de exaustão. Ele ainda estava vestido de preto, um colete à prova de balas amarrado em volta do peito. Seu cabelo estava bagunçado porque ele o mexia nervosamente. Todos os seus hábitos continuaram, mas isso não deveria ser surpreendente, já que fazia apenas uma semana que eu o tinha visto.

Embora tenha parecido uma eternidade.

Ele se sentou na beira da cama, propositalmente colocando um metro e meio entre nós.

Ele não precisava fazer isso.

Foi difícil olhar para ele porque vi a dor gravada em suas feições. Sua mandíbula estava tensa, não de aborrecimento, mas de agonia. Seus olhos escuros estavam mais pesados do que o normal. Sua barba era densa porque ele não se barbeava desde o dia em que fui embora. Ele parecia tão quebrado quanto eu estava.

Eu queria tomar banho e lavar toda a sujeira. Eu queria apagar a evidência de que Tristan alguma vez me tocou. Mas eu queria estar com Cane, sentar com ele assim. Este homem salvou minha vida. Ele arriscou tudo para me tirar de lá.

Como eu poderia retribuir a ele por isso?

Cane pigarreou. — Quero dizer que você pode falar comigo sobre o que aconteceu que eu ouvirei e estarei aqui para ajudá-la. Mas, honestamente eu não acho que posso suportar. — Ele fechou os olhos e engoliu em seco. — Eu sei que isso é egoísta, mas eu simplesmente não posso.

— Eu entendo, — eu sussurrei. — Não há muito a dizer de qualquer maneira. — Eu não queria reviver a dor. Queria seguir em frente com minha vida e esquecer aquela semana horrível. Quando fiquei com Cane naquele mês, ele de alguma forma me recompôs. Ele me fez sentir uma pessoa, não uma vítima. Ele não olhou para mim como se eu estivesse manchada ou suja. Ele olhou para mim como se eu fosse linda - sempre.

— Talvez você possa falar com Pearl, se precisar.

— Sim.

Ele olhou para o chão, os cotovelos apoiados nos joelhos. — Você quer ficar sozinha um pouco?

— Não.

— Ok.

Observei o lado de seu rosto, examinei a forma como sua expressão endureceu.

Eu deslizei para a beira da cama e sentei diretamente ao lado dele. Fui eu quem foi torturada e espancada, mas queria confortá-lo. Ele parecia estar se segurando por um fio, prestes a ser arrastado por uma corrente subterrânea. — Por que você veio atrás de mim?

Seus olhos ainda estavam no chão. — Eu não suportava pensar em você lá. Eu não conseguia dormir, não conseguia comer, isso me matou. Fui até o Crow e disse a ele que precisava salvá-la. Lamentei ter deixado você ir no segundo em que sua mão saiu da minha.

— Eu não sei o que dizer.

— Você não precisa dizer nada, *Bellissima*. Você não precisa me agradecer. Você não me deve nada.

Minha mão se moveu para seu braço e acariciei sua pele.

Ele estremeceu com o toque.

— Você não quer que eu toque em você?

Ele estava com nojo de mim porque Tristan foi a última pessoa a colocar as mãos em mim?

— Não. Eu apenas assumi que você não queria ser tocada por um tempo.

— Eu não quero, — eu sussurrei. — Mas gosto de tocar em você, Cane. Faz me sentir bem. — Eu inclinei meu rosto contra seu ombro e sentei lá com ele.

Um momento depois, ele passou o braço em volta do meu ombro e me puxou para mais perto dele. Ele não disse mais nada, optando por me manter em silêncio.

E tudo que eu queria era ser abraçada.

Levei trinta minutos no chuveiro para lavar tudo. Havia muita sujeira, óleo e sangue. Foi a primeira vez que tomei banho em uma semana, então fiquei debaixo d'água muito mais tempo do que o necessário. Eu também não tinha escovado os dentes e, felizmente, minha velha escova de dente ainda estava no banheiro.

Eu esfreguei com força.

Eu esfreguei profundamente.

Raspei todo o meu corpo, removendo tudo que eu poderia. Como da última vez, eu queria sair de lá como uma nova pessoa. Eu queria lavar o velho e entrar no novo. Eu queria trocar minha pele danificada e me tornar outra pessoa.

Eu gostava de quem eu era com Cane. Era o lugar perfeito para eu me recuperar, para voltar a ficar de pé.

Terminei o banho e me sequei antes de colocar roupas limpas. Um novo conjunto de roupas e um banho já me fizeram sentir melhor. Eu era um ser humano novamente. Eu tinha direitos. Eu tinha poder.

Entrei na cozinha porque estava morrendo de fome. Cane

engordou-me antes de partir, mas a maior parte desse peso foi perdida imediatamente porque só comi uma vez enquanto estava cativa. Cane estava na cozinha quando entrei, acabando de preparar o almoço. Ele tinha dois pratos de espaguete.

Ele sabia que era meu favorito. — Com fome?

— Morrendo de fome.

Seus olhos fecharam com o comentário. Ele levou os pratos para a mesa e comemos em silêncio.

Cane ainda não olhou para mim. Ele parecia evitar sempre que possível. Quando eu estava aqui antes, ele mal conseguia tirar os olhos de mim. Uma expressão constantemente intensa estava em seu rosto, seus olhos perfurando os meus como se ele fosse meu dono. Ele não tinha medo de me possuir com apenas um olhar. Agora ele se absteve de me permitir estar em sua linha de visão.

Isso me fez sentir nojenta. — Cane?

— Sim? — Seus olhos se voltaram para a comida.

— Por que você não olha para mim?

— Claro que olho para você. — Seu rosto se moveu e ele encontrou meu olhar.

— Mas você faz tudo o que pode para evitar. Você costumava me encarar o tempo todo. Agora você tenta fingir que eu não existo.

Ele suspirou e olhou para sua comida novamente. — Não é isso que estou tentando fazer.

— Então, o que é? Achei que voltar aqui me faria feliz, mas parece que você não me quer aqui.

— Claro que quero você aqui. Eu só presumi que você não gostaria que eu olhasse para você.

— Porque você pensaria isso? — Eu sussurrei.

— Depois de tudo que você passou, achei que isso iria deixá-la desconfortável. Você não gostaria de ser olhada, tocada, esse tipo de coisas. Só estou tentando dar espaço a você. Você deve estar

perturbada. Eu não sei como lidar com isso.

— O que você fez da última vez?

Ele voltou sua expressão para mim.

— Você me olhou tudo o que queria. Você me tocou quando quis. Nada mudou.

— Isso foi diferente, eu não me importava com você naquela época.

— Eu acho que você fazia. — Teria sido pior para mim se não tivesse. — Quero que você me toque, Cane. Eu quero que você olhe para mim. Não penso em mais ninguém quando estou com você. Com você, me sinto segura. Com você, eu me sinto em casa.

Seus olhos se suavizaram.

— Eu não estou pronta para pular de volta na cama imediatamente...

— Eu nunca esperei que você fizesse.

— Mas eu quero todo o resto. Eu não quero que você olhe para mim como se eu estivesse danificada. Eu não quero que você olhe para mim como se tivesse pena de mim.

— Como posso não me sentir assim? — ele sussurrou. — A ideia de você sofrer me deixa enojado.

— Bem, não estou mais sofrendo, Cane. Agora estou nesta linda casa com um lindo homem. Estou com um prato de comida na minha frente, tomei um longo banho. Todo o resto vai melhorar com o tempo. Eu deslizei minha mão sobre a mesa com a palma para cima.

Ele olhou antes de pegá-la. Seus dedos se entrelaçaram com os meus e ele me deu um aperto suave. — *Bellissima*.

Cane ficou só com suas boxers. Seu físico musculoso estava tão forte como sempre. Linhas duras marcavam os sulcos entre seus músculos. Ele ainda era a potência que eu lembrava, o homem forte que poderia derrubar uma casa se apenas empurrasse com força suficiente. Seus ombros eram largos, seus quadris eram finos.

Ele era lindo.

Ele era escuro por fora como os outros homens que encontrei, mas tinha um brilho distinto em seus olhos. Ele tinha uma alma debaixo daquele peito duro. Ele era um assassino, mas também era um curandeiro. — Tem certeza que quer dormir aqui?

Eu já estava sob os lençóis com uma de suas camisetas. — Eu não quero dormir sozinha. — Quando eu dormia naquela jaula, eu ouvia cada som do lado de fora da porta, esperando que Tristan voltasse para mim. Passei todo o meu tempo sozinha, mesmo quando Tristan estava batendo em mim. Minha mente era a única coisa que ele não conseguia tocar. Ele profanou todo o resto, mas minha mente era forte demais para ser demolida.

Mas agora minhas paredes se foram porque Cane estava lá. Eu não precisava me proteger dele. Eu dormiria a noite toda sem ser empurrada para longe. Ninguém poderia me tocar quando ele estava ao meu lado.

Cane puxou as cobertas e se deitou ao meu lado.

Eu imediatamente me movi para o seu lado da cama e envolvi meu corpo ao redor do dele. Eu amei a maneira como ele se sentia sob meus dedos, a maneira como seus músculos se moviam sob a pele. Ele estava quente, como um fogo crepitante na lareira. Seu batimento cardíaco era uma canção de ninar. Eu apertei seu lado da cama e me agarrei a ele sem intenção de me soltar.

Ele virou a cabeça em direção à minha e deu um beijo na minha testa.

Eu perdi aqueles beijos. Nenhum outro homem os havia dado para mim antes.

Seu braço enlaçou em volta da minha cintura, e ele me puxou com força contra seu corpo. Estávamos perfeitamente posicionados

um contra o outro, complementando-nos perfeitamente. Eu não me sentia tão confortável há muito tempo.

Em segundos, senti seu comprimento endurecer contra mim. Todas as nove polegadas formadas, grossas e longas. Ele estava quente e a sensação era inconfundível. Eu o senti contra meu quadril muitas vezes para não o reconhecer.

Cane não mudou seu corpo. — Eu não consigo controlar isso.

— Tudo bem.

— Não significa que espero nada.

— Eu sei, Cane.

— Posso me mover se você quiser.

Eu o abracei com mais força. — Não. — Senti-lo me desejando depois de tudo que passei só me fez sentir bonita. Não me sentia como uma mercadoria danificada ou sobras de alguém. Cane não pensava em Tristan quando ele estava comigo.

Ele só pensava em mim.



Cane ficou em casa comigo por alguns dias. Ele cozinhou todas minhas refeições e certificou-se de que eu tomava a minha medicação. Ele passou as tardes relaxando na piscina comigo. À noite, assistia à TV enquanto eu lia em frente ao fogo.

Não conversamos muito.

Mas parecia do jeito que costumava ser. Estava quieto e confortável, uma rotina silenciosa estabelecida entre nós. A dor entre minhas pernas diminuiu e comecei a dormir a noite toda. Eu não estava com tanta fome quanto antes, já que tinha o suficiente para comer. Os tecidos do meu corpo incharam com hidratação e nutrição. Eu não tive um pesadelo ainda, e isso me surpreendeu.

Cane era meu apanhador de sonhos.

Apesar de tudo que suporrei, sentia a chama da atração quando estava perto dele. Sentia falta de beijá-lo, tinha carência da maneira como ele apalpava meus seios enquanto eu sentava em seu colo. Eu achava-se com necessidade de seu pau bem dentro de mim, gozando continuamente.

Meu prazer de sexo permaneceu intocado. O que eu passei com Tristan não foi sexo. Isso era algo totalmente diferente, apenas violência. Não achei que os dois atos fossem comparáveis, pois não tinham nada em comum.

Meu desejo por Cane nunca iria parar.

Eu ainda estava com dor entre as pernas da maneira como Tristan me fodeu sem lubrificação. Sangrei muitas vezes porque estava muito seco. Minha bunda ainda doía com as coisas que ele fez comigo. Mesmo se eu quisesse fazer sexo, não acho que seria possível agora.

Mas isso não significa que não poderíamos fazer outras coisas.

Cane saiu do chuveiro com o cabelo ligeiramente úmido. Uma toalha estava em volta de sua cintura e ele a deixou cair no meio do chão quando abriu a gaveta e tirou uma nova boxer.

Eu encarei seu físico sem vergonha.

Ele não percebeu meu estado e veio em direção à cama. — Quer que eu faça uma fogueira esta noite?

Levantei-me de joelhos no centro da cama e puxei minha camisa pela cabeça. Eu estava apenas de calcinha, meus seios à mostra para ele ver. Eu ainda tinha hematomas espalhados pela minha pele, mas agora eles estavam desbotados.

Ele parou e ficou olhando.

— Venha aqui. — Eu dei um tapinha na cama ao meu lado.

Ele se aproximou lentamente da cabeceira, mas não subiu no colchão. Seus olhos estavam grudados em meus seios por um longo tempo antes de encontrar meu olhar novamente. — É muito cedo, *Bellissima*.

— Você está certo. Mas isso não significa que não podemos

fazer outra coisa.

Ele ficou parado. — Acho que devemos esperar. Nós dois sabemos que quero você, mas... não estou com pressa.

— E nós dois sabemos que eu quero você. Portanto, não faça uma mulher em sua cama pedir por você de novo.

Seus olhos escureceram com o meu comentário antes que ele deixasse cair sua boxer. Ele subiu na cama e me posicionou até que minha cabeça estivesse no travesseiro. Ele se segurou sobre mim, suas coxas separando as minhas.

Meus tornozelos travaram em suas costas e meus braços envolveram seu pescoço.

Ele olhou para mim com a mesma expressão sombria, mas não fez nada. Ele apenas olhou. — O que você quer, *Bellissima*?

— Beijar você.

— Algo mais?

— Eu quero você na minha boca.

Sua expressão se apertou visivelmente. — Você não me deve nada.

— Eu sei que não. Eu quero. — Minhas mãos se moveram para cima e para baixo em seu peito.

— Posso descer em você?

Eu estava dolorida demais para a relação sexual, mas sentir sua boca macia contra a minha entrada provavelmente seria incrível. — Por favor.

Sua mão serpenteou em meu cabelo e ele se preparou para me beijar. — Apenas me diga quando parar.

— Eu não vou querer que você pare.

Sua boca estava na minha e ele me beijou suavemente, restringindo deliberadamente sua paixão. Foi a primeira vez que ele me beijou na boca desde que fui resgatada, sempre pressionando os lábios na linha do cabelo ou na testa. Seus lábios acariciaram os

meus, e então ele soprou em minha boca. Sua mão apertou meu cabelo e ele me beijou com mais força, sua paixão me fazendo ganhar vida.

Minha semana de inferno não mudou nada entre Cane e eu. Eu o queria tanto como sempre quis. Nossos beijos foram consentidos, nossos abraços tenros. Ele me agarrou cada vez mais forte, querendo mais de mim.

Minhas coxas apertaram seus quadris e eu gemi em sua boca enquanto meus dedos corriam por seu cabelo.

Ele deixou minha boca abruptamente e desceu pelo meu corpo, espalhando beijos na minha barriga e entre as minhas coxas. Ele chegou à minha abertura, em seguida, deu um beijo suave na entrada, tocando-me com a suavidade de uma pétala de rosa.

— Cane...

Ele tomou seu tempo quando começou, me dando uma leve pressão contra meu clitóris. Circulou lentamente antes de entrar devagar na minha fenda. Ele me provou, então me circulou novamente. Cada toque era significativo, mas leve. Ele estava indo fácil comigo, beijando minhas cicatrizes e fazendo meu corpo se reaproximar da bondade.

Quanto mais eu gemia, mais ele se empenhava nisso. Ele abriu minhas pernas mais e me beijou com mais força, trabalhando meu clitóris do jeito que costumava fazer. Beijou cada vez mais forte, empurrando-me sobre a borda como se ele estivesse determinado a me fazer gozar.

E eu gozei forte.

Seu nome escapou dos meus lábios como sempre fazia. Meus dedos cravaram em seu cabelo e eu me contorci na cama, me sentindo incrível pela primeira vez em mais de uma semana. Não pensei na dor no rosto de Cane. Não pensei no passado. Não pensei em minhas contusões e cortes. Eu apenas pensei sobre a bondade natural que esse homem acabou de me dar.

Eu me senti viva novamente, como se nunca tivesse sofrido.

Cane se moveu sobre mim, seus lábios manchados com minha excitação. — Adoro ouvir esse som.

— Eu amo fazer isso. Agora é sua vez.

— Ainda não, — disse ele. — Eu não vou terminar por um tempo.

Capítulo 17

Cane

Eu amei tê-la na minha vida de novo.

Eu amei o jeito que ela cheirava, a maneira como seus fios de cabelo ficava presos no ralo, o jeito como ela me abraçava a noite toda. Eu amei o modo como ela demorou uma eternidade para mastigar a comida. Ela tinha acabado de ser feita prisioneira, mas ela nunca olhou para mim como se eu fosse um sequestrador. Ela confiava em mim - se sentia em casa comigo.

Ela me queria tanto quanto eu a queria. Ela não estava pronta para abrir as pernas para mim, mas ela ainda queria o que ela poderia aguentar. Ela me beijou como se nunca tivéssemos nos separado, e seus orgasmos eram exatamente os mesmos.

Eu arrisquei tudo por esta mulher, mas ela valeu completamente a pena.

As contusões desapareciam a cada dia que passava. As cores desagradáveis se iluminaram e voltaram ao seu tom de pele normal. Ela ficou mais forte, mostrando um bom senso de humor. Ela sorria com muito mais frequência. Vasos de flores começaram a decorar minha casa e sua cintura voltou ao normal.

Eu não tinha voltado ao trabalho porque não queria deixá-la.

Eu queria ficar dentro desta casa para sempre.

Mas eu tinha responsabilidades para as quais voltar. Eu tinha um negócio para administrar. E também tive que descobrir o que fazer com Tristan. Crow não tinha me ligado, mas era apenas uma questão de tempo antes que ele aparecesse na minha porta.

— Você está indo? — Adelina perguntou quando me viu de jeans e jaqueta.

— Sim. Tenho coisas para cuidar na base.

— Oh... — Ela moveu suas mãos para meus quadris, e ela não mascarou sua decepção. — Acho que foi estúpido pensar que você ficaria comigo o dia todo, todos os dias.

— Eu ficaria se eu pudesse. — Minha mão deslizou ao redor de seu pescoço e eu a olhei com a possessividade que costumava mostrar. Esta mulher era todo o meu mundo. Eu a adorava. Eu amei a vida que voltou ao seu rosto, a força que a fez ficar tão ereta. Ela valia tudo que eu arrisquei para recuperá-la. — Mas volto mais tarde.

— Tudo bem.

Eu beijei o canto de sua boca. — Vou definir o alarme. As câmeras estão definidas. Serei capaz de ficar de olho na casa mesmo enquanto estiver fora.

— Ok. Existe alguma chance de eu estar em perigo?

— É muito improvável. Mas prefiro prevenir do que remediar.

Eu me afastei e peguei minhas chaves do aparador.

— Posso ter uma arma?

Eu me virei e lancei um olhar de surpresa para ela.

— Você sabe como usar uma?

— Eu entendo a essência.

Abri uma das gavetas e tirei uma pistola. — Claro que você pode. Mas talvez eu deva ensinar você primeiro.

Ela acenou com a cabeça em concordância.

— Está aqui se você realmente precisar. — Fecho a gaveta novamente. — Mas vamos esperar até eu chegar em casa. Vou te ensinar o básico.

— Ok.

Passei meu braço em volta da sua cintura e a beijei novamente. — Estarei de volta em algumas horas.

— Tudo bem.

Fui até a porta e dei uma olhada para ela antes de sair. Com longos cabelos castanhos e uma camisa justa, ela parecia a mulher com quem eu sonhei toda a minha vida. Ela era linda, forte e tinha uma resistência que nem Crow e eu conseguiríamos igualar. Levei todas as minhas forças para fechar a porta e caminhar até o carro.

Crow estava em um estado de ânimo péssimo. Eu poderia dizer apenas olhando para suas sobrancelhas franzidas.

— E aí? — Eu perguntei enquanto me sentava.

— E aí? — Ele perguntou sarcasticamente. — Enquanto você brincava com seu brinquedo, tentei rastrear esse idiota. Você sabe, para que eu possa ficar com minha esposa novamente.

— Eu não tenho brincado com meu brinquedo, — eu rebati. — Tenho tentado ajudá-la, caso você tenha esquecido o que ela passou.

— E o que você acha que estou passando? Minha esposa está grávida e está na Grécia sozinha.

— Com Lars e uma dúzia de guardas, — argumentei. — Ela está bem.

— Bem, eu não estou bem, — ele retrucou. — Precisamos encontrar Tristan.

— O que a equipe disse?

— Nenhum sinal do barco.

— Qualquer lugar?

— Não.

Eu coloquei meus pés sobre a mesa enquanto considerava o anúncio. — Se ele sobreviveu, ele teve que levá-lo para algum lugar.

— Ou afundou, — disse ele. — Nesse caso, ele poderia ter nadado para a costa ou se afogado. Portanto, ele tem tanta probabilidade de estar morto quanto de estar vivo.

— A única razão pela qual eu quero que ele esteja vivo é para que eu possa matá-lo com minhas próprias mãos. — O que ele fez com Adelina foi imperdoável. E o fato de eu ter deixado acontecer era ainda mais imperdoável. Ela era minha mulher. Ela era minha vida. Como eu me afastei dela? Como eu deixei isso acontecer?

— Eu só quero que ele esteja morto para que eu possa voltar à minha vida.

— Temos olhos e ouvidos por toda parte, — eu disse. — Eu já disse às nossas tripulações distantes que estamos procurando por ele. Se o cara estiver em público, a notícia voltará para nós. Tiramos toda a sua equipe. Tristan não tem ninguém agora. Ele está totalmente indefeso. Se ele contar a alguém que fomos nós, todos ficarão mais aterrorizados conosco do que ele.

Crow acenou com a cabeça em concordância. — Verdade.

— Ele vai aparecer logo. Se as semanas passarem e ele não aparecer, vamos presumir que ele está morto ou se escondeu.

— Acho que não vou aguentar semanas com isso. — Ele apoiou a ponta dos dedos na têmpora como se estivesse lutando contra uma enxaqueca. Sua aliança de casamento preta combinava com seu exterior, fria, escura e dura. Era difícil acreditar que amava uma mulher de todo o coração.

— Vai acabar logo. Pearl pode voltar para casa e você pode se preparar para o bebê.

Ele esfregou a têmpora. — Eu não sei merda nenhuma sobre bebês.

— Mas Pearl sim. Ela tem aquele instinto maternal natural.

— Você está certo, ela tem.

— Você sempre pode ir para a Grécia e esperar com ela. Posso assumir a caça ao homem e avisar você quando estiver tudo acabado.

Ele pegou o copo da mesa e deu um gole. — Por mais tentador que pareça, não quero que ninguém me siga.

Seria um ponto discutível se eu conduzisse a trilha de volta ao meu bem mais precioso.

— Verdade.

— Vou ficar até que isso acabe.

— Tudo bem. Então vamos apertar o cerco.

— Como Adelina está lidando com isso? — Crow perguntou.

— Ela está lidando com as coisas muito bem, na verdade. — Fechei a pasta quando não encontrei o que estava procurando. — Ela é resiliente. Qualquer outra pessoa ainda estaria tremendo. Mas ela está mantendo a cabeça erguida. Ela é forte.

— Isso me lembra Pearl. Nunca senti como se ela fosse uma vítima. Mais como uma sobrevivente.

— Exatamente.

— Tenho certeza de que você tem algo a ver com a calma dela. Ela se sente segura perto de você.

— Sim, eu acho que ela faz.

— Você disse a ela como se sentia?

Eu balancei minha cabeça.

— Você vai?

— Eu não sei, eu sinto que não tem sentido.

— Como assim?

— Eu arrisquei minha vida assim como a sua para salvá-la. É muito óbvio o que sinto por ela. Se ela ainda não sabe, ela é uma idiota.

— Ela pode apenas pensar que você é um cara bom.

Eu bufei.

— Ela sabe que eu não sou um cara bom. Ela sabe que não sou mal, mas também não sou bom. É por isso que gosto tanto dela. Ela sabe exatamente o que eu sou e aceita isso.

— E você sabe de onde vem a aceitação? Amor.

— Eu não tenho certeza de como ela se sente. Eu acharia que ela estava um pouco louca se ela se apaixonasse por mim quando eu a aceitei como pagamento.

— Pearl se apaixonou por mim.

— Mas ela é uma idiota, — eu disse com um sorriso.

Seus olhos se estreitaram.

— Vamos lá, você sabe que estou brincando.

Se ele não soubesse que era uma piada, ele teria me assassinado naquele momento.

Bran se aproximou de nossa mesa com os ombros retos. Ele sempre foi um cara sério, mas parecia mais sério do que o normal. — Há alguém aqui para ver você.

— Quem? — Eu perguntei. A julgar pela expressão em seu rosto, era a Rainha da Inglaterra.

— Constantine, — Bran disse calmamente. — Diz que você o conhece.

Eu gostaria de não o conhecer.

Troquei um olhar com Crow.

Isso era uma má notícia. E um momento ainda pior.

— Onde ele está? — Eu perguntei.

— Na entrada do armazém, — Bran respondeu. — Tem alguns homens com ele.

Claro que sim. — Estarei lá em um segundo.

— Tudo bem. — Bran se afastou, então ficamos sozinhos mais uma vez.

A expressão de Crow não mudou, mas ele estava tenso. Ele era mais duro do que uma viga de aço. A raiva espreitou por trás de seus olhos, como sempre acontecia quando ele se sentia ameaçado. — Nós dois sabemos que isso não é bom.

— Não, não é.

— Nós cuidaremos disso juntos. — Crow se levantou de seu assento.

Meu irmão já havia arriscado a vida para salvar minha mulher. Ele já tinha seus problemas com o negócio com Constantine, então eu não o faria lidar com isso também. — Não. Você disse que não queria ter nada a ver com isso. Eu cuido disso.

— Não importa se eu não quero ter nada a ver com isso. Você é meu irmão. Estamos nisso juntos.

— Não dessa vez. Você já fez o suficiente por mim. Fique aqui.

Crow continuou de pé, mas seus braços descansaram suavemente ao lado do corpo. Ele curvou a cabeça ligeiramente, recuando.

— Vou deixar você saber como foi.

— Cane Barsetti. — Constantine sempre estava vestido para impressionar. Ele não usava preto como a maioria de nós. Constantemente quis fazer uma declaração. Continuamente ele quis ser lembrado. Usava jeans preto com buracos para cima e para baixo, e usava uma camisa amarela brilhante com uma caveira no centro. Um lenço vermelho foi amarrado em volta do pescoço e cada centímetro de sua pele estava coberto com a tinta preta de suas

tatuagens.

— Constantine. — Eu o encontrei lá fora, com uma expressão confiante e sem piscar para os homens que ele trouxe. Todos estavam bem armados. Mas os cem homens dentro de minhas instalações também estavam muito bem armados. Não importa o quão implacáveis esses caras fossem, eles perderiam.

Nós dois sabíamos disso.

— Lindo dia, não é? — Eu perguntei.

— Um lindo dia para fazer negócios, — disse Constantine. Ele cruzou os braços sobre o peito, revelando a variedade de lâminas penduradas ao longo do cinto. — Tenho pensado muito sobre o que você disse, coexistência pacífica.

— Boa ideia, se você me perguntar.

— Eu não tenho tanta certeza. — Ele acenou com a cabeça para o armazém. — Eu sei que você tem muito estoque aí, muito mais do que eu.

— Seu ponto?

— Não tenho certeza se há competição suficiente para dois peixes grandes como nós.

A chave não era ser uma tarefa simples. Se eles detectassem medo, mesmo o mais leve indício, eles corriam com ele. — Você está certo. Talvez haja espaço apenas para um de nós. — Eu cruzei meus braços sobre meu peito. — Sempre gostei de você, Constantine. Respeito seu fogo, sua brutalidade. Por mais sombrio que seja, acho que você é essencial para a cadeia alimentar.

— Como assim? — ele perguntou.

— Você faz com que os problemas desapareçam. Problemas que não podem ser resolvidos. E eu odiaria perder você. — Eu não o ameacei diretamente, mas deixei cair uma ameaça velada. Mesmo se Crow e eu desistíssemos e deixássemos o negócio para eles, não poderíamos fazer isso facilmente. Deve ser algum tipo de luta. Caso contrário, eles nos assombrariam para sempre.

Constantine sorriu, embora minhas palavras o irritaram.

Tudo nele era contraditório.

— Você ouviu sobre Tristan?

— Sim, — disse ele. — Ouvi dizer que seu complexo foi limpo. Ninguém sabe quem fez isso. E sabemos que não fomos nós. — disse ele com uma risada.

— Eu sei que não, — eu disse. — Porque eu fiz.

Seu sorriso desapareceu.

— Eu bati nele com força e aniquilei todo mundo. Tristan estava florescendo, e agora ele é um ninguém. — Eu estalei meus dedos. — Bem desse jeito. Ele era um bom cliente. Mas ele me cruzou em uma maneira que eu não poderia perdoar. A única solução para o problema era acabar com ele.

Constantine sorriu novamente, embora não houvesse motivo para sorrir. — Parece que você aprendeu muito conosco.

— Sim, e descobri algumas outras coisas em outro lugar.

Os olhos azuis cristalinos de Constantine fixaram-se nos meus. Ele estava me estudando como um animal selvagem preso em uma gaiola.

— Eu tenho muito o que fazer agora. Preocupar-me com a concorrência nos negócios é enfadonho. Bones operou por décadas sem qualquer choque. Eu não poderia atender seus clientes, mesmo se ele quisesse. Você age como se pudesse cuidar dos meus negócios quando está no jogo há apenas algumas semanas. Então, por que não somos olhos e ouvidos um para o outro? Com nossa longa história, acho isso bastante razoável.

A expressão de Constantine não mudou. — Temos uma longa história.

— Se não há mais nada a ser dito, eu devo voltar. — Peguei minha carteira e o cartão de visita que acabara de adquirir. — Consegui um novo cliente hoje, mas estou esgotado no estoque. Diga a ele que eu recomendei você.

Constantine olhou o cartão antes de pegá-lo.

— Tenham um bom dia, senhores. — Virei minhas costas e voltei para o armazém. Expor-me a possíveis balas era estúpido e arriscado. Mas eu tive que arriscar. Tive de dizer a Constantine que não tinha medo dele.

Que eu não tinha medo de ninguém.

Caminhei de volta para dentro e encontrei Crow exatamente onde o deixei.

— O que aconteceu? — ele deixou escapar.

Contei-lhe a história, incluindo o diálogo de que me lembrava.

Crow beliscou a ponta do nariz e acompanhou suas ações com um suspiro. — Você está brincando com fogo, Cane.

— Confie em mim, é assim que tem que ser. Se eu desistir imediatamente, eles nos levarão por tudo que temos. Nossas casas... nossas mulheres... eles não respeitam as fraquezas. Apenas força.

— Mas ameaçá-los?

— Eu tinha que fazer isso, Crow. Acredite em mim.

— O que agora? — ele perguntou. — O que você acha que eles vão fazer?

— Eles vão usar meu contato e preencher o pedido. Isso os satisfará e eles esquecerão sobre isso ou se tornarão gananciosos e tentarão invadir o negócio novamente.

— E se isso acontecer? — Crow pressionou.

— Eu não sei.

— Nós dois temos mulheres que precisamos proteger agora. Devemos abandonar.

— Este negócio está em nosso sangue há gerações, Crow. Não estamos apenas fugindo do dinheiro. Estamos caminhando longe do legado que nossos pais nos deixaram. Seria um insulto deixar alguém tirar de nós. Uma coisa seria se alguém se oferecesse para comprá-lo. Mas para roubá-lo? — Eu balancei minha cabeça. — Não posso deixar isso acontecer.

— Todas as coisas têm um fim. E nós somos seu legado. Assim como nossos filhos serão os nossos. Cane, é uma coisa física superficial. Não vale a pena lutar por isso. Não vale a pena morrer.

— Eu sei, eu entendo.

— Eu não acho que você faça.

— Pense nisso, — eu disse. — Se Pearl e Adelina não estivessem por perto, estaríamos dando o inferno a esses caras. Nós não os deixaríamos passar por cima de nós assim. Isso nos transformou em fracos, e eu nunca pensei que seria assim que eu iria acabar.

— Também não estou feliz com isso, mas estou cansado de ficar olhando por cima do ombro o tempo todo. Cansei da minha mulher reclamar que não pode ir sozinha a lugar nenhum. Sempre podemos entrar no negócio do vinho juntos, e esse será um legado que deixaremos para trás. É limpo, é legal e é algo para se orgulhar.

— Crow, você sabe que não sei merda nenhuma sobre vinho.

— Não é como se você não pudesse aprender.

Virei minha cabeça para o outro lado e suspirei, frustrado com os eventos opressores. Acabei de trazer Adelina de volta há alguns dias, Tristan ainda estava desaparecido e os Skull Kings queriam começar uma briga.

— Talvez isso seja pessoal, — Crow observou.

— O que?

— Constantine. Talvez eles estejam fazendo isso para antagonizar você.

— Por quê?

— Talvez eles estejam bravos por você ter partido.

Eu balancei minha cabeça. — Saí há sete anos. Eles superaram. Não é como se eu tivesse saído em condições ruins.

— Talvez Constantine não veja dessa forma.

— Esse cara tem muito orgulho, mas ele não guardaria esse tipo de ressentimento por sete anos. Eles estão apenas famintos por dinheiro e poder. Eles sempre querem mais. O que eles têm nunca é suficiente. Eles veem uma oportunidade perfeita para monopolizar o mercado, embora seja impossível atender a pedidos dessa magnitude. Eles são tão gananciosos que não conseguem pensar.

— O que você acha que Constantine vai fazer? — ele perguntou.

— Eu realmente não sei. É um cara ou coroa.

Crow apoiou as pontas dos dedos nos lábios. — Porra, talvez eu apenas me mude para longe com a Pearl...

— Não parece tão ruim, honestamente.

No segundo que eu passei pela porta, *Bellissima* estava em cima de mim.

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e me beijou na porta, me abraçando como uma esposa dando as boas-vindas ao marido que chegou do trabalho. Seu beijo foi exatamente o que costumava ser, cheio de língua e afeto.

Minhas mãos exploraram seu corpo e eu imediatamente caí na paixão. Meu coração estava partido pelo que ela tinha passado, mas meu corpo não podia negar seus desejos carnavais. Eu a via como a mulher mais sexy do mundo, independentemente do que aconteceu. Meu desejo não foi apagado. Meu respeito nunca vacilou. Eu a via como uma joia brilhante que nunca seria coberta com poeira.

Ela se afastou com as mãos nas minhas bochechas. — Estou feliz que você esteja em casa.

— Eu percebi isso, — eu disse com um sorriso.

— Eu fiz o jantar.

— Isso parece ótimo. Mas eu deveria cozinhar para você.

— Não. Eu quero cozinhar para você. Tenho saudade. — As pontas dos dedos dela percorreram meus braços e mãos.

— Eu também sinto falta.

— Você quer comer agora? — ela sussurrou.

— Sim, claro.

— Pensei em nos sentarmos no terraço e ver o sol se pôr. Nós nunca fazemos isso.

— Sim, isso parece bom. — Às vezes me preocupava com a facilidade com que ela ignorava seu pesadelo com Tristan. Mas se era assim que ela lidava com seus demônios, avançando sem se deixar assombrar, então eu respeitava isso. Não eram muitas pessoas fortes o suficiente para fazer isso. Pearl era a única que eu conhecia.

Sentamos à mesa do lado de fora e dividimos uma garrafa de vinho. O pôr do sol lançou um brilho divino sobre Adelina, destacando suas bochechas e nariz perfeito. Comecei a entender a afeição de Crow por Pearl, como todo o seu mundo mudou depois que ela entrou em sua vida.

Eu sabia que minha vida nunca mais seria a mesma.

Eu não queria outra mulher.

Bellissima era tudo que eu queria. Eu faria qualquer coisa por ela, faria qualquer coisa para fazê-la feliz. Nunca quis estar com mais ninguém. Ela me fez um homem melhor. Fez-me optar pela coisa certa quando era fácil fazer a coisa errada. Fez-me querer mais da vida. Sua inocência me tornou menos insensível.

Ela sentiu minha expressão infinita em seu rosto. — Eu gosto

quando você olha para mim assim. Não sei o que significa, mas eu gosto.

Minha mão se moveu para a dela sobre a mesa e eu a apertei.
— Significa que eu te amo.

Seu sorriso desapareceu lentamente como o sol poente. Seus olhos foram iluminados pelo brilho no horizonte. Em vez de pura felicidade surgindo em seu olhar, ela olhou para mim como se não esperasse que eu dissesse isso.

Senti seu pulso acelerar sob meus dedos. Senti meu próprio ritmo acelerar enquanto esperava por uma reação. Eu nunca disse essas palavras para outra mulher, que não seja minha mãe. Mas eu quis dizer essas palavras em um contexto totalmente diferente.

Ainda assim, nada saiu de sua boca.

Comecei a me preocupar. Talvez ela não se sentisse da mesma maneira.

— Eu...eu não sei o que...

— Está tudo bem, *Bellissima*. — Tive que engolir a dor na garganta e empurrar para frente. Eu tinha tanta certeza de que ela sentia o mesmo que eu teria apostado minha vida nisso. Mas ela não o fez, e deixar o momento de tensão durar só a deixaria desconfortável. Eu tinha acabado de recuperá-la. A última coisa que eu queria fazer era afastá-la. — Você não precisa dizer isso de volta. Só queria que você soubesse como me sinto. — Eu puxei minha mão para que pudesse pegar meu copo e tomar um gole do vinho. Eu só fiz isso para encobrir minha decepção, a queimação dolorosa dentro do meu peito. Eu nunca me coloquei vulnerável assim, e doeu como o inferno, era como ser baleado.

Eu desisti de muito por esta mulher.

E ela ainda não se sentia da mesma maneira.

Capítulo 18

Crow

Procurei na cozinha até encontrar algo para comer.

Uma lasanha congelada.

Lars sempre se preparou para o pior.

Coloquei no forno e chamei Button.

Ela atendeu antes mesmo que o primeiro toque pudesse terminar. — Por favor, me diga que você o encontrou.

Essa separação a estava machucando muito mais do que a mim, embora eu estivesse bastante infeliz. Eu sabia que era porque ela estava grávida. Estava com medo de que eu nunca voltasse para ela e nosso filho nunca conhecesse seu pai. Ela normalmente não era tão emotiva, mas eu entendi que ela estava sozinha e triste.

— Eu sinto muito.

Ela rosnou ao telefone. — Eu odeio isso.

— Eu sei, Button. Mas vai acabar.

— Quando? — ela pressionou.

— Em breve. Apenas seja paciente.

— Como posso ser paciente quando passo o dia todo lendo livros sobre gravidez?

— Você sabe que está na Grécia, certo? — Eu a desafiei. — Um dos lugares mais bonitos do mundo?

— Não é bonito sem você, Crow. Adoraria estar aqui com você, fazer amor o dia todo e depois olhar para o oceano durante o jantar. Mas isso não é férias quando você não está aqui. Tenho passado

todo o meu tempo com Lars, e isso está me deixando maluca.

— O que há de errado com ele?

— Nada. Ele está constantemente esperando por mim o tempo todo.

— Esse é o trabalho dele, Button.

— Bem, ele pode fazer uma pausa. Estou apenas sentada e engordando.

— Grávida, não gorda. — Eu olhei para o forno e o cronômetro que estava diminuindo. — Pelo menos você tem alguém para cozinhar para você. Felizmente, Lars congelou muitas refeições para mim. Mas eles não são tão bons quanto frescos.

— Estou feliz que Lars fez isso por você.

— Ele está sempre preparado para uma catástrofe. — Um som estourou na casa, como uma porta trancada sendo puxada.

— Agora, se ao menos Lars pudesse caçar Tristan e matá-lo.

Eu mantive o telefone pressionado no meu ouvido enquanto saía da cozinha. Eu desliguei a luz então enfiei minha cabeça na entrada. Justamente quando avistei as janelas, tiros foram disparados.

Porra.

Eu mergulhei com o telefone ainda no meu ouvido.

Eu nunca tinha ouvido Button gritar assim. — *Crow!* — Ela ouviu os tiros tão alto quanto eu. Eles eram inconfundíveis, quase estourando meus tímpanos.

— Não tenho tempo para dizer mais nada, então me escute.

Ela prendeu a respiração.

— Ligue para Cane. Diga a ele que estou em casa. Siga meu rastreador.

— Ok...

— Eu te amo.

Ela já estava chorando. — Eu também te amo

Eu desliguei e puxei minha pistola da parte de trás do meu jeans. Button era a última coisa em minha mente agora. Tudo o que eu conseguia pensar era em sobreviver, em como iria matar pelo menos uma dúzia de homens sozinho. Não havia armas armazenadas na cozinha porque esta era a fortaleza de Lars.

Vozes masculinas podiam ser ouvidas na casa.

— Ele está aqui.

Foi Tristan.

Eles devem ter me seguido. Eles sabiam que eu estava em casa. Eu não conseguia lutar contra eles, então tive que correr.

Mudei-me para o outro lado da cozinha e para o corredor dos fundos. Havia uma janela grande o suficiente para eu quebrar. Peguei minha faca e cortei as dobradiças.

— Mãos ao ar.

Um homem estava parado atrás de mim, uma pistola apontada para minhas costas.

Eu lentamente levantei minhas mãos.

— Boa. Agora...

Eu me virei e atirei nele bem entre os olhos. Não tive tempo de esperar, então bati meu punho na janela, fazendo-a se estilhaçar e ecoar pela casa. Eles definitivamente sabiam onde eu estava agora.

Pulei pela janela e caí na terra do outro lado.

Então eu corri pra caralho.

— Lá! — Lanternas viraram em minha direção.

Um homem pulou na minha frente, uma espingarda apontada para o meu peito.

Outro homem apareceu à minha esquerda, empunhando uma metralhadora.

Porra.

— Ele está aqui! — Um dos homens gritou.

Eu mantive minhas mãos ao meu lado, minha mão ainda na minha arma. Se eu pudesse dar um tiro, eu saberia exatamente quem eu iria tirar.

— Crow. — O escárnio de Tristan era óbvio apenas em seu tom. — É bom ver você de novo. — Ele me circulou lentamente até que estivéssemos cara a cara. — Encontrar você não foi tão difícil. Mas sua esposa, estou tendo dificuldade em localizá-la.

Fiquei muito grato por tê-la mandado para a Grécia. Nunca estive mais agradecido por minha paranoia até então. A morte não me assustava. Assistir minha esposa morrer do jeito que minha irmã fez me assustava muito mais. Não havia nada que Tristan pudesse fazer para pegá-la. Eu não falaria, não importa o quanto ele me torturasse, e Cane também não.

Tristan continuou a me encarar. — Diga-me onde ela está, Crow. — Ele ergueu uma pistola e apontou-a entre meus olhos.

— Por que você está interessado nela quando você me tem? — Fiquei olhando para o cano sem vacilar. Eu já estive nessa posição antes. Ainda não tinha certeza de como sairia disso. Eu sabia que Pearl teria ligado para Cane imediatamente. Ele provavelmente estava a caminho agora. Se eu protelar o máximo possível, isso pode salvar minha bunda. — Fui eu quem invadiu seu complexo. Fui eu quem levou Adelina. Minha esposa não serve para nada além de gastar meu dinheiro.

Tristan me deu um sorriso frio. — Eu sei que você não se sente assim, Crow. Mas boa tentativa. Diga-me onde ela está.

— Você já sabe como vai ser, — eu disse calmamente. — Você não vai conseguir nada de mim, mesmo que você me torture. Então, sugiro que você encontre algum outro uso para mim, ou você me mata. Pessoalmente, espero que você me mate.

— É assim mesmo? — ele perguntou. — Você é muito corajoso quando há uma arma apontada para sua cabeça.

— Não é a minha primeira vez, Tristan.

Seus olhos se estreitaram. — Você acha isso engraçado?

— De modo nenhum. Mas acho que é uma perda de tempo.

Um de seus capangas saiu da casa. — Ele estava no telefone. Alguém provavelmente está vindo para cá.

— Porra.

Tristan baixou a arma. — Vamos andando.

Um cara da minha esquerda se moveu de repente e bateu com a arma na minha cabeça.

Eu caí no chão.

Uma corda foi amarrada em volta dos meus pulsos, eu levei um chute no estômago e então fui arrastado para uma das vans pretas estacionadas na garagem. Uma enxaqueca já tinha começado a se formar, a corda estava muito apertada em volta dos meus pulsos e eu sabia que estava numa merda.

Mas eu tinha meu rastreador. Se Cane pudesse me encontrar antes que eles descobrissem, eu teria uma chance.

Eu precisava voltar para Button.

Eu tinha que conhecer meu filho ou filha.

Mas eu estava agradecido por ela não estar aqui. Fiquei grato por levar a vida dela tão a sério. Eu estava feliz por ter preparado tudo que ela precisava se não voltasse para ela. Tristan poderia fazer o que quisesse comigo, jogar cada um dos meus membros no oceano junto com o resto do meu cadáver.

Contanto que ela estivesse segura, eu poderia aceitar isso.